

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	15
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	113
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	115
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	116
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	117

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	689.122.312
Preferenciais	0
Total	689.122.312
Em Tesouraria	
Ordinárias	460.570
Preferenciais	0
Total	460.570

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	6.198.773	5.113.943
1.01	Ativo Circulante	1.181.025	661.152
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.078.395	591.702
1.01.03	Contas a Receber	42.298	7.905
1.01.03.01	Clientes	42.298	7.905
1.01.06	Tributos a Recuperar	53.341	50.825
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	53.341	50.825
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.260	4.190
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.731	6.530
1.01.08.03	Outros	5.731	6.530
1.01.08.03.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	315	1.110
1.01.08.03.02	Adiantamentos e outras contas a receber	5.416	5.420
1.02	Ativo Não Circulante	5.017.748	4.452.791
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	389.684	336.884
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	69.841	46.326
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	319.843	290.558
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	12.100	9.859
1.02.01.09.04	Depósitos restituíveis e valores vinculados	15.117	15.302
1.02.01.09.05	Debêntures	280.337	265.397
1.02.01.09.20	Outros valores realizáveis	12.289	0
1.02.02	Investimentos	4.499.795	3.987.705
1.02.02.01	Participações Societárias	4.499.795	3.987.705
1.02.03	Imobilizado	127.295	127.034
1.02.04	Intangível	974	1.168
1.02.04.01	Intangíveis	974	1.168
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	974	1.168

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	6.198.773	5.113.943
2.01	Passivo Circulante	356.625	321.909
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.386	333
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.386	333
2.01.02	Fornecedores	15.461	20.508
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.461	20.508
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.527	4.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	266.957	191.620
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	78.002	13.142
2.01.04.02	Debêntures	188.955	178.478
2.01.05	Outras Obrigações	60.294	105.116
2.01.05.02	Outros	60.294	105.116
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.331	57.987
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	16.643	16.741
2.01.05.02.05	Parcelamentos fiscais e previdenciários	441	420
2.01.05.02.06	Antecipações de créditos imobiliários	29.968	29.968
2.01.05.02.08	Outras contas a pagar	11.911	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.783.498	983.402
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.673.289	857.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	247.645	252.364
2.02.01.02	Debêntures	1.425.644	605.317
2.02.02	Outras Obrigações	88.724	105.443
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	17.130	26.713
2.02.02.02	Outros	71.594	78.730
2.02.02.02.03	Parcelamentos fiscais e previdenciários	5.430	5.356
2.02.02.02.04	Antecipações de créditos imobiliários	66.164	73.374
2.02.04	Provisões	21.485	20.278
2.02.04.02	Outras Provisões	21.485	20.278
2.02.04.02.04	Provisão para lucro não realizado	12.246	12.617
2.02.04.02.05	Provisão para passivo a descoberto em controlada	9.239	7.661
2.03	Patrimônio Líquido	4.058.650	3.808.632
2.03.01	Capital Social Realizado	3.433.941	3.433.941
2.03.02	Reservas de Capital	98.157	46.910
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	12.295	10.001
2.03.02.07	Reservas de capital	85.862	36.909
2.03.04	Reservas de Lucros	343.091	341.547
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	186.145	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2.684	-13.766

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	36.332	68.626	13.999	28.355
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-746	-2.490	-1.011	-5.813
3.03	Resultado Bruto	35.586	66.136	12.988	22.542
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	173.409	164.485	155.133	188.744
3.04.01	Despesas com Vendas	734	101	0	-1.024
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.866	-22.145	-4.159	-7.223
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	302	11.636
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-14.197	-27.628	-7.228	-16.788
3.04.05.01	Reversão (provisão) para passivo a descoberto em controladas	-1.923	-2.928	840	-1.069
3.04.05.02	Amortização de ágio em controladas	-10.946	-21.893	-8.068	-16.136
3.04.05.03	Ganho/perda com investimentos	0	0	0	417
3.04.05.20	Outras	-1.328	-2.807	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	199.738	214.157	166.218	202.143
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	208.995	230.621	168.121	211.286
3.06	Resultado Financeiro	-21.412	-40.332	-9.406	-14.518
3.06.01	Receitas Financeiras	32.347	57.128	20.310	45.487
3.06.02	Despesas Financeiras	-53.759	-97.460	-29.716	-60.005
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	187.583	190.289	158.715	196.768
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.953	-4.144	-3.846	-6.851
3.08.01	Corrente	-1.953	-4.144	199	-1.683
3.08.02	Diferido	0	0	-4.045	-5.168
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	185.630	186.145	154.869	189.917
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	185.630	186.145	154.869	189.917

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	185.630	186.145	154.869	189.917
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.515	11.001	-4.790	-7.068
4.02.01	Variação cambial sobre investimento no exterior	-484	-1.211	0	680
4.02.02	Marcação a mercado sobre aplicação financeira	178	1.666	-4.540	509
4.02.03	Efeito de marcação a mercado sobre instrumentos de hedge	-4.128	5.069	-250	-8.257
4.02.04	Ajuste reflexo de controladora	-81	5.477	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	181.115	197.146	150.079	182.849

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-17.735	-24.711
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	11.140	-1.764
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	186.145	189.917
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.026	1.525
6.01.01.03	Amortização de ágio	21.893	16.136
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-214.157	-202.143
6.01.01.05	Provisão para passivo a descoberto	2.928	1.069
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	5.168
6.01.01.07	Provisão de lucro não realizado	-371	-371
6.01.01.08	Variação cambial e encargos sobre financiamentos e debêntures	9.544	-15.627
6.01.01.09	Stock Options	3.132	2.562
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-28.875	-22.947
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-34.459	14.342
6.01.02.02	Tributos a recuperar	-2.516	-4.442
6.01.02.03	Dividendos e Juros sobre capital próprio	795	15.238
6.01.02.04	Outros ativos	-22.947	-38.461
6.01.02.05	Fornecedores	-5.048	-2.352
6.01.02.06	Salários e encargos sociais	6.058	0
6.01.02.07	Imposto, taxas e contribuições	3.593	691
6.01.02.08	Outros passivos	25.649	-7.963
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.882	-348.059
6.02.01	Aquisição de bens do imobilizado	-2.068	-42
6.02.02	Aquisição (aumento) de participações	-13.814	-348.017
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	520.310	-51.584
6.03.01	Captação	875.477	0
6.03.02	Amortização	-18.776	-310
6.03.03	Aumento de capital e AFAC	3.353	15.158
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio	-56.655	-6.857
6.03.05	Partes relacionadas	-283.089	-59.575
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	486.693	-424.354
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	591.702	1.139.519
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.078.395	715.165

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.443.941	36.909	341.547	0	-13.766	3.808.631
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.443.941	36.909	341.547	0	-13.766	3.808.631
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.295	48.953	-411	0	0	50.837
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	2.295	12.052	-411	0	0	13.936
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	1.853	0	0	0	1.853
5.04.08	Resultado transação com não controladores	0	41.740	0	0	0	41.740
5.04.09	Ágio entre transações de capital	0	-6.692	0	0	0	-6.692
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	186.145	11.082	197.227
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	186.145	0	186.145
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	11.082	11.082
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.955	0	0	1.955
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.955	0	0	1.955
5.07	Saldos Finais	3.446.236	85.862	343.091	186.145	-2.684	4.058.650

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.433.941	-9.482	168.296	0	-12.637	3.580.118
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.433.941	-9.482	168.296	0	-12.637	3.580.118
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.735	28.100	-6.467	0	0	25.368
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	3.735	4.266	-6.467	0	0	1.534
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	23.834	0	0	0	23.834
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-10	189.917	-6.831	183.076
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	189.917	0	189.917
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-10	0	-6.831	-6.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.437.676	18.618	161.819	189.917	-19.468	3.788.562

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	76.673	30.552
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	75.775	30.989
7.01.02	Outras Receitas	797	587
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	101	-1.024
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.437	1.964
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-488	-4.535
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.503	-2.544
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.320	9.104
7.02.04	Outros	-126	-61
7.03	Valor Adicionado Bruto	64.236	32.516
7.04	Retenções	-23.919	-17.661
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.919	-17.661
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	40.317	14.855
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	268.357	246.561
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	211.229	201.074
7.06.02	Receitas Financeiras	57.128	45.487
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	308.674	261.416
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	308.674	261.416
7.08.01	Pessoal	10.683	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.519	0
7.08.01.02	Benefícios	-17	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	181	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.711	10.857
7.08.02.01	Federais	12.648	10.236
7.08.02.03	Municipais	1.063	621
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	98.135	60.642
7.08.03.01	Juros	97.460	60.005
7.08.03.02	Aluguéis	675	637
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	186.145	189.917
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	186.145	189.917

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	13.915.017	12.519.836
1.01	Ativo Circulante	3.268.565	2.703.413
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.430.419	1.974.560
1.01.03	Contas a Receber	327.775	231.383
1.01.03.01	Clientes	327.775	231.383
1.01.04	Estoques	96.953	105.077
1.01.06	Tributos a Recuperar	302.033	276.968
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	302.033	276.968
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.972	12.695
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	104.413	102.730
1.01.08.03	Outros	104.413	102.730
1.01.08.03.01	Créditos com congêneres	2.114	1.344
1.01.08.03.02	Antecipações de arrendamentos	6.186	6.186
1.01.08.03.03	Adiantamentos e outras contas a receber	96.113	95.200
1.02	Ativo Não Circulante	10.646.452	9.816.423
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.335.653	1.261.885
1.02.01.06	Tributos Diferidos	478.063	457.392
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	478.063	457.392
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	7.188	7.912
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	850.402	796.581
1.02.01.09.03	Antecipações de arrendamentos	91.448	94.724
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	336.143	313.592
1.02.01.09.05	Depósitos restituíveis e valores vinculados	357.202	348.015
1.02.01.09.06	Outros valores realizáveis	65.609	40.250
1.02.02	Investimentos	9.503	7.483
1.02.02.01	Participações Societárias	9.503	7.483
1.02.03	Imobilizado	6.756.006	6.011.955
1.02.04	Intangível	2.545.290	2.535.100

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	13.915.017	12.519.836
2.01	Passivo Circulante	1.813.927	1.703.703
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	70.191	78.698
2.01.02	Fornecedores	382.428	345.352
2.01.03	Obrigações Fiscais	66.364	43.344
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	767.668	646.718
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	497.891	385.523
2.01.04.02	Debêntures	269.777	261.195
2.01.05	Outras Obrigações	527.276	589.591
2.01.05.02	Outros	527.276	589.591
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.645	58.297
2.01.05.02.04	Antecipações de créditos imobiliários	151.611	151.611
2.01.05.02.05	Débitos com congêneres	3.398	3.304
2.01.05.02.06	Arrendamentos e concessões	27.844	35.282
2.01.05.02.07	Adiantamentos de clientes	39.432	69.452
2.01.05.02.08	Arrendamento mercantil	239.253	239.354
2.01.05.02.09	Parcelamentos fiscais e previdenciários	34.365	17.685
2.01.05.02.10	Receitas diferidas	2.611	2.611
2.01.05.02.11	Outras contas a pagar	27.117	11.995
2.02	Passivo Não Circulante	8.007.317	6.988.157
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.822.805	4.119.146
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.535.227	2.653.527
2.02.01.02	Debêntures	2.287.578	1.465.619
2.02.02	Outras Obrigações	2.936.573	2.635.413
2.02.02.02	Outros	2.936.573	2.635.413
2.02.02.02.03	Arrendamentos e concessões	1.204.789	1.114.809
2.02.02.02.04	Arrendamento mercantil	1.087.210	856.747
2.02.02.02.05	Parcelamentos fiscais e previdenciários	188.684	188.572
2.02.02.02.06	Antecipações de créditos imobiliários	438.549	466.400
2.02.02.02.07	Outras exigibilidades	10.137	8.885
2.02.02.02.08	Obrigações fiscais	7.204	0
2.02.04	Provisões	218.950	203.304
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	218.950	203.304
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	28.989	30.294
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	28.989	30.294
2.02.06.02.01	Receitas diferidas	28.989	30.294
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.093.773	3.827.976
2.03.01	Capital Social Realizado	3.433.941	3.433.941
2.03.02	Reservas de Capital	98.157	46.910
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	12.295	10.001
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	85.862	36.909
2.03.04	Reservas de Lucros	343.091	341.547
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	186.145	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2.684	-13.766
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	35.123	19.344

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	931.683	1.592.845	792.508	1.418.651
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-484.508	-880.339	-400.660	-761.902
3.03	Resultado Bruto	447.175	712.506	391.848	656.749
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-28.931	-72.557	-45.113	-85.896
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.904	-8.419	-1.471	-8.022
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.333	-72.558	-25.200	-65.674
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	5.672	0	4.285
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	11.446	1.696	-18.897	-17.409
3.04.05.01	Reversão (provisão) para passivo a descoberto em controladas	0	0	-335	-1.090
3.04.05.02	Amortização de ágio em controladas	-24.362	-35.600	-8.390	-16.788
3.04.05.03	Ganho/perda com investimentos	36.329	37.296	1	469
3.04.05.04	Outras Despesas	-521	0	-10.173	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	860	1.052	455	924
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	418.244	639.949	346.735	570.853
3.06	Resultado Financeiro	-222.253	-442.974	-190.250	-378.461
3.06.01	Receitas Financeiras	58.689	105.722	54.044	114.287
3.06.02	Despesas Financeiras	-280.942	-548.696	-244.294	-492.748
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	195.991	196.975	156.485	192.392
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.593	-6.933	410	305
3.08.01	Corrente	-19.700	-26.107	-16.318	-25.282
3.08.02	Diferido	12.107	19.174	16.728	25.587
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	188.398	190.042	156.895	192.697
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-2.768	-3.897	-2.026	-2.780
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	185.630	186.145	154.869	189.917
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	188.398	190.042	156.895	192.697
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.768	-3.897	-2.026	-2.780

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	185.630	186.145	154.869	189.917
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.515	11.001	-5.939	-7.068
4.02.01	Variação cambial sobre investimento no exterior	-484	-1.211	-7.629	680
4.02.02	Marcação a mercado sobre aplicação financeira	178	1.666	4.808	509
4.02.03	Efeito de marcação a mercado sobre instrumentos de hedge	-4.128	5.069	-3.118	-8.257
4.02.04	Ajuste reflexo de controladora	-81	5.477	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	181.115	197.146	148.930	182.849
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	183.883	201.043	150.956	185.629
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.768	-3.897	-2.026	-2.780

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	351.747	198.877
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	382.342	398.930
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	186.145	189.917
6.01.01.02	Depreciação e amortização	198.257	174.228
6.01.01.03	Amortização de ágio	22.460	16.788
6.01.01.04	Equivalência patrimonial e ganho com investimento	-25.466	-924
6.01.01.05	Provisão para passivo a descoberto	0	1.090
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-19.174	-25.587
6.01.01.07	Realização de receitas diferidas	-1.308	-1.032
6.01.01.08	Variação cambial e encargos sobre financiamentos e debêntures	5.043	31.460
6.01.01.09	Stock Options	12.488	10.210
6.01.01.11	Participações minoritárias	3.897	2.780
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.595	-200.053
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-84.371	-127.359
6.01.02.02	Estoques	8.125	-160
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-44.652	411
6.01.02.04	Outros ativos	-27.209	-26.337
6.01.02.05	Fornecedores	30.314	-93.282
6.01.02.06	Salários e encargos sociais	-13.986	27.367
6.01.02.07	Imposto, taxas e contribuições	40.410	-3.768
6.01.02.08	Arrendamentos e concessões a pagar	82.542	61.536
6.01.02.09	Outros passivos	-21.768	-38.461
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-466.836	-456.143
6.02.01	Aquisição de bens do imobilizado	-484.552	-468.671
6.02.02	Estoque em Inversão Fixa	17.716	12.785
6.02.03	Aquisição (aumento) de participações	0	-257
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	570.948	-175.217
6.03.01	Captação	888.590	70.000
6.03.02	Amortização	-307.583	-253.518
6.03.03	Aumento de capital e AFAC	3.353	15.158
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio	-56.651	-6.857
6.03.05	Caixa adquirido de controlada	43.239	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	455.859	-432.483
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.974.560	2.573.725
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.430.419	2.141.242

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.443.941	36.909	341.547	0	-13.766	3.808.631	19.344	3.827.975
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.443.941	36.909	341.547	0	-13.766	3.808.631	19.344	3.827.975
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.295	48.953	-411	0	0	50.837	0	50.837
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	2.295	12.052	-411	0	0	13.936	0	13.936
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	1.853	0	0	0	1.853	0	1.853
5.04.08	Resultado transação com não controladores	0	41.740	0	0	0	41.740	0	41.740
5.04.09	Ágio entre transações de capital	0	-6.692	0	0	0	-6.692	0	-6.692
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	186.145	11.082	197.227	15.779	213.006
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	186.145	0	186.145	15.779	201.924
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	11.082	11.082	0	11.082
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.955	0	0	1.955	0	1.955
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.955	0	0	1.955	0	1.955
5.07	Saldos Finais	3.446.236	85.862	343.091	186.145	-2.684	4.058.650	35.123	4.093.773

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.433.941	-9.482	168.296	0	-12.637	3.580.118	15.710	3.595.828
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.433.941	-9.482	168.296	0	-12.637	3.580.118	15.710	3.595.828
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.735	28.100	-6.467	0	0	25.368	0	25.368
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	3.735	4.266	-6.467	0	0	1.534	0	1.534
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	23.834	0	0	0	23.834	0	23.834
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-10	189.917	-6.831	183.076	2.611	185.687
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	189.917	0	189.917	626	190.543
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-10	0	-6.831	-6.841	1.985	-4.856
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.437.676	18.618	161.819	189.917	-19.468	3.788.562	18.321	3.806.883

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.884.502	1.698.115
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.822.661	1.621.015
7.01.02	Outras Receitas	66.642	82.150
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.801	-5.050
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-517.319	-482.814
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-420.349	-365.589
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-49.574	-43.477
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-32.744	-67.807
7.02.04	Outros	-14.652	-5.941
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.367.183	1.215.301
7.04	Retenções	-220.717	-173.304
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-220.717	-173.304
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.146.466	1.041.997
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	106.774	114.121
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.052	-166
7.06.02	Receitas Financeiras	105.722	114.287
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.253.240	1.156.118
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.253.240	1.156.118
7.08.01	Pessoal	137.059	110.631
7.08.01.01	Remuneração Direta	117.259	94.004
7.08.01.02	Benefícios	14.307	12.412
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.493	4.215
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	269.122	232.058
7.08.02.01	Federais	216.199	217.903
7.08.02.02	Estaduais	44.699	8.584
7.08.02.03	Municipais	8.224	5.571
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	657.017	620.732
7.08.03.01	Juros	548.696	492.748
7.08.03.02	Aluguéis	108.321	127.984
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	190.042	192.697
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	186.145	189.917
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3.897	2.780

Comentário do Desempenho

 Resultados do 2T11 e 1S11 Página 1 de 29	
ALL DIVULGA RESULTADOS DO 2T11 E 1S11	
Curitiba, 9 de agosto de 2011 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia seus resultados para o segundo trimestre e o primeiro semestre de 2011 (2T11 e 1S11). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, centros de distribuição e áreas de armazenamento. A rede ferroviária da ALL abrange uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul, e a Sociedade opera em sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. Oferecemos uma gama completa de serviços de logística, inclusive transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, bem como serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: <i>commodities</i> agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. A não ser que de outro modo indicado, todas as comparações na presente divulgação referem-se ao mesmo período de 2010, e as informações financeiras e operacionais são apresentadas em reais nominais, em conformidade com a Lei das S.A. Os resultados de 2010 e 2011, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nas Normas Brasileiras de Contabilidade ocorridas em 2008 (Lei nº 11.638), e os resultados de 2010 podem diferir de números divulgados anteriormente. Com a criação da Brado Logística em 1º de abril e a fim de estabelecer uma melhor base de comparação com o 2T10, os resultados da ALL Brasil e da Brado no 2T10 apresentados neste relatório, a não ser quando indicado de outra forma, são <i>pro forma</i>, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período. Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados <i>pro forma</i> do 2T10 e 2T11.	
DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	
Teleconferências:	✓ O EBITDA consolidado da ALL aumentou 12,2% no 2T11, passando de R\$436,0 milhões no 2T10 para R\$489,0 milhões, impulsionado principalmente pela expansão do volume no Brasil, maiores <i>yields</i> e um crescimento de 42,4% no EBITDA da Brado. O <i>yield</i> médio no Brasil aumentou 3,9%, refletindo o repasse da inflação e preço de diesel estável. No 1S11, o EBITDA cresceu 7,9%, de R\$732,5 milhões no 1S10 para R\$790,6 milhões. ✓ O lucro líquido consolidado cresceu 19,9% no 2T11, de R\$154,9 milhões no 2T10 para R\$185,6 milhões, apesar das maiores taxas de juros e despesas financeiras no período. O fluxo de caixa também melhorou, impulsionado pelo crescimento do EBITDA e da melhoria no capital de giro. No 1S11, o lucro líquido atingiu R\$186,1 milhões, ligeiramente inferior aos R\$189,9 milhões do 1S10 devido às maiores despesas com juros, parcialmente compensadas pelo aumento nos resultados operacionais. ✓ O volume ferroviário da ALL Brasil cresceu 9,6% no 2T11, passando de 10.070 milhões de TKU no 2T10 para 11.041 milhões de TKU. O crescimento de volume refletiu: (i) uma melhora na produtividade do nosso material rodante, aumentando a capacidade total de transporte em nossa malha ferroviária; e (ii) ganhos de participação de mercado, especialmente em <i>commodities</i> agrícolas. No 1S11, os volumes da ALL Brasil subiram 7,2%, para 19.632 milhões de TKU. ✓ No 2T11, o EBITDA da Brado aumentou 42,4%, atingindo R\$8,4 milhões, comparado a um EBITDA <i>pro forma</i> de R\$5,9 milhões no 2T10. O crescimento foi impulsionado pelos maiores volumes de transporte intermodal, bem como pelos serviços prestados na cadeia logística de contêineres. Além disso, a Brado já encomendou 145 vagões e 2 locomotivas, que serão entregues ao longo do 4T11 e do 1T12, para suportar o plano de crescimento da empresa. A Brado também obteve uma linha de crédito de R\$165 milhões, a fim de atender às exigências de financiamento relativas a seu plano de investimentos.
Português	
10 de agosto de 2011	
quarta-feira	
10h00	
Inglês	
10 de agosto de 2011	
quarta-feira	
11h30	
Reunião com Analistas e Investidores:	

Formatado: Esquerda: 1,23 cm, Direita: 0,53 cm, Superior: 2,5 cm, Inferior: 2,5 cm, Largura: 21 cm, Altura: 29,7 cm, Distância do cabeçalho da margem: 1,25 cm, Distância do rodapé da margem: 1,25 cm, Não Cabeçalho diferente na primeira página

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 2 de 29

- ✓ **Em 1º de julho, criamos a Ritmo Logística.** A nova empresa será 100% voltada para o negócio rodoviário e foi formada a partir da fusão da operação rodoviária pura da ALL com a Ouro Verde. Além das operações existentes de "soluções dedicadas" de transporte, a Ritmo deseja ampliar sua participação no segmento de "serviços de ponta rodoviária" no entorno da ferrovia, um mercado estimado em 40 milhões de toneladas. A Ritmo começa com uma receita bruta de R\$277 milhões e um EBITDA de R\$30 milhões, levando em conta os resultados *pró forma* de 2010. A ALL terá uma participação de 65% na nova empresa, e a Ouro Verde, 35%. No 3T11, começaremos a divulgar os resultados da Ritmo separadamente.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T11	2T10 ⁽¹⁾	% Change	1S11	1S10 ⁽¹⁾	% Change
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	958,9	845,4	13,4%	1.683,1	1.526,1	10,3%
Receita Líquida	837,5	732,6	14,3%	1.462,6	1.327,3	10,2%
EBITDA	471,7	421,8	11,8%	772,2	717,4	7,6%
EBITDA Margin ⁽²⁾	56,3%	57,6%	-1,3%	52,8%	54,0%	-1,2%
Lucro Líquido	199,0	157,5	26,3%	207,5	199,9	3,8%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias⁽³⁾						
Receita Bruta	1.006,9	891,5	12,9%	1.768,2	1.604,6	10,2%
Receita Líquida	884,2	777,6	13,7%	1.545,4	1.403,7	10,1%
EBITDA	480,6	430,1	11,7%	782,2	726,6	7,7%
EBITDA Margin ⁽²⁾	54,4%	55,3%	-1,0%	50,6%	51,8%	-1,1%
Lucro Líquido	182,4	153,0	19,2%	182,9	188,1	-2,7%
Brado						
Receita Bruta	54,5	52,4	4,0%	54,5	52,4	4,0%
Receita Líquida	47,4	46,0	3,1%	47,4	46,0	3,1%
EBITDA	8,4	5,9	42,4%	8,4	5,9	42,4%
EBITDA Margin ⁽²⁾	17,7%	12,8%	4,9%	17,7%	12,8%	4,9%
Lucro Líquido	3,2	1,8	78,2%	3,2	1,8	78,2%
ALL Holding Consolidado						
Receita Bruta	1.061,4	943,9	12,4%	1.822,7	1.656,9	10,0%
Receita Líquida	931,7	823,6	13,1%	1.592,8	1.449,7	9,9%
EBITDA	489,0	436,0	12,2%	790,6	732,5	7,9%
EBITDA Margin ⁽²⁾	52,5%	52,9%	-0,5%	49,6%	50,5%	-0,9%
Lucro Líquido ⁽⁴⁾	185,6	154,9	19,9%	186,1	189,9	-2,0%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,27	0,27	0,3%	0,27	0,33	-18,0%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	13.915,0	12.468,2	11,6%	13.915,0	12.468,2	11,6%
Patrimônio Líquido	4.093,8	3.988,6	2,6%	4.093,8	3.988,6	2,6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.399,6	1.192,4	17,4%	1.399,6	1.192,4	17,4%
Dívida Líquida	3.160,1	2.459,6	28,5%	3.160,1	2.459,6	28,5%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,3	2,1	9,5%	2,3	2,1	9,5%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,8	0,6	25,2%	0,8	0,6	25,2%

⁽¹⁾ Resultados do 2T10 e 1S10 são *pro forma*, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período

⁽²⁾ Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

⁽³⁾ Inclui os resultados da ALL Brasil, Argentina e Serviços Rodoviários

⁽⁴⁾ O Lucro Líquido da ALL Consolidada do 2T10 e 1S10 é contábil (excluem os resultado *pró-forma* da Brado Logística)

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Junho de 2010 e 2011

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Paulo Basílio – Diretor Presidente da ALL

Estamos divulgando os resultados do 2T11, apresentando aumentos de 12,2% no EBITDA consolidado, 12,4% na receita bruta, e de 4,1% no *yield* ferroviário médio. O lucro líquido cresceu 19,9%, passando de R\$154,9 milhões no 2T10 para R\$185,6 milhões, apesar das maiores taxas de juros e despesas financeiras no período.¹ O trimestre foi marcado por (i)

¹ Os números consolidados no 2T11 incluem os resultados das nossas operações ferroviárias e rodoviárias no Brasil, nossas operações ferroviárias na Argentina e os resultados da Brado Logística, nossa subsidiária que presta serviços integrados de logística para o segmento de contêineres, que concluiu sua fusão com a Standard e passou a operar integralmente em abril de 2011. A fim de estabelecer uma melhor base de comparação com o 2T10, os resultados da ALL Brasil e da Brado no 2T10 apresentados neste relatório, a não ser quando indicado de outra forma, são *pro forma*, como se a Brado já tivesse sido criada nesse período. Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados *pró forma* do 2T10 e 2T11.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 3 de 29

ganhos de produtividade e de participação de mercado no nosso negócio ferroviário; (ii) melhorias no fluxo de caixa, impulsionadas pelo crescimento do EBITDA e pelas menores necessidades de capital de giro; e (iii) a consolidação dos nossos projetos estratégicos, com o início das operações da Brado Logística e a criação da Ritmo Logística.

No Brasil, o volume ferroviário cresceu 9,6% no 2T11, de 10.070 milhões de TKU no 2T10 para 11.041 milhões de TKU. O crescimento de volume refletiu (i) fortes ganhos de participação de mercado no segmento de commodities agrícolas e (ii) uma melhora na produtividade do nosso material rodante, que aumentou a capacidade total de transporte em nossa malha ferroviária. Os volumes de commodities agrícolas aumentaram 13,0%, passando de 7.136 milhões no 2T10 para 8.065 milhões no 2T11, e a nossa participação de mercado nos portos em que operamos subiu de 63% para 68%. No segmento industrial, os volumes aumentaram marginalmente, com um crescimento de 9,2% nos fluxos intermodais, parcialmente compensado por uma redução de 3,9% nos fluxos industriais puramente ferroviários (impulsionados por uma queda de 4,8% em volumes transportados no segmento de construção, no qual já temos uma elevada participação de mercado).

A receita bruta no Brasil cresceu 13,4%, atingindo R\$958,9 milhões no 2T11, com um aumento de 3,9% no *yield* médio em comparação com o 2T10. O aumento no *yield* médio reflete um mix de repasse de inflação e de preços de diesel estáveis no período. O EBITDA subiu 11,8%, passando de R\$421,8 milhões no 2T10 para R\$471,7 milhões no 2T11, e a margem EBITDA diminuiu de 57,6% para 56,3%.

Na Argentina, o EBITDA aumentou 7,3%, passando de R\$8,3 milhões no 2T10 para R\$8,9 milhões, impulsionado principalmente por um crescimento de 3,4% no *yield* e por ganhos de margem. Os volumes cresceram ligeiramente no 2T11, de 917 milhões de TKU no 2T10 para 922 milhões de TKU, ou 0,5%.

A Brado Logística, nossa subsidiária que presta serviços integrados de logística para o segmento de contêineres, concluiu sua fusão com a Standard em abril e esta agora totalmente operacional. No seu primeiro trimestre de operações, o EBITDA da Brado atingiu R\$8,4 milhões, um aumento de 42,4%, quando comparado ao EBITDA *pró forma* de R\$5,9 milhões no 2T10. Além disso, a Brado já encomendou 145 vagões e 2 locomotivas, que serão entregues ao longo do 4T11 e do 1T12, para suportar o plano de crescimento da empresa. A Brado também já obteve uma linha de crédito de R\$165 milhões, a fim de atender às exigências de financiamento relativas a seu plano de investimentos.

No 1S11, o lucro líquido consolidado diminuiu marginalmente, passando de R\$189,9 milhões para R\$186,1 milhões, uma vez que o crescimento nos resultados operacionais foi anulado pelas maiores despesas financeiras impulsionadas pelo aumento das taxas de juros no Brasil. O EBITDA consolidado cresceu 7,9%, de R\$732,5 milhões no 1S10 para R\$790,6 milhões, uma vez que a receita bruta aumentou 10,0% e o *yield* ferroviário médio subiu 3,5%.

No 1S11, o volume consolidado aumentou 6,7% e o volume no Brasil subiu 7,2%, comparado a uma queda de 0,3% nas exportações brasileiras de grãos no período, considerando complexo soja, milho e açúcar. O aumento esperado de 8,6% na produção agrícola brasileira em 2011 e a estabilidade das exportações registradas no 1S indicam que uma grande porção da safra será transportada no 2S11. O atraso no início da colheita em 2011, que levou a um mercado fraco no 1T, deve estender o período de exportações até o 4T11.

Em julho, criamos a Ritmo Logística. A nova empresa será 100% voltada para o negócio rodoviário e foi formada a partir da fusão das operações rodoviárias puras da ALL e da Ouro Verde. Além das operações existentes de "soluções dedicadas" de transporte, a Ritmo deseja ampliar sua participação no segmento de "serviços de ponta rodoviária" no entorno da ferrovia, um mercado estimado em 40 milhões de toneladas. A Ritmo começa com uma receita bruta de R\$277 milhões e um EBITDA de R\$30 milhões, levando em conta os resultados *pró forma* de 2010 (a unidade de negócios rodoviários da ALL apresentou receitas de R\$106,6 milhões e um EBITDA de R\$12,9 milhões em 2010). A ALL terá uma participação de 65% na nova empresa, e a Ouro Verde, 35%. No 3T11, começaremos a divulgar os resultados da Ritmo separadamente.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 4 de 29

Além disso, estamos muito otimistas em relação a nossos outros projetos estratégicos de expansão. A primeira fase do Projeto Rumo foi concluída com a entrega da frota adicional de vagões e locomotivas, e continuamos trabalhando nos nossos projetos nos segmentos de terminais e mineração.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR EMPRESA E SEGMENTO DE NEGÓCIO

RESULTADOS CONSOLIDADOS DA ALL HOLDING

No 2T11, o volume consolidado aumentou 8,9%, passando de 10.987 milhões de TKU no 2T10 para 11.963 milhões de TKU, devido a um aumento de 9,6% no Brasil e a um crescimento de 0,5% na Argentina. O crescimento de volume é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) A estabilidade na comercialização de commodities agrícolas no período, apesar da forte safra de 2011. As exportações brasileiras de grãos, considerando o complexo soja, milho e açúcar, apresentaram uma leve queda de 0,3% no período. Neste cenário, ganhamos uma participação de mercado nos portos em que operamos, passando de 63% no 2T10 para 68% no 2T11;
- (ii) Melhorias na produtividade do nosso material rodante, aumentando a capacidade total de transporte da nossa malha ferroviária, uma vez que fizemos um pequeno acréscimo de material rodante a nossa frota este ano;
- (iii) Um ligeiro aumento de 1,4% nos volumes industriais, devido ao crescimento de 9,2% nos fluxos intermodais, impulsionado por madeira, papel e celulose (25,8% de aumento) e contêineres (6,6% de expansão) e, parcialmente compensado por uma redução de 3,9% em volumes puramente ferroviários devido a um decréscimo de 4,8% no segmento de construção civil.
- (iv) Um trimestre estável na Argentina, onde houve um pequeno crescimento no 2T11, passando de 917 milhões de TKU no 2T10 para 922 milhões de TKU.

A receita bruta cresceu 12,4%, passando de R\$943,9 milhões no 2T10 para R\$1.061,4 milhões no 2T11, principalmente em função do crescimento de 9,6% no volume no Brasil. O *yield*, medido em R\$/000 TKU, aumentou 4,1% no 2T11, de R\$78,7 para R\$81,9, impulsionado por um crescimento de 3,9% no Brasil e de 3,4% na Argentina. O EBITDA consolidado subiu 12,2%, de R\$436,0 milhões no 2T10 para R\$489,0 milhões, principalmente devido aos maiores volumes e *yields* no Brasil e a uma expansão de 42,4% no EBITDA da Brado. A margem EBITDA caiu 0,5 pontos percentuais, recuando de 52,9% no 2T10 para 52,5% no 2T11.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	2T11	2T10	Variação	% Variação	1S11	1S10	Variação	% Variação
ALL Consolidada	489,0	436,0	53,0	12,2%	790,6	732,5	58,1	7,9%
ALL Brasil	471,7	421,8	49,9	11,8%	772,2	717,4	54,8	7,6%
Commodities Agrícolas	361,5	314,0	47,5	15,1%	582,0	531,4	50,6	9,5%
Produtos Industriais	106,4	103,9	2,5	2,4%	183,1	179,6	3,5	1,9%
Serviços Rodoviários	3,8	3,9	(0,1)	-2,6%	7,2	6,4	0,8	12,4%
ALL Argentina	8,9	8,3	0,6	7,3%	10,0	9,2	0,8	8,5%
Brado	8,4	5,9	2,5	42,4%	8,4	5,9	2,5	42,4%

Comentário do Desempenho



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados do 2T11 e 1S11

Página 5 de 29

Tabela 3 - Margem EBITDA %	2T11	2T10	Variação *	1S11	1S10	Variação *
ALL Consolidada	52,5%	52,9%	-0,5%	49,6%	50,5%	-0,9%
ALL Brasil	56,3%	57,6%	-1,3%	52,8%	54,0%	-1,2%
Commodities Agrícolas	56,8%	58,3%	-1,5%	55,1%	56,8%	-1,7%
Produtos Industriais	60,3%	61,0%	-0,7%	50,9%	51,8%	-0,9%
Serviços Rodoviários	15,6%	16,4%	-0,8%	15,6%	14,3%	1,3%
ALL Argentina	19,1%	18,5%	0,6%	12,1%	12,1%	0,0%
Brado	17,7%	12,8%	4,9%	17,7%	12,8%	4,9%

*Indica pontos percentuais ganhos/perdidos

No 1S11, o volume cresceu 6,7% na comparação com o 1S10, e o *yield* médio subiu 3,5%, refletindo o repasse da inflação e a estabilidade dos preços de diesel. A receita bruta cresceu 10,0%, de R\$1.656,9 milhões no 1S10 para R\$1.822,7 milhões no 1S11, e o EBITDA apresentou um incremento de 7,9%, passando de R\$732,5 milhões no 1S10 para R\$790,6 milhões no 1S11.

ALL OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

Commodities Agrícolas

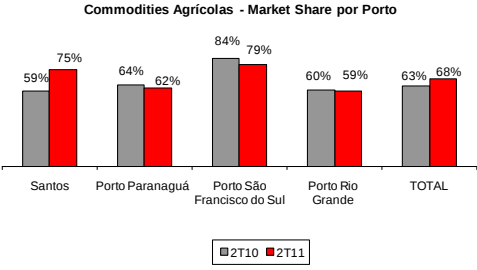
O volume de commodities agrícolas aumentou 13,0% no 2T11, passando de 7.136 milhões de TKU no 2T10 para 8.065 milhões de TKU, devido a melhorias de produtividade e ganhos de participação de mercado, uma vez que as exportações de commodities agrícolas no Brasil aumentaram marginalmente no 2T11, na comparação com o mesmo período do exercício anterior.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas	2T11	2T10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
(TKU milhões)						
Soja	4.161,4	3.971,8	4,8%	6.774,6	7.273,9	-6,9%
Farelo de Soja	1.236,9	1.139,8	8,5%	2.112,5	1.970,0	7,2%
Fertilizantes	693,2	565,6	22,6%	1.149,7	828,1	38,8%
Açúcar	1.485,3	1.251,7	18,7%	2.164,7	1.625,6	33,2%
Milho	372,9	46,0	711,2%	1.044,7	484,3	115,7%
Trigo	28,7	96,2	-70,1%	495,8	346,2	43,2%
Arroz	79,2	56,2	40,9%	198,8	189,3	5,0%
Outros	7,0	8,7	-19,8%	15,9	13,5	17,5%
Total	8.064,8	7.135,9	13,0%	13.956,8	12.730,8	9,6%

A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou, passando de 63% no 2T10 para 68% no 2T11. No Porto de Santos, a nossa participação de mercado saltou de 59% no 2T10 para 75% no 2T11, devido a reduções nas exportações de açúcar no período.

A receita bruta de commodities agrícolas cresceu 10,0% no 2T11, passando de R\$614,2 milhões no 2T10 para R\$675,6 milhões no 2T11, e o *yield* bruto, medido em R\$ por mil TKU, aumentou 3,5%, atingindo R\$89,1 por mil TKU no 2T11, na comparação com o mesmo período do exercício anterior.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



Porto	2T10	2T11
Santos	59%	75%
Porto Paranaguá	64%	62%
Porto São Francisco do Sul	84%	79%
Porto Rio Grande	60%	59%
TOTAL	63%	68%

PÁGINA: 22 de 117

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 6 de 29

EBITDA aumentou 15,1%, de R\$314,0 milhões no 2T10 para R\$361,5 milhões no 2T11.

(TKU milhões)	2T11	2T10	% Variação*	1S11	1S10	% Variação*
Volume (TKU milhões)	8.065	7.136	13,0%	13.957	12.731	9,6%
Receita Bruta	718,6	614,2	17,0%	1.199,5	1.063,4	12,8%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	89,1	86,1	3,5%	85,9	83,5	2,9%
Receita Líquida	636,9	538,9	18,2%	1.056,9	936,1	12,9%
EBITDA	361,5	314,0	15,1%	582,0	531,4	9,5%
Margem de EBITDA	56,8%	58,3%	-1,5%	55,1%	56,8%	-1,7%

* Para a margem EBITDA indica percentagem de pontos ganhos/ perdas

No 1S11, o volume aumentou 9,6% impulsionado pelos ganhos de participação de mercado, mesmo com o atraso no início da colheita e da comercialização estável de grãos no segundo trimestre. A receita bruta cresceu 12,8%, totalizando R\$1.199,5 milhões, e o yield bruto aumentou 2,9%, chegando a R\$85,9 por '000 TKU, refletindo um mix de repasse de inflação e de preços de diesel estáveis no período. O EBITDA cresceu 9,5%, passando de R\$531,4 milhões no 1S10 para R\$582,0 milhões, e a margem de EBITDA diminuiu 1,7 ponto percentual, ficando em 55,1%.

A estabilidade das exportações agrícolas registrada no 1S11, combinada com o aumento esperado de 8,6% na produção agrícola total do Brasil para 2011, deixa boa parte da safra agrícola para ser transportada no 2S11. O atraso no início da colheita em 2011, que levou a um mercado fraco no 1T, deve estender o período de exportações até o 4T11.

Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 1,4% no 2T11, de 2.934 milhões de TKU no 2T10 para 2.976 milhões de TKU, impulsionado pelos ganhos de participação de mercado no segmento de produtos intermodais, parcialmente compensados por uma queda de volume nos fluxos puramente ferroviários.

(TKU milhões)	2T11	2T10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
Siderúrgicos	453,1	426,4	6,2%	795,2	825,0	-3,6%
Madeira, Papel e Celulose	298,0	236,9	25,8%	627,1	531,1	18,1%
Alimentos	174,7	165,0	5,9%	349,8	324,9	7,7%
Containers	270,2	253,3	6,6%	511,7	500,5	2,2%
Outros	104,8	109,8	-4,5%	175,9	175,8	0,1%
Total	1.300,8	1.191,5	9,2%	2.459,8	2.357,4	4,3%

Nos fluxos intermodais, o volume aumentou 9,2% no 2T11, impulsionado principalmente por madeira, papel e celulose (25,8% de expansão) e contêineres (crescimento de 6,6%), parcialmente compensados por outros, que registraram queda de 4,5% devido a redução no transporte de produtos químicos.

Na unidade de produtos intermodais, ainda dispomos de uma pequena participação de mercado e, no longo prazo, esperamos ver fluxos intermodais responderem por uma porção cada vez maior dos fluxos industriais totais.

No 1S11, o volume dos fluxos intermodais aumentou 4,3%, impactado pela redução de volume de produtos siderúrgicos no 1T11, que inclui também o transporte de minério de ferro. A redução de volume foi causada por (i) uma menor atividade industrial no setor, (ii) aumento nas importações e (iii) pela forte redução do transporte de minério de ferro por barcaça.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 7 de 29

entre Brasil e Argentina, devido ao período de seca e ao baixo calado do Rio Paraguai. Nesta operação, as barcas são abastecidas pela ferrovia, a partir das minas de Corumbá.

(TKU milhões)	2T11	2T10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
Combustível	1.254,9	1.242,2	1,0%	2.410,9	2.362,2	2,1%
Óleo Vegetal	38,8	99,7	-61,1%	63,2	147,7	-57,2%
Construção Civil	381,2	400,3	-4,8%	740,9	721,5	2,7%
Total	1.675,0	1.742,2	-3,9%	3.215,0	3.231,4	-0,5%

No segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados basicamente por ferrovia em nossa área de operação – temos duas situações diferentes: (i) na parte sul de nossa malha ferroviária, onde temos uma grande participação de mercado, nosso desempenho depende do crescimento dos respectivos setores; e (ii) na parte norte de nossa malha, onde nossa participação é ainda pequena, temos um espaço significativo de crescimento de nossos volumes independente do crescimento do mercado.

No segmento de produtos industriais puramente ferroviários, o volume diminuiu 3,9% no 2T11 quando comparados ao exercício anterior, impulsionados por menores volumes no segmento de construção civil, parcialmente compensados por um crescimento de 1,0% no volume do segmento de combustíveis. A redução no volume de construção reflete a queda de 3% no mercado de material básico de construção (principalmente cimento e tijolo) no 1S11. A alta participação de mercado que temos neste segmento nos torna suscetível ao desempenho do setor.

(TKU milhões)	2T11	2T10	% Variação*	1S11	1S10	% Variação*
Volume (TKU milhões)	2.976	2.934	1,4%	5.675	5.589	1,5%
Receita Bruta	213,5	204,3	4,5%	431,5	411,8	4,8%
Tarifa média (R\$ / mil TKU)	71,7	69,6	3,0%	76,0	73,7	3,2%
Receita Líquida	176,4	170,2	3,7%	359,8	346,7	3,8%
EBITDA	106,4	103,9	2,4%	183,1	179,6	1,9%
Margem de EBITDA	60,3%	61,0%	-0,7%	50,9%	51,8%	-0,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdas

A receita bruta de produtos industrializados cresceu 4,5% no 2T11, passando de R\$204,3 milhões no 2T10 para R\$213,5 milhões, com um crescimento de 3,0% no *yield* médio, refletindo os maiores preços de frete nos contratos e no mercado à vista. O EBITDA cresceu 2,4%, de R\$103,9 milhões no 2T10 para R\$106,4 milhões. No 1S11, houve um crescimento da receita bruta de 4,8%, para R\$431,5 milhões, e o EBITDA cresceu 1,9%, somando R\$183,1 milhões.

Unidade de Serviços Rodoviários

A receita bruta dos Serviços Rodoviários da ALL atingiu R\$26,8 milhões no 2T11, em linha com o 2T10, uma vez que o *yield* médio caiu 0,2%, compensado por um aumento de 0,2% nos volumes medidos em quilômetros remunerados (KR) no

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 8 de 29

2T11. O EBITDA também permaneceu estável, em R\$3,8 milhões no trimestre. No 1S11, a receita de serviços rodoviários da ALL aumentou 2,2%, o EBITDA cresceu 12,4% e a margem EBITDA melhorou 1,3%, passando de 14,3% para 15,6%.

Em 1º de julho, criamos a Ritmo Logística, formada pela fusão da Unidade de Serviços Rodoviários da ALL e da Ouro Verde. A ALL terá uma participação de 65% na nova empresa, e a Ouro Verde 35%.

A unidade de negócios de serviços rodoviários da ALL é focada em operações dedicadas e personalizadas ("Serviços Rodoviários Dedicados") para grandes clientes e responde por 3% e 1% da receita bruta e do EBITDA consolidado, respectivamente, com uma estratégia de administração diferente daquela de seu negócio principal de logística ferroviária. Além disso, há um enorme mercado rodoviário de mais de 40 milhões de toneladas que tem sua origem ou destino na malha ferroviária da ALL ("Rodoviário Intermodal"), um mercado que atualmente é pouco explorado pela companhia.

A Ritmo terá uma gestão própria voltada para atuar no Rodoviário Dedicado, ficando bem posicionada para desenvolver o Rodoviário Intermodal, com um modelo de baixo capital empregado, a partir da contratação de agregados e terceiros. Ao incorporar os ativos e as operações do rodoviário da ALL e da Ouro Verde, empresa com 38 anos de experiência em logística rodoviária, ótima reputação do mercado e gestão profissional, a Ritmo inicia suas operações com *knowhow* e escala no mercado.

Em 2010, a unidade de serviços rodoviários da ALL contabilizou uma receita bruta de R\$106,6 milhões e um EBITDA de R\$12,9 milhões, enquanto a receita bruta e o EBITDA da Ouro Verde foram de R\$169,9 milhões e R\$16,7 milhões, respectivamente. Consequentemente, a Ritmo iniciará suas atividades com uma receita bruta de R\$277 milhões e um EBITDA de R\$30 milhões. Outros ativos e transferências de capital recebidos pela empresa são exibidos na tabela abaixo:

		% Ritmo Logística		% Ritmo Logística	
Resultados 2010 (R\$ milhões)					
Receita Bruta	106,6	39%	169,9	61%	276,5
Receita Líquida	93,6	39%	144,1	61%	237,7
EBITDA	12,9	44%	16,7	56%	29,6
Mg. EBITDA	13,8%		11,6%		12,5%
Ativos					
Número de Cavalos e Trucks	99	44%	125	56%	224
Número de Carretas	226	48%	248	52%	474
Número de Funcionários	276	46%	324	54%	600
Aportes					
Aporte Financeiro (R\$ MM)	3,0	50%	3,0	50%	6,0
Aporte Recebíveis (R\$ MM)	9,8	65%	5,3	35%	15,0

No 3T11, começaremos a divulgar os resultados da Ritmo separadamente.

Operações na Argentina

Na Argentina, o EBITDA aumentou 26,5%, de P\$18,0 milhões em 2T10 para P\$22,8 milhões em 2T11, principalmente devido a um crescimento de 22,3% na receita bruta e uma expansão de 0,6% na margem EBITDA. Houve um incremento

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 9 de 29

de 0,5% nos volumes no 2T11, que passaram de 917 milhões de TKU para 922 milhões de TKU, e os *yields* cresceram 21,6%. No 1S11, o EBITDA aumentou, de P\$19,8 milhões no 1S10 para P\$25,0 milhões no 1S11, com uma margem EBITDA estável.

Em Reais, a receita bruta da Argentina aumentou 4,0% no 2T11, de R\$46,2 milhões no 2T10 para R\$48,0 milhões, e o EBITDA cresceu 7,3%, de R\$8,3 milhões no 2T10 para R\$8,9 milhões no 2T11. No 1S11, o EBITDA aumentou 8,5%, de R\$9,2 milhões no 1S10 para R\$10,0 milhões.

A estabilidade no mercado agrícola deve sustentar uma tendência positiva no curto prazo no país. Contudo, continua difícil antecipar as perspectivas de médio e longo prazo, dado o ambiente político e macroeconômico na Argentina, que atualmente representa menos de 5% de nossas receitas e somente 1% do nosso EBITDA.

BRADO LOGÍSTICA

A Brado Logística é uma empresa criada pela ALL em sociedade com a Standard Logística que visa desenvolver serviços de logística intermodal de contêineres, concentrando-se em serviços de transporte ferroviário, armazenagem, operação de terminais e retroportos, movimentação e outros serviços de logística. O segmento de contêineres é fragmentado e requer serviços personalizados. A Brado vai prestar serviço com o nível demandado pelo mercado varejista e pretende transformar a logística de contêineres no Brasil, consolidando a carga em terminais intermodais e transportando por ferrovia, num modelo muito eficaz em termos de custos. A ALL detém uma participação de 80% no capital da Brado, enquanto os antigos acionistas da Standard detêm 20%.

Atualmente, a participação da Brado no mercado de contêineres é inferior a 2% de um total de 2,6 milhões de contêineres por ano, considerando apenas a área atuação da ALL. A empresa pretende investir R\$1 bilhão nos próximos cinco anos, para alcançar uma participação total de mercado de cerca de 12% do volume de contêineres. O investimento será 100% financiado por capital e dívida no balanço da Brado, com o risco assumido por esta, e sem a utilização de recursos provenientes das atuais operações da ALL.

No 2T11, começamos a divulgar os resultados da Brado Logística separadamente, uma vez que a Brado concluiu sua fusão com a Standard em 1º de abril e, agora, está totalmente operacional. Para uma melhor base de comparação, no 2T10, os resultados da Brado são *pro forma*, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período. No 2T11, o EBITDA da Brado aumentou 42,4%, atingindo R\$8,4 milhões, comparado a um EBITDA *pro forma* de R\$5,9 milhões no 2T10. O crescimento foi impulsionado pelos maiores volumes de transporte intermodal, bem como pelos serviços prestados em logística de contêineres.

Além disso, a Brado já encomendou 145 novos vagões *spinning* de 80 pés e 2 locomotivas, que serão entregues ao longo do 4T11 e do 1T12, para sustentar o plano de crescimento da empresa. O vagão *spinning* de 80 pés é um vagão específico para o transporte de contêineres e pode carregar dois contêineres de 40 pés por vez, um atrás do outro. Esse vagão já é utilizado nas ferrovias norte-americanas e foi escolhido em detrimento do vagão *double-stack*, pois elimina o investimento adicional necessário para adaptar pontes e túneis da nossa malha ferroviária para essa operação, e oferece vantagens de custos e ganhos de eficiência similares, pelo mesmo preço. A Brado também obteve uma linha de crédito de R\$165 milhões, a fim de atender às exigências de financiamento relativas a seu plano de investimentos.

Tabela 9 - Brado Logística	2T11	2T10	% Variação*	1S11	1S10	% Variação*
Receita Bruta	54,5	52,4	4,0%	54,5	52,4	4,0%
Receita Líquida	47,4	46,0	3,1%	47,4	46,0	3,1%
EBITDA	8,4	5,9	42,4%	8,4	5,9	42,4%
Margem de EBITDA	17,7%	12,8%	4,9%	17,7%	12,8%	4,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 10 de 29

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Segundo Trimestre de 2011 em Comparação ao Segundo Trimestre de 2010

ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS E RODOVIÁRIAS

As tabelas e comentários abaixo, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam os resultados das operações ferroviárias e rodoviárias da ALL. Desta forma, os números apresentados abaixo refletem os resultados Consolidados da ALL excluindo os resultados da Brado Logística. Com a criação da Brado Logística em 1º de abril e a fim de estabelecer uma melhor base de comparação com o 2T10, os resultados da ALL Brasil e da Brado no 2T10 apresentados neste relatório, a não ser quando indicado de outra forma, são pró forma, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período.

Tabela 10 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	11.041	10.070	9,6%	922	917	0,5%
TKB (milhões)	19.209	17.623	9,0%	1.771	1.788	-1,0%
KR Totais (milhões)	9,1	9,1	0,2%			
KR Frota Própria (milhões)	3,7	3,5	5,0%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKU)	5,21	5,25	-0,7%	3,56	3,63	-1,9%
Rodo (litros por Km rodados)	0,39	0,38	2,0%			

Receita Bruta de Serviços da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias

A receita bruta da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias subiu 12,9%, passando de R\$891,5 milhões no 2T10 para R\$1.006,9 milhões no 2T11, devido ao incremento de 13,4% na receita bruta da operação brasileira, que foi de R\$845,4 milhões para R\$958,9 milhões, e ao aumento de 4,0% na receita bruta da operação argentina, que cresceu de R\$46,2 milhões para R\$48,0 milhões.

Tabela 11 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2T11	2T10	Variação	% Variação
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.006,9	891,5	115,4	12,9%
ALL Brasil	958,9	845,4	113,5	13,4%
Commodities Agrícolas	718,6	614,2	104,4	17,0%
Produtos Industriais	213,5	204,3	9,2	4,5%
Serviços Rodoviários	26,8	26,8	0,0	0,0%
ALL Argentina	48,0	46,2	1,8	4,0%

O aumento de R\$113,5 milhões na receita bruta da operação brasileira no 2T11, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, reflete um crescimento de 9,6% no volume transportado e de 3,9% no *yield* médio, que passou de R\$81,3 por mil TKU no 2T10 para R\$84,4 por mil TKU no 2T11. O aumento de *yield* reflete um mix de repasse de inflação e de preços de diesel estáveis no período.

A receita bruta de commodities agrícolas cresceu R\$104,4 milhões, ou 17,0%, uma vez que o *yield* bruto subiu 3,5%, de R\$86,1 no 2T10 para R\$89,1 no 2T11, refletindo um aumento de 13,0% nos volumes transportados, de 7.136 milhões de TKU no 2T10 para 8.065 milhões de TKU no 2T11. No segmento industrial, a receita bruta cresceu R\$9,2 milhões, ou

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 11 de 29

4,5%, com uma expansão de 1,4% no volume transportado e de 3,0% no *yield* médio, que totalizou R\$71,7 por mil TKU. A receita bruta de serviços rodoviários permaneceu estável em R\$26,8 milhões, devido a uma retração de 0,2% no *yield* compensada por um aumento nos volumes de 0,2%.

Na Argentina, a receita bruta subiu 22,3% em pesos, como resultado de uma expansão de 0,5% nos volumes transportados, para 922 milhões de TKU, e uma melhora de 21,6% no *yield* médio, que passou de P\$109,5 por mil TKU no 2T10 para P\$133,1 por mil TKU no 2T11. Em reais, a receita bruta cresceu 4,0% no 2T11, passando de R\$46,2 milhões no 2T10 para R\$48,0 milhões.

Custo dos Serviços Prestados da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias

O custo dos serviços prestados da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias aumentou, subindo de R\$389,3 milhões no 2T10 para R\$447,1 milhões no 2T11, ou 14,8%, refletindo um incremento de 16,0% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que foi de R\$353,0 milhões no 2T10 para R\$409,3 milhões no 2T11, e uma expansão de 3,9% no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$36,3 milhões para R\$37,7 milhões.

	Brasil			Argentina			Consolidado		
(R\$ milhões)	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação
Despesas com Combustíveis	(141,4)	(131,2)	7,8%	(6,4)	(7,3)	-12,4%	(147,8)	(138,5)	6,8%
Ferroviário	(132,9)	(122,9)	8,2%	(6,4)	(7,3)	-12,4%	(139,3)	(130,2)	7,0%
Rodoviário	(8,5)	(8,3)	2,4%	0,0	0,0	na	(8,5)	(8,3)	2,4%
Despesas com Agregados e Terceiros	(27,9)	(24,8)	12,7%	(2,1)	(3,2)	-34,0%	(30,0)	(27,9)	7,4%
Ponta	(20,5)	(17,5)	17,2%	(2,1)	(3,2)	-34,0%	(22,6)	(20,7)	9,4%
Rodo Puro	(7,4)	(7,3)	1,8%	0,0	0,0	na	(7,4)	(7,3)	1,8%
Despesas com Mão de Obra	(63,2)	(56,4)	12,0%	(19,1)	(16,7)	14,3%	(82,3)	(73,1)	12,6%
Despesas com Manutenção	(28,9)	(26,0)	11,0%	(3,3)	(2,8)	16,5%	(32,2)	(28,9)	11,5%
Despesas com Depreciação e Amortização	(96,7)	(73,4)	31,8%	(3,2)	(3,3)	-3,2%	(99,9)	(76,7)	30,3%
Outros Custos	(37,2)	(34,8)	6,7%	(3,6)	(2,9)	21,8%	(40,8)	(37,8)	7,9%
Aluguel de Vagões	(14,0)	(6,4)	118,7%	0,0	0,0	na	(14,0)	(6,4)	118,7%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(409,3)	(353,0)	16,0%	(37,7)	(36,3)	3,9%	(447,1)	(389,3)	14,8%

O custo dos serviços prestados da operação brasileira subiu no 2T11, em comparação com o mesmo período de 2010, impulsionado principalmente por (i) um aumento de 9,6% no volume transportado, (ii) uma expansão de 31,8% nas despesas de amortização e depreciação, refletindo os investimento em expansão em nossa malha e (iii) o aumento de 118,7% nas despesas com aluguel de vagões, impulsionado principalmente pelo Projeto Rumo.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em reais no período é reflexo principalmente do crescimento de 0,5% no volume transportado e pressão inflacionária no país, parcialmente compensado pela depreciação do peso em relação real.

Lucro Bruto

O lucro bruto da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias subiu 12,6% ou R\$48,9 milhões, de R\$388,3 milhões no 2T10 para R\$437,2 milhões no 2T11, devido a uma expansão de 13,7% nas receitas líquidas, impulsionadas por um aumento de 14,3% no Brasil e um incremento de 4,0% na Argentina, e uma ampliação de 14,8% no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias permaneceram estáveis em R\$36,1 milhões, principalmente impulsionadas por um incremento de 4,7% no Brasil, passando de R\$30,9 milhões para R\$32,3 milhões, compensado por uma redução de R\$1,4 milhão na Argentina, de R\$5,2 milhões para R\$3,8 milhões.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 12 de 29

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias subiram 16,5%, passando de R\$190,2 milhões no 2T10 para R\$221,7 milhões no 2T11, principalmente devido à maior taxa de juros no Brasil, com crescimento do CDI médio de 9,34% no 2T10 para 11,89% no 2T11. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira subiram de R\$184,1 milhões no 2T10 para R\$215,9 milhões no 2T11, e as despesas financeiras líquidas da operação argentina diminuíram no 2T11, caindo de R\$6,1 milhões no 2T10 para R\$5,8 milhões.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias – que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos sobre investimentos e ajustes relativos a participações minoritárias – melhoraram, passando de um custo de R\$10,3 milhões no 2T10 para um ganho de R\$10,1 milhões no 2T11, principalmente impulsionado por um ganho no resultado da equivalência patrimonial e ganhos sobre investimentos no Brasil no montante de R\$26,2 milhões. O ganho no Brasil reflete a criação da Brado em abril, já que incorporamos 80% da Standard Logística sem qualquer desembolso caixa.

Tabela 13 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	26,2	(7,9)	na	(13,4)	(0,3)	4062,4%	12,8	(8,3)	na
Participações Minoritárias	(2,1)	(1,7)	20,7%	(0,7)	(0,3)	126,8%	(2,8)	(2,0)	36,6%
Outros Custos	24,2	(9,7)	na	(14,1)	(0,6)	2151,4%	10,1	(10,3)	na

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados apresentados acima, o lucro líquido da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias aumentou substancialmente, subindo de R\$153,0 milhões no 2T10 para R\$182,4 milhões no 2T11. O lucro líquido da operação brasileira cresceu, passando de R\$157,5 milhões no 2T10 para R\$199,0 milhões no 2T11, e o lucro líquido da operação argentina piorou, de um prejuízo de R\$4,5 milhões no 2T10 para um prejuízo de R\$16,7 milhões no 2T11.

Investimentos

Os investimentos da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias diminuíram de R\$227,5 milhões no 2T10 para R\$201,0 milhões no 2T11, ou 11,6%, refletindo menores investimentos no Brasil, que passaram de R\$218,0 milhões no 2T10 para R\$193,7 milhões no 2T11, e, na Argentina, que foram de R\$9,5 milhões no 2T10 para R\$7,3 milhões no 2T11.

Os investimentos em expansão da operação brasileira diminuíram 17,6% no 2T11 quando comparado ao 2T10 e os investimentos em manutenção subiram 3,2% no mesmo período. Dentro todos os investimentos em expansão da ALL Brasil, vale destacar: (i) o Projeto Rondonópolis no valor de R\$48,5 milhões e (ii) investimentos na nossa infraestrutura ferroviária no valor de R\$52,6 milhões.

Na Argentina, os investimentos em expansão diminuíram 24,8%, e os investimentos em manutenção caíram 20,8% no 2T11, consolidando uma redução de 23,2% nos investimentos totais em reais no país.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 13 de 29

Tabela 14 - Investimentos				Brasil			Argentina			Consolidado		
(R\$ milhões)	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação
Manutenção	70,0	67,8	3,2%	3,1	3,9	-20,8%	73,1	71,7	1,9%			
Expansão	123,7	150,2	-17,6%	4,2	5,6	-24,8%	128,0	155,8	-17,9%			
Total de Investimentos	193,7	218,0	-11,1%	7,3	9,5	-23,2%	201,0	227,5	-11,6%			

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa das atividades operacionais da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias aumentou de uma entrada de caixa de R\$174,4 milhões no 2T10 para de R\$305,3 milhões no 2T11, refletindo o crescimento de EBITDA e uma melhora no capital de giro. A saída de caixa de investimentos diminuiu, passando de uma saída de R\$227,5 milhões no 2T10 para uma saída de R\$201,0 milhões, devido à menores investimentos em expansão no Brasil. O fluxo de caixa de atividades financeiras mudou de uma saída de caixa de R\$54,4 milhões no 2T10 para uma entrada de caixa de R\$660,5 milhões no 2T11, como resultado da emissão de debêntures ocorrida no 2T11 no valor de R\$810 milhões. A variação total de caixa mudou de uma variação negativa de R\$107,5 milhões no 2T10 para uma variação positiva de R\$764,8 milhões no 2T11.

Tabela 15 - Fluxo de Caixa			Brasil			Argentina			Consolidado		
(R\$ milhões)	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação		
Atividades Operacionais	303,1	163,2	85,7%	2,2	11,2	-80,2%	305,3	174,4	75,1%		
Atividades de Investimentos	(193,7)	(218,0)	-11,1%	(7,3)	(9,5)	-23,1%	(201,0)	(227,5)	-11,6%		
Atividades de Financiamentos	651,0	(52,8)	na	9,5	(1,6)	na	660,5	(54,4)	na		
Aumento de Caixa	760,4	(107,6)	na	4,4	0,1	5167,6%	764,8	(107,5)	na		

RESULTADOS DA ALL HOLDING CONSOLIDADO

As tabelas e comentários abaixo, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam os resultados Consolidados da ALL e incluem Brado Logística. Com a criação da Brado Logística em 1º de abril e a fim de estabelecer uma melhor base de comparação com o 2T10, os resultados da ALL Brasil e da Brado no 2T10 apresentados neste relatório, a não ser quando indicado de outra forma, são pró forma, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período.

Resultados da ALL Holding Consolidado

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 14 de 29

Tabela 16 - Resultados ALL Holding Consolidado (R\$ milhões)	2T11	2T10**	% Variação*
Receita Bruta	1.061,4	943,9	12,4%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.006,9	891,5	12,9%
Brado Logística	54,5	52,4	4,0%
Receita Líquida	931,7	823,6	13,1%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	884,2	777,6	13,7%
Brado Logística	47,4	46,0	3,1%
EBITDA	489,0	436,0	12,2%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	480,6	430,1	11,7%
Brado Logística	8,4	5,9	42,4%
EBITDA Margin	52,5%	52,9%	-0,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	54,4%	55,3%	-1,0%
Brado Logística	17,7%	12,8%	4,9%
Lucro Líquido	185,6	154,8	19,9%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	182,4	153,0	19,2%
Brado Logística	3,2	1,8	78,2%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,27	0,27	0,4%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos.

** Resultados do 2T10 são pro forma, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período.

Fluxo de Caixa da ALL Holding Consolidado

Tabela 17 - Fluxo de Caixa ALL Holding Consolidado (R\$ milhões)	2T11	2T10	% Variação
Caixa Inicial	1.672,2	2.248,8	-25,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.629,0	2.248,8	-27,6%
Brado Logística	43,2	0,0	na
Atividades Operacionais	305,0	174,4	74,9%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	305,3	174,4	75,1%
Brado Logística	(0,3)	0,0	na
Atividades de Investimento	(205,6)	(227,5)	-9,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	(201,0)	(227,5)	-11,6%
Brado Logística	(4,6)	0,0	na
Atividades de Financiamento	658,8	(54,4)	na
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	660,5	(54,4)	na
Brado Logística	(1,7)	0,0	na
Variação do Caixa	758,2	(107,5)	na
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	764,8	(107,5)	na
Brado Logística	(6,6)	0,0	na
Caixa Final	2.430,4	2.141,2	13,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	2.393,8	2.141,2	11,8%
Brado Logística	36,6	0,0	na

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 15 de 29

Balanço e Estrutura de Capital da ALL Holding Consolidado

Tabela 18 - Indicadores do Balanço ALL Holding Consolidado			
	2T11	2T10	% Variação
(R\$ milhões)			
Ativo Total	13.915,0	12.468,2	11,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	13.714,2	12.468,2	10,0%
Brado Logística	200,8	0,0	na
Patrimônio Líquido	4.093,8	3.988,6	2,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	3.993,0	3.988,6	0,1%
Brado Logística	100,8	0,0	na
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.399,6	1.192,4	17,4%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.391,2	1.192,4	16,7%
Brado Logística	8,4	0,0	na
Dívida Líquida	3.160,1	2.459,6	28,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	3.150,8	2.459,6	28,1%
Brado Logística	9,2	0,0	na
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,3	2,1	9,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	2,3	2,1	9,8%
Brado Logística	1,1	na	na
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,8	0,6	25,2%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	0,8	0,6	28,0%
Brado Logística	0,1	na	na

A dívida líquida da ALL Holding atingiu R\$3.160,1 milhões no 2T11, comparado a R\$3.008,6 milhões no 1T11. O índice dívida líquida/EBITDA se manteve estável em 2,3x no 2T11, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido se manteve em 0,8x.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o primeiro semestre de 2011 comparado ao primeiro semestre de 2010

ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS E RODOVIÁRIAS

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11

Página 16 de 29

As tabelas e comentários abaixo, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam os resultados das operações ferroviárias e rodoviárias da ALL. Desta forma, os números apresentados abaixo refletem os resultados Consolidados da ALL excluindo os resultados da Brado Logística. Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados pró forma do 2T10 e 2T11.

Tabela 19 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	19.632	18.320	7,2%	1.670	1.642	1,7%
TKB (milhões)	33.708	31.745	6,2%	3.093	3.078	0,5%
KR Totais (milhões)	17,0	16,8	1,6%			
KR Frota Própria (milhões)	6,9	6,5	5,9%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,38	5,41	-0,6%	3,67	3,69	-0,6%
Rodo (litros por Km rodados)	0,39	0,39	-1,3%			

Receita Bruta de Serviços da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias

A receita bruta da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias aumentou 10,2%, de R\$1.604,6 milhões no 1S10 para R\$1.768,2 milhões no 1S11, devido a um crescimento de 10,3% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$1.526,1 milhões no 1S10 para R\$1.683,1 milhões no 1S11, e a um ganho de 8,6% na receita bruta da operação argentina, que foi de R\$78,4 milhões no 1S10 para R\$85,1 milhões no 1S11.

Table 20 - Gross Revenues	1H11	1H10	Change	% Change
(R\$ million)				
ALL Rail and Highway Operations	1.768,2	1.604,6	163,6	10,2%
ALL Brazil	1.683,1	1.526,1	156,9	10,3%
Agricultural Commodities	1.199,5	1.063,4	136,1	12,8%
Industrial Products	431,5	411,8	19,7	4,8%
Highway Based Services	52,0	50,9	1,1	2,2%
ALL Argentina	85,1	78,4	6,7	8,6%

A receita bruta da operação brasileira aumentou 10,3%, principalmente devido a (i) um crescimento de 7,2% nos volumes, e (ii) um incremento de 3,2% nos *yields*, refletindo o repasse da inflação parcialmente compensado pelos preços estáveis do diesel.

A receita bruta de commodities agrícolas cresceu 12,8% no 1S11, impulsionado pelo aumento de 9,6% no volume transportado e crescimento de 2,9% no *yield* no período. No segmento de produtos industriais, a receita bruta aumentou 4,8%, devido a um crescimento de 1,5% no volume transportado e de 3,2% no *yield* médio. A receita bruta na unidade de negócios de serviços rodoviários subiu 2,2% no 1S11.

Na Argentina, a receita bruta subiu 25,3% em pesos, totalizando P\$211,9 milhões no 1S11, refletindo um aumento de 23,2% no *yield* bruto. Em reais, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 8,6% no 1S11, atingindo R\$85,1 milhões.

Custo dos Serviços Prestados da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias

O custo dos serviços prestados da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias aumentou de R\$750,5 milhões no 1S10 para R\$842,9 milhões no 1S11, ou 12,3%, sendo composto por um incremento de 12,6% no custo dos serviços prestados

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 17 de 29

da operação brasileira, que passou de R\$683,5 milhões no 1S10 para R\$769,6 milhões, e um crescimento de 9,4% no custo dos serviços prestados da operação argentina, totalizando R\$73,3 milhões.

(R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
Despesas com Combustíveis	(248,5)	(240,6)	3,3%	(12,5)	(13,1)	-4,5%	(261,0)	(253,7)	2,9%
Ferrovário	(237,5)	(224,8)	5,6%	(12,5)	(13,1)	-4,5%	(250,0)	(237,9)	5,1%
Rodoviário	(11,0)	(15,8)	-30,5%	0,0	0,0	na	(11,0)	(15,8)	-30,5%
Despesas com Agregados e Terceiros	(62,4)	(52,1)	19,8%	(4,4)	(5,8)	-24,0%	(66,7)	(57,8)	15,4%
Ponta	(46,2)	(41,8)	10,7%	(4,4)	(5,8)	-24,0%	(50,6)	(47,5)	6,5%
Rodo Puro	(16,1)	(10,3)	56,7%	0,0	0,0	na	(16,1)	(10,3)	56,7%
Despesas com Mão de Obra	(117,9)	(109,0)	8,2%	(35,3)	(30,9)	14,3%	(153,1)	(139,8)	9,5%
Despesas com Manutenção	(51,7)	(47,7)	8,4%	(7,1)	(5,3)	32,5%	(58,8)	(53,0)	10,8%
Despesas com Depreciação e Amortização	(184,5)	(151,6)	21,7%	(6,9)	(6,5)	5,0%	(191,4)	(158,2)	21,0%
Outros Custos	(78,2)	(70,7)	10,6%	(7,2)	(5,5)	32,8%	(85,5)	(76,2)	12,2%
Aluguel de Vagões	(26,4)	(11,8)	123,2%	0,0	0,0	na	(26,4)	(11,8)	123,2%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(769,6)	(683,5)	12,6%	(73,3)	(67,0)	9,4%	(842,9)	(750,5)	12,3%

O custo dos serviços prestados da operação brasileira subiu no 1S11, em comparação com o mesmo período de 2010, impulsionado principalmente por (i) um aumento de 7,2% no volume transportado, (ii) uma expansão de 21,7% nas despesas de amortização e depreciação, refletindo os investimento em expansão em nossa malha, (iii) o aumento de 19,8% em despesas com agregados e terceiros e (iv) o aumento de 123,2% nas despesas com aluguel de vagões impulsionado pelo Projeto Rumo.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em reais no período é reflexo principalmente do crescimento de 1,7% no volume transportado e da pressão inflacionária no país, parcialmente compensado pela depreciação do peso em relação real.

Lucro Bruto

O lucro bruto da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias subiu 7,6% ou R\$49,3 milhões, passando de R\$653,2 milhões no 1S10 para R\$702,5 milhões no 1S11, devido a um crescimento de 10,1% na receita líquida, compensado por um incremento de 12,3% no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias aumentaram de R\$68,7 milhões no 1S10 para R\$69,6 milhões no 1S11, ou 1,4%, devido a uma expansão de 3,9% no Brasil, passando de R\$59,7 milhões para R\$62,1 milhões, e uma redução de 15,4% na Argentina.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias subiram 16,9%, de R\$378,5 milhões no 1S10 para R\$442,5 milhões no 1S11, principalmente devido a maiores taxas de juros no Brasil, com o CDI médio crescendo de 8,98% no 1S10 para 11,54% no 1S11. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira cresceram 17,7%, passando de R\$365,9 milhões no 1S10 para R\$430,8 milhões no 1S11, ao passo que as despesas financeiras líquidas da operação argentina diminuíram, caindo de R\$12,6 milhões para R\$11,7 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 18 de 29

Outros custos e despesas da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias – que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos sobre investimentos e ajustes relativos a participações minoritárias – melhoraram, passando de um prejuízo de R\$19,3 milhões no 1S10 para um prejuízo de R\$1,1 milhão no 1S11, impulsionado por uma melhora nesses custos na operação brasileira, de um prejuízo de R\$19,1 milhões no 1S10 para um ganho de R\$12,7 milhões no 1S11. O ganho no Brasil reflete a criação da Brado em abril, já que incorporamos 80% da Standard Logística sem qualquer desembolso caixa.

Tabela 22 - Outros Custos			Brasil			Argentina			Consolidado			
(R\$ milhões)	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) cor	16,5	(15,8)	na	(13,7)	(0,7)	2003,2%	2,7	(16,5)	na			
Participações Minoritárias	(3,7)	(3,3)	13,2%	(0,2)	0,5	na	(3,9)	(2,8)	40,2%			
Outros Custos	12,7	(19,1)	na	(13,9)	(0,1)	9353,4%	(1,1)	(19,3)	-94,0%			

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, nosso lucro líquido alcançou R\$182,9 milhões no 1S11, comparado com um lucro líquido de R\$188,1 milhões no 1S10. O lucro líquido da operação brasileira subiu, passando de R\$199,9 milhões no 1S10 para R\$207,5 milhões no 1S11, e o lucro líquido da operação argentina piorou, de um prejuízo de R\$11,9 milhões no 1S10 para um prejuízo de R\$24,6 milhões no 1S11.

Investimentos

Os investimentos da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias diminuíram de R\$456,6 milhões no 1S10 para R\$463,2 milhões no 1S11, ou 1,4%, refletindo menores investimentos no Brasil, que passaram de R\$438,3 milhões no 1S10 para R\$448,3 milhões no 1S11, e, na Argentina, que foram de R\$18,4 milhões no 1S10 para R\$14,9 milhões no 1S11.

Os investimentos em expansão da operação brasileira aumentaram 0,7% no 1S11 quando comparado ao 1S10 e os investimentos em manutenção subiram 6,1% no mesmo período. Dentro todos os investimentos em expansão da ALL Brasil, vale destacar: (i) o Projeto Rondonópolis no valor de R\$123,1 milhões e (ii) investimentos na nossa infraestrutura ferroviária no valor de R\$129,5 milhões.

Na Argentina, os investimentos em expansão diminuíram 29,1%, e os investimentos em manutenção caíram 4,7% no 1S11, consolidando uma redução de 19,1% nos investimentos totais em reais no país.

Tabela 23 - Investimentos				Brasil			Argentina			Consolidado		
(R\$ milhões)	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação
Manutenção	140,2	132,2	6,1%	7,2	7,5	-4,7%	147,4	139,7	5,5%			
Expansão	308,1	306,1	0,7%	7,7	10,8	-29,1%	315,8	316,9	-0,4%			
Total de Investimentos	448,3	438,3	2,3%	14,9	18,4	-19,1%	463,2	456,6	1,4%			

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa das atividades operacionais das ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias apresentou uma melhora, passando de uma entrada de caixa de R\$199,6 milhões no 1S10 para uma entrada de caixa de R\$353,0 milhões no 1S11, impulsionada por melhoras no desempenho operacional e no capital de giro. A saída de caixa de investimentos aumentou, passando de uma saída de R\$456,6 milhões para uma saída de R\$463,2 milhões, devido a maiores investimentos no período. O fluxo de caixa de atividades financeiras mudou de uma saída de caixa de R\$175,5 milhões no 1S10 para uma entrada de caixa de R\$529,4 milhões no 1S11, devido principalmente à emissão de debêntures no 2T11 no valor de R\$810 milhões. A variação total de caixa melhorou, passando de uma variação negativa de R\$432,5 milhões no 1S10 para uma variação positiva de R\$419,3 milhões no 1S11.

Comentário do Desempenho



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados do 2T11 e 1S11

Página 19 de 29

Tabela 24 - Fluxo de Caixa		Brasil			Argentina			Consolidado		
(R\$ milhões)	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	
Atividades Operacionais	363,3	177,0	105,2%	(10,3)	22,6	na	353,0	199,6	76,8%	
Atividades de Investimentos	(448,3)	(438,3)	2,3%	(14,9)	(18,4)	-19,1%	(463,2)	(456,6)	1,4%	
Atividades de Financiamentos	496,7	(175,1)	na	32,7	(0,4)	na	529,4	(175,5)	na	
Aumento de Caixa	411,7	(436,3)	na	7,5	3,8	95,7%	419,3	(432,5)	na	

RESULTADOS DA ALL HOLDING CONSOLIDADO

As tabelas e comentários abaixo, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam os resultados Consolidados da ALL e incluem Brado Logística. Desta forma, os números apresentados abaixo refletem os resultado Consolidados da ALL excluindo os resultados da Brado Logística. Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados *pró forma* do 2T10 e 2T11.

Resultados da ALL Holding Consolidado

Tabela 25 - Resultados ALL Holding Consolidado			
(R\$ milhões)	1S11	1S10**	% Variação*
Receita Bruta	1.822,7	1.656,9	10,0%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.768,2	1.604,6	10,2%
Brado Logística	54,5	52,4	4,0%
Receita Líquida	1.592,8	1.449,7	9,9%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.545,4	1.403,7	10,1%
Brado Logística	47,4	46,0	3,1%
EBITDA	790,6	732,5	7,9%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	782,2	726,6	7,7%
Brado Logística	8,4	5,9	42,4%
EBITDA Margin	49,6%	50,5%	-0,9%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	50,6%	51,8%	-1,1%
Brado Logística	17,7%	12,8%	4,9%
Lucro Líquido	186,1	189,9	-2,0%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	182,9	189,9	-3,7%
Brado Logística	3,2	0,0	na
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,27	0,33	-18,0%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos.

** Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados *pró forma* do 2T10 e 2T11.

Fluxo de Caixa da ALL Holding Consolidado

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11 Página 20 de 29

Tabela 26 - Fluxo de Caixa ALL Holding Consolidado (R\$ milhões)	1S11	1S10	% Variação
Caixa Inicial	2.017,8	2.573,7	-21,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.974,6	2.573,7	-23,3%
Brado Logística	43,2	0,0	na
Atividades Operacionais	352,7	199,6	76,7%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	353,0	199,6	76,8%
Brado Logística	(0,3)	0,0	na
Atividades de Investimento	(467,8)	(456,6)	2,4%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	(463,2)	(456,6)	1,4%
Brado Logística	(4,6)	0,0	na
Atividades de Financiamento	527,7	(175,5)	na
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	529,4	(175,5)	na
Brado Logística	(1,7)	0,0	na
Variação do Caixa	412,6	(432,5)	na
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	419,3	(432,5)	na
Brado Logística	(6,6)	0,0	na
Caixa Final	2.430,4	2.141,2	13,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	2.393,8	2.141,2	11,8%
Brado Logística	36,6	0,0	na

Balanço e Estrutura de Capital da ALL Holding Consolidado

Tabela 27 - Indicadores do Balanço ALL Holding Consolidado (R\$ milhões)	1S11	1S10	% Variação
Ativo Total	13.915,0	12.468,2	11,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	13.714,2	12.468,2	10,0%
Brado Logística	200,8	0,0	na
Patrimônio Líquido	4.093,8	3.988,6	2,6%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	3.993,0	3.988,6	0,1%
Brado Logística	100,8	0,0	na
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.399,6	1.192,4	17,4%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	1.391,2	1.192,4	16,7%
Brado Logística	8,4	0,0	na
Dívida Líquida	3.160,1	2.459,6	28,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	3.150,8	2.459,6	28,1%
Brado Logística	9,2	0,0	na
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,3	2,1	9,5%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	2,3	2,1	9,8%
Brado Logística	1,1	na	na
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,8	0,6	25,2%
ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	0,8	0,6	28,0%
Brado Logística	0,1	na	na

A dívida líquida da ALL Holding atingiu R\$3.160,1 milhões no 1S11 comparada a R\$2.791,3 milhões em 2010. O índice dívida líquida/EBITDA atingiu 2,3x, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido aumentou para 0,8x.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11
Página 21 de 29

EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T11

Teleconferências sobre os Resultados 2T11:

|PORTUGUÊS|

10 de agosto de 2011 – 4ª feira

10h00 (9:00 a.m. US EDT)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código: 2022910

||INGLÊS|

10 de agosto de 2011 – 4ª feira

11h30 (10:30 a.m. US EDT)

Tel.: +1 (847) 585-4405

Código: 30172851

Replay: +1 (630) 652-3042

Código: 30172851#

Reunião APIMEC sobre os Resultados 2T11:

16 de agosto de 2011 – 3ª feira

11h00 (seguida de almoço)

JW Marriott Rio de Janeiro

Av. Atlântica, 2600

Rio de Janeiro – RJ

RSVP: www.all-logística.com/ri ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logística.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11
Página 22 de 29

Rodrigo Campos

Alexandre Rubio

Carlos Eduardo Baron

Leandro Santana

João Paulo Hermes

Tel.: +55 (41) 2141-7459

ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

Comentário do Desempenho


Resultados do 2T11 e 1S11
Página 23 de 29

Tabela 28 - Resultados Financeiros				ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias												ALL Holding		
Brasil				Argentina			Brado											
(R\$ milhões)	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Change	2T11	2T10	% Variação	2T11	2T10	% Variação			
Receita Bruta	958,9	845,4	13,4%	48,0	46,2	4,0%	1.006,9	891,5	12,9%	54,5	52,4	4,0%	1.061,4	943,9	12,4%			
Deduções da Receita Bruta	(121,4)	(112,7)	7,7%	(1,3)	(1,2)	6,9%	(122,7)	(113,9)	7,7%	(7,0)	(6,3)	10,6%	(129,7)	(120,3)	7,8%			
Receita Líquida	837,5	732,6	14,3%	46,7	44,9	4,0%	884,2	777,6	13,7%	47,4	46,0	3,1%	931,7	823,6	13,1%			
Custos de serviços prestados	(409,3)	(353,0)	16,0%	(37,7)	(36,3)	3,9%	(447,1)	(389,3)	14,8%	(37,5)	(36,6)	2,4%	(484,5)	(425,9)	13,8%			
Combustível	(141,4)	(131,2)	7,8%	(6,4)	(7,3)	-12,4%	(147,8)	(138,5)	6,8%	0,0	0,0	na	(147,8)	(138,5)	6,8%			
Agregados e Terceiros	(27,9)	(24,8)	12,7%	(2,1)	(3,2)	-34,0%	(30,0)	(27,9)	7,4%	0,0	0,0	na	(30,0)	(27,9)	7,4%			
Mão-de-obra	(63,2)	(56,4)	12,0%	(19,1)	(16,7)	14,3%	(82,3)	(73,1)	12,6%	0,0	0,0	na	(82,3)	(73,1)	12,6%			
Manutenção	(28,9)	(26,0)	11,0%	(3,3)	(2,8)	16,5%	(32,2)	(28,9)	11,5%	0,0	0,0	na	(32,2)	(28,9)	11,5%			
Depreciação e Amortização	(96,7)	(73,4)	31,8%	(3,2)	(3,3)	-3,2%	(99,9)	(76,7)	30,3%	0,0	0,0	na	(99,9)	(76,7)	30,3%			
Outros	(37,2)	(34,8)	6,7%	(3,6)	(2,9)	21,8%	(40,8)	(37,8)	7,9%	(37,5)	(36,6)	2,4%	(78,2)	(74,4)	5,2%			
Vagões	(14,0)	(6,4)	118,7%	0,0	0,0	na	(14,0)	(6,4)	118,7%	0,0	0,0	na	(14,0)	(6,4)	118,7%			
Lucro Bruto	428,2	379,7	12,8%	9,0	8,6	4,1%	437,2	388,3	12,6%	10,0	9,4	6,0%	447,2	397,7	12,4%			
Receitas (despesas) operacionais	(32,3)	(30,9)	4,7%	(3,8)	(5,2)	-27,9%	(36,1)	(36,1)	0,0%	(5,7)	(6,6)	-13,9%	(41,8)	(42,7)	-2,1%			
Com vendas, gerais e administrativas	(38,5)	(33,0)	16,7%	(3,3)	(2,1)	61,1%	(41,8)	(35,0)	19,3%	(6,1)	(3,5)	74,4%	(47,9)	(38,5)	24,3%			
Outros	6,1	2,1	194,7%	(0,4)	(3,2)	-85,8%	5,7	(1,1)	na	0,5	(3,1)	na	6,2	(4,1)	na			
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho	26,2	(7,9)	na	(13,4)	(0,3)	4062,4%	12,8	(8,3)	na	0,0	0,0	na	12,8	(8,3)	na			
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	422,1	340,8	23,9%	(8,2)	3,1	na	413,9	343,9	20,4%	4,3	2,9	51,7%	418,2	346,8	20,6%			
Despesas financeiras líquidas	(215,9)	(184,1)	17,3%	(5,8)	(6,1)	-5,3%	(221,7)	(190,2)	16,5%	(0,5)	(0,0)	1084,6%	(222,3)	(190,3)	16,8%			
Lucro (prejuízo) operacional	206,2	156,7	31,6%	(14,0)	(3,0)	361,4%	192,2	153,7	25,1%	3,8	2,8	35,5%	196,0	156,5	25,2%			
Participações Minoritárias	(2,1)	(1,7)	20,7%	(0,7)	(0,3)	126,8%	(2,8)	(2,0)	36,6%	0,0	0,0	na	(2,8)	(2,0)	36,6%			
Imposto de Renda	(5,1)	2,6	na	(2,0)	(1,2)	65,5%	(7,0)	1,4	na	(0,6)	(1,0)	-42,6%	(7,6)	0,4	na			
Lucro (prejuízo) líquido	199,0	157,5	26%	(16,7)	(4,5)	268%	182,4	153,0	19,2%	3,2	1,8	78,2%	185,6	154,8	19,9%			

* Resultados do 2T10 são pro forma, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período.

Comentário do Desempenho


Resultados do 2T11 e 1S11
Página 24 de 29

Tabela 29 - Resultados Financeiros				ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias												ALL Holding		
Brasil				Argentina			Brado											
(R\$ milhões)	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Change	1S11	1S10	% Variação	1S11	1S10	% Variação			
Receita Bruta	1.683,1	1.526,1	10,3%	85,1	78,4	8,6%	1.768,2	1.604,6	10,2%	54,5	52,4	4,0%	1.822,7	1.656,9	10,0%			
Deduções da Receita Bruta	(220,5)	(198,8)	10,9%	(2,3)	(2,0)	12,5%	(222,8)	(200,8)	10,9%	(7,0)	(6,3)	10,6%	(229,8)	(207,2)	10,9%			
Receita Líquida	1.462,6	1.327,3	10,2%	82,8	76,4	8,4%	1.545,4	1.403,7	10,1%	47,4	46,0	3,1%	1.592,8	1.449,7	9,9%			
Custos de serviços prestados	(769,6)	(683,5)	12,6%	(73,3)	(67,0)	9,4%	(842,9)	(750,5)	12,3%	(37,5)	(36,6)	2,4%	(880,3)	(787,1)	11,8%			
Combustível	(248,5)	(240,6)	3,3%	(12,5)	(13,1)	-4,5%	(261,0)	(253,7)	2,9%	0,0	0,0	na	(261,0)	(253,7)	2,9%			
Agregados e Terceiros	(62,4)	(52,1)	19,8%	(4,4)	(5,8)	-24,0%	(66,7)	(57,8)	15,4%	0,0	0,0	na	(66,7)	(57,8)	15,4%			
Mão-de-obra	(117,9)	(109,0)	8,2%	(35,3)	(30,9)	14,3%	(153,1)	(139,8)	9,5%	0,0	0,0	na	(153,1)	(139,8)	9,5%			
Manutenção	(51,7)	(47,7)	8,4%	(7,1)	(5,3)	32,5%	(58,8)	(53,0)	10,8%	0,0	0,0	na	(58,8)	(53,0)	10,8%			
Depreciação e Amortização	(184,5)	(151,6)	21,7%	(6,9)	(6,5)	5,0%	(191,4)	(158,2)	21,0%	0,0	0,0	na	(191,4)	(158,2)	21,0%			
Outros	(78,2)	(70,7)	10,6%	(7,2)	(5,5)	32,8%	(85,5)	(76,2)	12,2%	(37,5)	(36,6)	2,4%	(122,9)	(112,8)	9,0%			
Vagões	(26,4)	(11,8)	123,2%	0,0	0,0	na	(26,4)	(11,8)	123,2%	0,0	0,0	na	(26,4)	(11,8)	123,2%			
Lucro Bruto	693,0	643,8	7,6%	9,5	9,4	1,7%	702,5	653,2	7,6%	10,0	9,4	6,0%	712,5	662,6	7,5%			
Receitas (despesas) operacionais	(62,1)	(59,7)	3,9%	(7,5)	(8,9)	-15,4%	(69,6)	(68,7)	1,4%	(5,7)	(6,6)	-13,9%	(75,3)	(75,2)	0,1%			
Com vendas, gerais e administrativas	(68,2)	(65,8)	3,7%	(6,6)	(7,1)	-7,2%	(74,9)	(72,9)	2,6%	(6,1)	(3,5)	74,4%	(81,0)	(76,5)	5,9%			
Outros	6,1	6,1	1,1%	(0,9)	(1,8)	-47,8%	5,2	4,3	21,5%	0,5	(3,1)	na	5,7	1,2	363,5%			
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho	16,5	(15,8)	na	(13,7)	(0,7)	2003,2%	2,7	(16,5)	na	0,0	0,0	na	2,7	(16,5)	na			
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	647,4	568,3	13,9%	(11,7)	(0,2)	5450,0%	635,6	568,0	11,9%	4,3	2,9	51,7%	639,9	570,9	12,1%			
Despesas financeiras líquidas	(430,8)	(365,9)	17,7%	(11,7)	(12,6)	-7,2%	(442,5)	(378,5)	16,9%	(0,5)	(0,0)	1084,6%	(443,0)	(378,5)	17,0%			
Lucro (prejuízo) operacional	216,6	202,3	7,0%	(23,4)	(12,8)	83,2%	193,2	189,6	1,9%	3,8	2,8	35,5%	197,0	192,4	2,4%			
Participações Minoritárias	(3,7)	(3,3)	13,2%	(0,2)	0,5	na	(3,9)	(2,8)	40,2%	0,0	0,0	na	(3,9)	(2,8)	40,2%			
Imposto de Renda	(5,4)	0,9	na	(1,0)	0,4	na	(6,4)	1,3	na	(0,6)	(1,0)	-42,6%	(6,9)	0,3	na			
Lucro (prejuízo) líquido	207,5	199,9	3,8%	(24,6)	(11,9)	107,3%	182,9	188,1	-2,7%	3,2	1,8	78,2%	186,1	189,9	-2,0%			

* Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados pro forma pró forma do 2T10 e 2T11.

Comentário do Desempenho


Resultados do 2T11 e 1S11
Página 25 de 29

Tabela 30 - Resultados Financeiros por Unidade de Negócios*	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias		Brado		ALL Holding	
	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10
(R\$ milhões)														
Receita Bruta	718,6	614,2	213,5	204,3	26,8	26,8	48,0	46,2	1.006,9	891,5	54,5	52,4	1.061,4	943,9
Receita Líquida	636,9	538,9	176,4	170,2	24,2	23,6	46,7	44,9	884,2	777,6	47,4	46,0	931,7	823,6
Custos dos Serviços prestados	(301,8)	(244,2)	(86,0)	(87,2)	(21,6)	(21,6)	(37,7)	(36,3)	(447,1)	(389,3)	(37,5)	(36,6)	(484,5)	(425,9)
Lucro Bruto	335,1	294,6	90,5	83,0	2,6	2,0	9,0	8,6	437,2	388,3	10,0	9,4	447,2	397,7
EBIT	330,4	264,1	89,8	72,9	2,4	0,8	(8,2)	3,1	414,4	340,9	3,9	5,9	418,2	346,8
EBITDA	361,5	314,0	106,4	103,9	3,8	3,9	8,9	8,3	480,6	430,1	8,4	5,9	489,0	436,0
% da Receita Líquida														
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos Serviços prestados	-47%	-45%	-49%	-51%	-89%	-92%	-81%	-81%	-51%	-50%	-79%	-80%	-52%	-52%
Lucro Bruto	53%	55%	51%	49%	11%	8%	19%	19%	49%	50%	21%	20%	48%	48%
EBIT	52%	49%	51%	43%	10%	3%	-18%	7%	47%	44%	8%	13%	45%	42%
EBITDA	57%	58%	60%	61%	16%	16%	19%	18%	54%	55%	18%	13%	52%	53%
Volume														
Em milhões de TKU	8.065	7.136	2.976	2.934			922	917	11.963	10.987			11.963	10.987
Em milhões de KR					9,1	9,1			9,1	9,1			9,1	9,1
R\$ / Unidade de Volume														
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU					
Receita Líquida	79,0	75,5	59,3	58,0	2,7	2,6	50,6	49,0	71,9	68,6				
Custos dos Serviços prestados	(37,4)	(34,2)	(28,9)	(29,7)	(2,4)	(2,4)	(40,9)	(39,6)	(35,6)	(33,5)				
Lucro Bruto	41,6	41,3	30,4	28,3	0,3	0,2	9,7	9,4	36,3	35,2				
EBIT	41,0	37,0	30,2	24,8	0,3	0,1	(8,9)	3,4	34,4	31,0				
EBITDA	44,8	44,0	35,8	35,4	0,4	0,4	9,7	9,0	39,9	38,8				

* Resultados do 2T10 são pro forma, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período.

Comentário do Desempenho


Resultados do 2T11 e 1S11
Página 26 de 29

Tabela 31 - Resultados Financeiros por Unidade de Negócios*	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias		Brado		ALL Holding	
	1S11	1S10	1S11	1S10	1S11	1S10	1S11	1S10	1S11	1S10	1S11	1S10	1S11	1S10
(R\$ milhões)														
Receita Bruta	1.199,5	1.063,4	431,5	411,8	52,0	50,9	85,1	78,4	1.768,2	1.604,6	54,5	52,4	1.822,7	1.656,9
Receita Líquida	1.056,9	936,1	359,8	346,7	45,9	44,4	82,8	76,4	1.545,4	1.403,7	47,4	46,0	1.592,8	1.449,7
Custos dos Serviços prestados	(525,9)	(445,8)	(202,2)	(197,0)	(41,4)	(40,7)	(73,3)	(67,0)	(842,9)	(750,5)	(37,5)	(36,6)	(880,3)	(787,1)
Lucro Bruto	531,0	490,3	157,6	149,8	4,4	3,7	9,5	9,4	702,5	653,2	10,0	9,4	712,5	662,6
EBIT	499,6	435,6	145,4	128,4	2,8	1,2	(11,7)	(0,2)	636,1	565,0	3,9	5,9	639,9	570,9
EBITDA	582,0	531,4	183,1	179,6	7,2	6,4	10,0	9,2	782,2	726,6	8,4	5,9	790,6	732,5
% da Receita Líquida														
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos Serviços prestados	-50%	-48%	-56%	-57%	-90%	-92%	-89%	-88%	-55%	-53%	-79%	-80%	-55%	-54%
Lucro Bruto	50%	52%	44%	43%	10%	8%	11%	12%	45%	47%	21%	20%	45%	46%
EBIT	47%	47%	40%	37%	6%	3%	-14%	0%	41%	40%	8%	13%	40%	39%
EBITDA	55%	57%	51%	52%	16%	14%	12%	12%	51%	52%	18%	13%	50%	51%
Volume														
Em milhões de TKU	13.957	12.731	5.675	5.589			1.670	1.642	21.302	19.962			21.302	19.962
Em milhões de KR					17,0	16,8			17,0	16,8			17,0	16,8
R\$ / Unidade de Volume														
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU					
Receita Líquida	75,7	73,5	63,4	62,0	2,7	2,7	49,6	46,5	70,4	68,1				
Custos dos Serviços prestados	(37,7)	(35,0)	(35,6)	(35,2)	(2,4)	(2,4)	(43,9)	(40,8)	(37,6)	(35,6)				
Lucro Bruto	38,0	38,5	27,8	26,8	0,3	0,2	5,7	5,7	32,8	32,5				
EBIT	35,8	34,2	25,6	23,0	0,2	0,1	(7,0)	(0,1)	29,7	28,2				
EBITDA	41,7	41,7	32,3	32,1	0,4	0,4	6,0	5,6	36,4	36,1				

* Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados pro forma pró forma do 2T10 e 2T11.

Comentário do Desempenho



Resultados do 2T11 e 1S11
Página 27 de 29

Tabela 32 - Conciliação de EBITDA*										
(R\$ milhões)	2T11					2T10				
	Brasil	Argentina	ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	Brado	ALL Holding	Brasil	Argentina	ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	Brado	ALL Holding
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	422,1	(8,2)	413,9	4,3	418,2	340,8	3,1	343,9	2,9	346,8
Depreciação e Amortização.....	96,7	17,1	113,8	3,1	116,8	95,5	3,9	99,4	3,0	102,5
Arrendamento dos Contratos de Concessão (DRE-Caixa).....	(30,7)	0,0	(30,7)	0,0	(30,7)	(25,0)	0,0	(25,0)	0,0	(25,0)
Stock Options (1).....	4,9	0,0	4,9	0,0	4,9	5,1	0,0	5,1	0,0	5,1
Acidentes / Indenizações (2).....	1,1	0,0	1,1	0,0	1,1	2,3	1,3	3,6	0,0	3,6
Itens não recorrentes (3).....	(22,3)	0,0	(22,3)	1,0	(21,3)	3,1	0,0	3,1	0,0	3,1
EBITDA	471,7	8,9	480,6	8,4	489,0	421,8	8,3	430,1	5,9	436,0

Tabela 33 - Conciliação de EBITDA*										
(R\$ million)	1S11					1S10				
	Brasil	Argentina	ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	Brado	ALL Holding	Brasil	Argentina	ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias	Brado	ALL Holding
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	647,4	(11,7)	635,6	4,3	639,9	568,3	(0,2)	568,0	2,9	570,9
Depreciação e Amortização.....	196,6	21,0	217,6	3,1	220,7	184,2	7,7	191,9	3,0	194,9
Concessão e Arrendamento.....	(63,4)	0,0	(63,4)	0,0	(63,4)	(49,3)	0,0	(49,3)	0,0	(49,3)
Stock Options (1).....	12,5	0,0	12,5	0,0	12,5	10,2	0,0	10,2	0,0	10,2
Acidentes / Indenizações (2).....	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,9	1,3	2,2	0,0	2,2
Itens não recorrentes (3).....	(20,9)	0,7	(20,2)	1,0	(19,2)	3,1	0,5	3,6	0,0	3,6
EBITDA	772,2	10,0	782,2	8,4	790,7	717,4	9,2	726,6	5,9	732,5

(1) Stock Options no Brasil: R\$4,9 milhões no 2T11 e R\$12,5 milhões em 1S11.
(2) Acidentes/Indenizações: valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em outros períodos.
(3) Itens não recorrentes: valores referentes a provisões trabalhistas e R\$26,2 milhões no 2T11 devido a equivalência patrimonial e amortizações de ágio no Brasil.

* Resultados do 2T10 e 1S10 são pro forma, como se a Brado já tivesse sido criada naquele período. Para refletir os resultados da Brado desde o 2T11, os resultados do 1S10 e 1S11 são a simples soma dos resultados registrados pela ALL no 1T10 e 1T11, respectivamente, com os resultados pro forma pro forma do 2T10 e 2T11.

Comentário do Desempenho


Resultados do 2T11 e 1S11
Página 28 de 29

Tabela 34 - Fluxo de Caixa da ALL Operações Ferroviárias e Rodoviárias*

(R\$ milhões)	2T11	2T10	Variação	1S11	1S10	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	339,0	328,8	10,2	479,0	457,5	21,4
Lucro Líquido	182,4	154,9	27,5	182,9	189,9	(7,0)
Depreciação e Amortização	113,8	98,6	15,2	217,6	191,0	26,6
Arrendamento e Concessão	38,4	32,0	6,4	82,5	61,5	21,0
Stock Options	4,8	5,1	(0,3)	12,5	10,2	2,3
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	12,2	56,0	(43,8)	3,9	31,5	(27,6)
Impostos Diferidos	(12,7)	(17,8)	5,1	(20,5)	(26,6)	6,1
Variação de Capital de Giro	6,6	(123,2)	129,8	(42,1)	(214,4)	172,3
Clientes	2,0	(61,8)	63,9	(69,2)	(127,4)	58,1
Estoque	5,2	(4,4)	9,6	9,2	(0,2)	9,3
Fornecedores	(1,1)	(62,6)	61,5	21,0	(93,3)	114,3
Pessoal	0,5	5,7	(5,2)	(3,0)	6,4	(9,4)
Variação em Outras Contas Patrimoniais	(40,3)	(31,3)	(9,0)	(83,8)	(43,5)	(40,4)
Atividades Operacionais	305,3	174,4	130,9	353,0	199,6	153,4
Capex	(201,0)	(227,5)	26,5	(463,2)	(456,6)	(6,6)
Atividades de Investimento	(201,0)	(227,5)	26,5	(463,2)	(456,6)	(6,6)
Fluxo de Caixa Livre	104,3	(53,2)	157,4	(110,2)	(257,0)	146,8
Aumento de Capital / Recompra de ações	0,4	1,8	(1,4)	3,4	14,9	(11,6)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(56,7)	(6,9)	(49,8)	(56,7)	(6,9)	(49,8)
Captação	826,4	70,0	756,4	886,4	70,0	816,4
Amortizações / Pré-pagamentos	(109,6)	(119,3)	9,8	(303,6)	(253,5)	(50,1)
Atividades de Financiamento	660,5	(54,4)	714,9	529,4	(175,5)	704,9
Variação do Caixa	764,8	(107,5)	872,3	419,3	(432,5)	851,7
Caixa Inicial	1.629,0	2.248,8	(619,8)	1.974,6	2.573,7	(599,2)
Caixa Final	2.393,8	2.141,2	252,6	2.393,8	2.141,2	252,6

* Excluem os resultados provenientes da Brado Logística

Comentário do Desempenho



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados do 2T11 e 1S11

Página 29 de 29

Tabela 35 - Balanço da ALL Holding Consolidado

(R\$ milhões)	2T11	1T11		2T11	1T11
Ativo Circulante	3.268,6	2.422,2	Passivo Circulante	1.813,9	1.730,2
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	2.430,4	1.629,0	Empréstimos/Financiamentos	497,9	463,7
Clientes	327,8	302,7	Debêntures	269,8	212,3
Estoques	97,0	101,1	Fornecedores	382,4	367,4
Arrendamento dos Contratos de Concessão	6,2	6,2	Impostos, taxas e contribuição	100,7	69,6
Tributos a recuperar	302,0	274,7	Arrendamento e Concessão	27,8	29,9
Antecipações diversas	0,0	98,9	Dividendos e juros sobre capital próprio	1,6	58,3
Desp. Pagas Antecipadamente	88,9	8,1	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	70,2	45,3
Outros valores a receber	9,9	1,5	Adiantamentos de clientes	39,4	41,3
			Arrendamento Mercantil	239,3	248,1
			Outros valores a pagar	184,7	194,3
Realizável a longo prazo	1.335,7	1.314,4	Exigível a longo prazo	8.007,3	7.129,9
Arrendamento dos Contratos de Concessão	91,4	93,0	Empréstimos/Financiamentos	2.535,2	2.560,3
Depósitos Judiciais	357,2	363,5	Debêntures	2.287,6	1.458,7
IR Diferido / Impostos a recuperar	814,2	784,2	Provisão p/ conting. Trabalhistas	219,0	207,3
Outros valores a receber	65,5	66,1	Arrendamento e Concessão	1.204,8	1.164,3
Desp. Pagas Antecipadamente	0,1	7,6	Arrendamento Mercantil	1.087,2	1.054,8
Investimentos a longo prazo	7,2	0,0	Antecipações de créditos imobiliários	438,5	452,4
			Outros valores a pagar	235,0	232,2
Permanente	9.310,8	8.981,1	Patrimônio Líquido	4.093,8	3.857,6
Investimentos	9,5	8,6	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Intangível	2.545,3	2.522,1	Reservas de Lucro / Capital	429,0	388,6
Imobilizado	6.756,0	6.450,3	Resultado Acumulado	186,2	0,5
			Ajustes Patrimoniais	9,5	14,1
			Participações Minoritárias	35,1	20,3
Ativo Total	13.915,0	12.717,7	Passivo Total	13.915,0	12.717,7

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

a) A Companhia

A ALL - América Latina Logística S.A. ("Companhia" ou "Controladora") foi constituída em 31 de dezembro de 1997.

Tem como principais objetivos sociais:

- participar de outras sociedades, empreendimentos e consórcios, cujo objeto seja relacionado com serviços de transporte, inclusive ferroviário;
- explorar atividades relacionadas a serviços de transporte, tais como logística, intermodalidade, operação portuária, movimentação e armazenagem de mercadorias, exploração e administração de entrepostos de armazenagem e armazéns gerais;
- adquirir, arrendar ou emprestar locomotivas, vagões e outros equipamentos ferroviários para terceiros;

Em 22 de outubro de 2010 a Companhia aderiu ao “Novo Mercado” da Bovespa, onde suas ações são negociadas.

A Companhia opera no transporte ferroviário na região Sul do Brasil, através da ALL – América Latina Logística Malha Sul, e na região Centro-Oeste e Estado de São Paulo através das controladas ALL – América Latina Logística Malha Paulista, ALL – América Latina Logística Malha Norte e ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A. Opera na Argentina através de sua controlada ALL - América Latina Logística – Argentina S.A. (ALL Argentina), holding das empresas ALL - América Latina Logística - Central S.A. (ALL Central) e ALL - América Latina Logística - Mesopotâmica S.A. (ALL Mesopotâmica) e também presta serviços de transportes rodoviários no Brasil através da ALL – América Latina Logística Intermodal S.A. (ALL Intermodal).

Os prazos de concessão são como segue:

<u>Empresas</u>	<u>Período da concessão</u>	<u>Área de abrangência</u>
ALL Malha Sul	fevereiro de 2027	Sul do Brasil
ALL Malha Paulista	dezembro de 2028	Centro Oeste e Estado de São Paulo
ALL Malha Oeste	junho de 2026	Centro Oeste e Estado de São Paulo
ALL Malha Norte	maio de 2079	Centro Oeste e Estado de São Paulo
ALL Central	agosto de 2023	Argentina
ALL Mesopotâmica	outubro de 2023	Argentina
Portofer	junho 2025	Porto de Santos-SP
Terminal XXXIX	agosto de 2022	Porto de Santos-SP
TGG - Terminal de Granéis do Guarujá	agosto de 2022	Porto de Santos-SP
Termag - Terminal Marítimo de Guarujá	agosto de 2022	Porto de Santos-SP

Uma lista com todas as empresas que compõem o grupo ALL está apresentado na nota explicativa nº 3.

A Boswells S.A. é uma sociedade de investimentos financeiros estabelecida no Uruguai.

Santa Fé Vagões S.A.: seu principal objeto social é a fabricação, manutenção, comercialização e negociação de itens e serviços relacionados a materiais rodantes, sistemas ferroviários, equipamentos de tração, trilhos, sinalizações e equipamentos mecânicos relacionados às atividades ferroviárias, assim como suas peças, partes e componentes, bem como a importação, exportação, compra, venda, distribuição, arrendamento, locação e empréstimo de vagões, máquinas, equipamentos e insumos relacionados com atividades ferroviárias.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

ALL Overseas: é uma subsidiária integral, adquirida em dezembro de 1999, e tem como objeto social exercer quaisquer atividades que estejam de acordo com a legislação em vigor nas Bahamas.

Track Logística: criada em 07 de abril de 2010, cujo objeto social é prestar serviços de operador de logística de carga em geral, gestão e operação em portos, terminais, centros de distribuição, unidades de armazenagem, armazéns gerais, entrepostos aduaneiros no interior, assim como: importar, exportar, vender, comprar, distribuir, arrendar, locar e ceder contêineres, locomotivas, vagões, máquinas e equipamentos; e executar todas atividades afins, correlatas, acessórias e complementares vinculadas as atividades anteriores. Participar direta ou indiretamente de sociedades, consórcios, empreendimentos e outras formas de associação. Porém não entrou em operação.

Brado Holding: criada em 09 de julho de 2010, cujo objeto social é a participação no capital de outras sociedades, consórcios ou empreendimentos no país ou no exterior. Em 01 de abril de 2011 passou a deter 80% de participação na Brado Logística e Participação S/A.

Brado Logistica e Participação S/A: Adquirida em 2010, passou a ter esta denominação em 24 de Novembro de 2010. Em 01 de Abril de 2011 passou a deter 100% de participação da Standard Logistica e Distribuição S/A (atualmente denominada Brado Logística S/A) através da incorporação das ações desta companhia. Tem como objeto social deter as ações de emissão da Brado Logistica S/A.

Brado Logistica S/A: Anteriormente denominada Standard Logistica e Distribuição S/A, foi adquirida em 01 de Abril de 2011, e é subsidiária integral da Brado Logística e Participação S/A. Tem como objeto social a prestação de serviços de operador logístico de cargas em geral, gestora e operadora e operadora de terminais, centros de distribuição, portos, entrepostos aduaneiros, e também participação direta ou indireta em outras sociedades.

ALL Serviços (anteriormente ALL Tecnologia): Em 12 de julho de 2010, os sócios deliberaram: a) alterar a denominação social da sociedade para ALL – América Latina Logística Serviços Ltda.; b) aumentar o capital social no valor de R\$ 99, com a emissão de 99.000 quotas subscritas unicamente pela sócia ALL – América Latina Logística S.A., mediante a renúncia ao direito de preferência na subscrição e integralização das novas quotas pela outra sócia ALL – América Latina Logística Participações Ltda.

ALL Malha Paulista: Em reunião do Conselho de Administração realizada em 31 de março de 2011, os membros do Conselho aprovaram o aumento do capital social da Companhia, por subscrição privada, no valor de R\$ 100.000, mediante a emissão de 914.196.441 novas ações ordinárias e 1.690.458.271 novas ações preferenciais, ao preço de R\$ 0,0383928 por ação, com base no artigo 170, § 1º, inciso II, da Lei n.º 6.404/76, tendo em vista notadamente seu valor patrimonial. Assim o capital social passou de R\$ 1.382.362 para R\$ 1.482.362, composto por 4.605.522.677 ações, sendo 1.616.472.395 ações preferenciais e 2.989.050.282 ações ordinárias.

b) Restrições e condições de operação na concessão outorgada à ALL Malha Sul, ALL Malha Paulista e ALL Malha Oeste

As Companhias estão sujeitas ao cumprimento de certas condições previstas nos editais de privatizações e nos contratos de concessões das Malhas Ferroviárias.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Os contratos de concessão destas controladas serão extintos com a concretização dos seguintes fatos: término do prazo contratual; encampação; caducidade; rescisão; anulação e falência; ou extinção da concessionária.

Na eventualidade de ocorrer a extinção de alguma das concessões, os principais efeitos serão os seguintes:

- retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos às Companhias, junto com os bens arrendados e aqueles resultantes de investimentos que forem declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido.
- os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do custo, apurado pelos registros contábeis das Companhias, depois de deduzidas as depreciações; tal custo estará sujeito às avaliações técnica e financeira por parte da União. Toda e qualquer melhoria efetivada na superestrutura da via permanente não será considerada investimento para fins dessa indenização.

2. Políticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas pela Companhia na elaboração destas informações trimestrais são as mesmas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

A autorização para conclusão da preparação destas informações trimestrais ocorreu na reunião de diretoria realizada em 19 de julho de 2011.

3. Base de consolidação

Informações trimestrais consolidadas

a) Controladas

As informações trimestrais consolidadas são compostas pelas informações trimestrais da ALL – América Latina Logística S.A. e suas controladas em 30 de junho de 2011, apresentadas abaixo:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Participação %	
	30/06/11	31/12/10
Controladas Diretas		
ALL - América Latina Logística Intermodal S.A. (ALL Intermodal)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A. (ALL Malha Oeste)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Malha Paulista S.A. (ALL Malha Paulista)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Malha Sul S.A. (ALL Malha Sul)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Overseas S.A. (ALL Overseas)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Participações Ltda. (ALL Participações)	100,00	100,00
Boswells S.A.	100,00	100,00
Santa Fé Vagões S.A. (Santa Fé)	100,00	100,00
Track Logística S.A.	100,00	100,00
Brado Holding S.A.	100,00	90,00
ALL - América Latina Logística Centro-Oeste Ltda. (ALL Centro-Oeste)	99,99	99,99
ALL - América Latina Logística Serviços Ltda. (ex ALL Tecnologia)	99,99	99,90
ALL - América Latina Logística Equipamentos Ltda. (ALL Equipamentos)	99,99	99,99
ALL - América Latina Logística Malha Norte S.A. (ALL Malha Norte)	99,02	98,06
ALL - América Latina Logística Argentina S.A. (ALL Argentina)	90,96	90,96
ALL - América Latina Logística Rail Tec (ALL Rail Tec)	51,00	51,00
ALL - América Latina Logística Servicios Integrales S.A. (Sisa)	51,00	51,00
ALL Rail Management	50,01	50,01
Controladas Indiretas		
Investidas da ALL Intermodal		
ALL - América Latina Logística Armazéns Gerais Ltda (ALL Armazéns Gerais)	100,00	100,00
Rhall Terminais Ltda.	30,00	30,00
Investida da ALL Armazéns Gerais		
PGT Grains Terminal S.A. (PGT)	100,00	100,00
Investida da ALL Malha Paulista		
Portofer Transporte Ferroviário Ltda. (Portofer)	50,00	50,00
Investidas da ALL Malha Norte		
Terminal XXXIX de Santos S.A. (Terminal XXXIX)	50,00	50,00
Portofer Transporte Ferroviário Ltda. (Portofer)	50,00	50,00
Investidas da ALL Argentina		
ALL - América Latina Logística Central S.A. (ALL Central)	73,55	73,55
ALL - América Latina Logística Mesopotâmica S.A. (ALL Mesopotâmica)	70,56	70,56
Investidas da ALL Participações		
ALL - América Latina Logística Servicios Integrales S.A. (Sisa)	49,00	49,00
ALL - América Latina Logística Argentina S.A. (ALL Argentina)	9,04	9,04
ALL - América Latina Logística Serviços Ltda. (ex ALL Tecnologia)	0,01	0,10
ALL - América Latina Logística Centro-Oeste Ltda. (ALL Centro-Oeste)	0,01	0,01
ALL - América Latina Logística Equipamentos Ltda. (ALL Equipamentos)	0,01	0,01
Investida da Brado Holding		
Brado Logística e Participações S.A.	80,00	100,00
Investida da Brado Logística Participações S.A		
Brado Logística S.A	100,00	-

A ALL Central e a ALL Mesopotâmica têm a seguinte composição de participação dos minoritários em 30 de junho de 2011.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Participação %	
	ALL Central	ALL Mesopotâmica
Alesia S.A.		3,64
Petersen, Tiele Y Cruz S.A.		3,06
Ministerio de Economia y Obras y Servicios Públicos de la Nación	16,00	16,00
Outros - Pessoas físicas	4,00	4,00

ALL Argentina negociou com seu acionista minoritário Railroad Development Corporation a aquisição de sua participação acionária na ALL Central e na ALL Mesopotâmica, cujas participações eram respectivamente 6,45% e 2,74%. A negociação ainda depende de aprovação da transferência de ações pelo governo Argentino.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período e cada componente dos outros resultados abrangentes (reconhecidos diretamente no patrimônio líquido) são atribuídos aos proprietários da controladora e à participação dos não controladores. Perdas são atribuídas à participação de não controladores, mesmo que resultem em um saldo negativo.

b) Controladas em conjunto

Para o investimento no Terminal XXXIX, cujo controle é compartilhado com outros acionistas, os ativos, passivos e resultados são consolidados de forma proporcional à participação no Capital Social daquela investida, linha por linha, nas informações trimestrais consolidadas. Suas demonstrações são preparadas para o mesmo período de divulgação da Companhia e ajustes são realizados, se necessário, para alinhar práticas contábeis a Companhia, bem como, para eliminar a participação da Companhia nos saldos e transações intragrupo.

c) Coligadas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

O investimento da Companhia em sua coligada é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial. Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na coligada é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na coligada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações da coligada. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e a coligada, são eliminados de acordo com a participação mantida na coligada.

A participação societária na coligada será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da coligada.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da coligada no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

4. Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o CPC 38 (IAS 39) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada no patrimônio.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Aquisição da Standard Logística S.A.

Em 20 de dezembro de 2010 conforme divulgado ao mercado através de fato relevante, a ALL criou a controlada indireta Brado Logística e Participações S.A. (“Brado LP”) com a qual celebrou, em conjunto com suas concessionárias ferroviárias acordos operacionais de transporte, investimentos e terminais.

Nesta mesma data, a Brado LP, divulgou a intenção de associação com a Standard Logística S.A. (Standard), empresa referência no segmento de contêineres frigorificados, com forte *know-how* na prestação de serviços logísticos no varejo, segmento pouco explorado no modal ferroviário.

Em 01 de abril de 2011, através de assembleia geral extraordinária da Brado LP, se deu a incorporação da totalidade das ações da Standard na Brado LP, tendo como contraprestação a transferência pela Brado Holding S.A. – controladora da Brado LP - de 20% das ações ordinárias da Brado LP aos acionistas da Standard, efetivando a aquisição. Nesta mesma data a Standard Logística S.A. alterou sua razão social para Brado Logística S.A. (“Brado”), e o acervo líquido adquirido na operação era composto da seguinte forma:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Acervo líquido adquirido 01/04/2011

Caixa e equivalentes de caixa	43.239
Contas a receber	12.088
Ativo permanente	115.238
Outros	15.510
	186.075
Forneecedores	3.872
Empréstimos e financiamentos	43.563
Adiantamentos de clientes	18.412
Outros passivos	22.643
	88.490
Acervo líquido	97.585
Participação de acionistas não controladores	(19.517)
Acervo líquido adquirido	78.068

Antes da combinação a composição acionária da Brado LP e da Standard era:

Brado Logística e Participações S.A.

Acionista da Brado LP	Total de ações	%
Brado Holding S.A.	8.000.000	100%
	8.000.000	

Standard Logística e Distribuição S.A. (atual Brado Logística S.A.)

Acionistas da Brado Logística	Total de ações	%
-------------------------------	----------------	---

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Deminvest Empreendimentos e Participações S.A.	16.827.200	42,23%
Markinvest Gestão de Participações Ltda.	7.886.562	19,79%
Logística Brasil - Fundo de Investimento em Participações	15.130.312	37,97%
	39.844.074	

Após a combinação, a composição acionária passou a ser:

Brado Logística e Participações S.A.

Acionistas da Brado LP	Total de ações	%
Brado Holding S.A.	8.000.000	80,00%
Deminvest Empreendimentos e Participações S.A.	844.652	8,45%
Markinvest Gestão de Participações Ltda.	759.476	7,59%
Logística Brasil - Fundo de Investimento em Participações	395.872	3,96%
	10.000.000	

Brado Logística S.A. (anteriormente denominada Standard Logística S.A.)

Acionista da Brado Logística	Total de ações	%
Brado Logística e Participações S.A.	39.844.074	100,00%
	39.844.074	

A tabela a seguir demonstra a apuração do custo de aquisição determinado:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Quantidade de ações trocadas (lote de mil ações)	2.000
Valor das ações trocadas da Brado LP a valor justo (lote de mil ações)	20,87
Custo de aquisição a valor justo	41.740
Acervo líquido da Standard a valor justo (80%)	78.068
Ganho por compra vantajosa	36.328

O valor justo das ações da Brado LP em 01 de abril de 2011, 20% das quais representa a contraprestação aos ex-acionistas da Standard, foi determinado através da metodologia de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas que representam as circunstâncias da Brado LP antes da combinação. As principais premissas foram: i) projeções para 15 anos, sem considerar investimentos significativos; ii) taxa de desconto de 13,4% ao ano, e taxa de crescimento de 9,5% na perpetuidade, ambos nominais em Reais, que a Companhia considerou razoável para o negócio de contêineres.

Estimativas preliminares do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos não apresentaram distorções relevantes entre o valor justo e o valor contábil. Todavia, os estudos de valor justo do ativo imobilizado e de intangíveis identificáveis ainda estão sendo concluído, de forma que tais valores não foram considerados na determinação do método de aquisição.

Eventuais ajustes identificados após a data da combinação serão reconhecidos pela Companhia no decorrer do período de mensuração, de acordo com o especificado pelo CPC 15 – Combinação de negócios.

Os custos decorrentes da operação da aquisição, correspondentes a honorários de profissionais e consultores o montante de R\$ 981 foram registrados no resultado da Companhia na rubrica de outras despesas operacionais.

5. Sociedades controladas argentinas – relação com o Poder Concedente

a) Renegociação do contrato de concessão

Durante o período de julho de 1997 a março de 2001, o Poder Executivo Nacional Argentino, mediante decreto nº 605/97, determinou à Secretaria de Transportes a renegociação de todos os contratos de concessão dos serviços de transporte ferroviário de cargas, ocorrendo inúmeras discussões e análises, resultando em uma proposta de um aditivo que acabou ficando sem efeito.

A partir da sanção da Lei nº 25.561, abriu-se um novo marco de renegociação das concessões, efetuando-se, em 10 de abril de 2002, uma apresentação perante o Ministro da Economia Argentina, por intermédio do qual continuou o andamento do processo.

Em 2003 o Poder Executivo Nacional emitiu o decreto nº 311, criando uma comissão especial para a renegociação de todos os contratos de concessão. Essa comissão funciona sob a supervisão simultânea dos Ministérios da Economia e do Planejamento Federal, Investimentos Públicos e Serviços. A mudança de administração no Governo Argentino, em maio de 2003, paralisou o processo durante alguns meses e em setembro de 2003 as concessionárias foram novamente requeridas para atualização de dados e mantiveram várias reuniões com os funcionários e assessores do Ministério do Planejamento Federal.

A Lei nº 25.561 foi sucessivamente prorrogada, estendendo sua vigência até 31 de dezembro de 2011, de acordo com o disposto pela Lei nº 26.563. Depois dessa data a ALL Central e a Mesopotâmica deverão ser chamadas para analisar um novo modelo do acordo, considerando aspectos tais como a tarifa de concessão (*Canon*) e os planos anuais de investimentos.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Em 18 de julho de 2005, foi publicado no Boletim Oficial do Governo Argentino, a Disposição 18/2005 e 19/2005 da Unidade de Renegociação e Análise de Contratos de Serviços Públicos, referente à carta de entendimentos resultante das renegociações dos compromissos do contrato de concessão entre a ALL Central e ALL Mesopotâmica com o Governo Argentino. Em 20 de outubro de 2006, ALL Central e ALL Mesopotâmica assinaram com a Unidade de Renegociação e Análise de Contratos de Serviços Públicos novas cartas de entendimento em substituição a anterior. Os efeitos e compromissos decorrentes destas estão refletidos nas informações trimestrais, mesmo considerando que as referidas cartas deverão ser aprovadas pelo Presidente da República da Argentina. As referidas Cartas, basicamente, estabelecem o seguinte:

(i) Plano anual de investimentos

A partir de janeiro de 2006, as concessionárias deverão efetuar investimentos anuais em montante equivalente a 9,5% das receitas líquidas totais da ALL Central e ALL Mesopotâmica referentes ao exercício anterior. Os investimentos mínimos requeridos pelos compromissos das cartas estão sendo integralmente cumpridos pelas concessionárias até o momento.

(ii) Tarifa de concessão (“canon”)

A partir de 1º de janeiro de 2006, será considerado como valor da tarifa de concessão (“canon”), o valor correspondente a 3% das receitas líquidas totais da ALL Central e ALL Mesopotâmica referentes ao exercício anterior. Durante o período findo em 30 de junho de 2011 estas Companhias registraram despesas de R\$ 1.702 (R\$ 757 em 30 de Junho de 2010) e R\$ 380 (R\$ 154 em 30 de junho de 2010), respectivamente, tendo como contrapartida a conta de arrendamento e concessão a pagar.

As tarifas de concessão referentes aos períodos trianuais anteriores foram incluídas como parte integrante das negociações de reclamações mútuas, conforme descrito no item (iii).

(iii) Direitos e obrigações que compreendem as reclamações mútuas

A renegociação dos contratos de concessão incluiu a discussão sobre valores reclamados tanto pelo Governo Argentino como pelas concessionárias, tais como: investimentos que não foram cumpridos pelas concessionárias, montantes relacionados com tarifas de concessão de períodos anteriores e prejuízos incorridos pelas concessionárias por motivos de força maior (inundações e outras).

Com base nas cartas, ficou estabelecido que os montantes correspondentes aos saldos das reclamações mútuas, que totalizavam P\$ 79.760 e P\$ 14.480 para a ALL Central e ALL Mesopotâmica, respectivamente, em favor do Governo Argentino, tiveram suas exigibilidades extintas, passando as concessionárias a assumirem compromissos de investimentos a partir de janeiro de 2006, que não podem ser inferiores a 3,17% e 1,54%, respectivamente, sobre as receitas líquidas do exercício anterior, respeitando os montantes mínimos de P\$ 4.692 e P\$ 852, respectivamente. Os investimentos mínimos requeridos pelos compromissos das cartas estão sendo integralmente cumpridos pelas concessionárias até o momento.

b) Aprovação da transferência de ações

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Em maio de 1999, a Companhia firmou contrato de compra com os cinco acionistas sobre a totalidade das ações da ALL Argentina e contrato de constituição de usufruto sobre os direitos (tanto econômicos como políticos) sobre as ações da ALL Argentina. O contrato de compra se encontra em processo de aprovação por parte do Governo Argentino que deve dar sua conformidade para efetivar a transferência de ações. O prazo do contrato de usufruto é de 20 anos, renovável automaticamente caso até o final do contrato não haja manifestação do Governo Argentino sobre a aprovação da transação. Caso a autorização seja negada pelo Governo, os cinco acionistas comprometem-se de forma irrevogável, a exercer o direito de voto sobre as ações da ALL Argentina seguindo as instruções da Companhia.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

6. Disponibilidades e valores equivalentes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Caixa e Bancos	6.490	4.165	31.117	17.664
Aplicações Financeiras disponíveis para venda				
CDB's	(i) 631.252	377.567	1.206.303	1.326.588
Taxa Pré	(ii) 116.620	110.578	451.611	332.074
Títulos do Governo	(iii) 322.597	97.877	701.039	292.832
Fundos	(iv) 1.436	1.515	40.349	5.402
	<u>1.071.905</u>	<u>587.537</u>	<u>2.399.302</u>	<u>1.956.896</u>
	<u>1.078.395</u>	<u>591.702</u>	<u>2.430.419</u>	<u>1.974.560</u>

As aplicações financeiras são representadas por:

- (i) aplicações em Certificados de Depósitos Bancários – CDB's com taxas atreladas à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI (taxa média de 102% do CDI);
- (ii) aplicações em Certificados de Depósitos Bancários – CDB's com taxa pré-fixada;
- (iii) investimentos em títulos emitidos pelo Governo (taxa média equivalente a Selic);
- (iv) Investimentos em Fundos – compostos principalmente por títulos do governo.

7. Clientes e operações a receber - consolidado

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Contas a receber de clientes		
No Brasil	315.218	220.372
Na Argentina	<u>40.118</u>	<u>34.604</u>
	355.336	254.976
 (-) Provisão de créditos para liquidação duvidosa		
No Brasil	(19.475)	(14.674)
Na Argentina	<u>(8.086)</u>	<u>(8.919)</u>
	(27.561)	(23.593)
	<u>327.775</u>	<u>231.383</u>

Na Controladora os saldos das contas a receber de clientes incluem transações com partes relacionadas decorrentes de vendas de materiais para manutenção e prestações de serviços.

A ALL Central vem efetuando a cobrança, em esfera administrativa, de valores decorrentes de receitas de pedágio a receber da “Unidad Ejecutora del Programa Ferroviário Provincial” (“U.E.P.F.P”) no montante de R\$ 1.810 (P\$ 4.762). A probabilidade de êxito na realização deste ativo foi classificada como provável pelos assessores jurídicos.

Em 30 de junho de 2011, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes apresentou a seguinte posição:

Períodos	Saldo ainda não vencido e sem perda por redução ao valor recuperável	Saldo vencido, mas sem perda por redução ao valor recuperável					Total
		< 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias	91 - 180 dias	> 181 dias	
30/06/11	225.853	16.757	8.125	37.408	39.632	-	327.775
31/12/10	188.168	8.716	15.621	7.157	8.578	3.143	231.383

Provisões para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, bem como para os créditos vencidos há mais de 181 dias, desconsiderando os saldos a receber de partes relacionadas. A provisão constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

8. Antecipação de arrendamentos – consolidado

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	30/06/11		31/12/10	
	Ativo circulante	Realizável a longo prazo	Ativo circulante	Realizável a longo prazo
Arrendamentos				
ALL Malha Oeste	166	2.291	166	2.388
ALL Malha Paulista	2.025	29.739	2.025	30.920
ALL Malha Sul	2.734	40.105	2.734	41.472
Antecipação de direito de passagem				
ALL Malha Sul	1.261	19.313	1.261	19.944
	<u>6.186</u>	<u>91.448</u>	<u>6.186</u>	<u>94.724</u>

O valor pago à vista está sendo amortizado de acordo com o prazo restante do arrendamento.

Antecipação do direito de passagem refere-se ao pagamento efetuado pela ALL Malha Sul à ALL Malha Paulista como contraprestação ao uso dos trechos de Presidente Epitácio a Rubião Júnior e Pinhalzinho/Apiaí a Iperó (SP), conforme contrato de operação dos referidos trechos por 30 anos, prazo igual de sua amortização contábil.

Os contratos de arrendamento de bens são reconhecidos no resultado de forma linear ao longo do prazo do contrato, não se caracterizando como arrendamento financeiro.

9. Impostos e contribuições a recuperar

	30/06/11		31/12/10	
	Ativo circulante	Realizável longo prazo	Ativo circulante	Realizável longo prazo
Controladora				
Imposto de renda retido na fonte-IRRF	43.126	12.100	44.966	9.859
IR e CS a recuperar - antecipações	9.464	-	5.108	-
Outros	751	-	751	-
	<u>53.341</u>	<u>12.100</u>	<u>50.825</u>	<u>9.859</u>
Controladas				
ICMS	108.773	66.777	96.898	67.503
Imposto sobre valor agregado-IVA	4.768	3.774	5.007	3.124
Imposto de renda retido na fonte-IRRF	43.806	5.390	45.983	5.390
IR e CS a recuperar - antecipações	33.086	3.430	22.962	3.430
COFINS- majoração de alíquota	4.538	-	3.880	-
Créditos federais a compensar PIS/COFINS	52.787	140.495	47.141	120.422
IPI	-	102.757	-	102.757
Outros	934	1.420	4.272	1.107
	<u>248.692</u>	<u>324.043</u>	<u>226.143</u>	<u>303.733</u>
Consolidado	<u>302.033</u>	<u>336.143</u>	<u>276.968</u>	<u>313.592</u>

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

As Companhias ALL Malha Sul e ALL Intermodal mantêm registrado crédito prêmio de IPI adquiridos de terceiros, gerados em períodos anteriores a Outubro de 1990. O crédito é decorrente de ação ordinária transitada em julgado e foi transferido através de cessão de créditos. O objetivo inicial desta aquisição foi de compensar estes créditos com outros débitos de impostos federais. Essas compensações foram glosadas pelo fisco e estavam sendo discutidas em juízo. Os tributos foram atualizados e incluídos no programa Refis no exercício de 2009.

O crédito registrado, no montante de R\$ 102.757 (R\$ 102.757 em 31 de dezembro de 2010), está líquido de provisão para ajuste a valor presente, considerando o histórico atual de realização através de precatórios da Receita Federal e a diferença entre a taxa de atualização desses títulos e o CDI na data do balanço.

A Companhia e suas controladas não esperam incorrer em nenhuma perda na realização destes créditos.

10. Impostos sobre o lucro - consolidado

A reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal com a efetiva nos exercícios findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro antes dos tributos	190.289	196.768	196.975	192.392
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Impostos à alíquota nominal	(64.698)	(66.901)	(66.972)	(65.413)
Ajustes do imposto por:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto	71.818	13.594	358	(804)
Diferença de alíquota em empresas tributadas pelo lucro presumido	-	-	2.729	6.200
Impostos constituídos (baixados ou não constituídos) no período	(10.198)	(4.751)	31.276	20.406
Adição e exclusão de efeitos da Lei 11941/09	-	55.849	-	13.037
Registro de opções outorgadas de ações	(1.064)	(871)	(4.566)	(3.483)
Crédito tributário compensado com parcelamento Lei 11.941/09	-	-	-	16.406
Efeito redução alíquota incentivo SUDAM	-	-	30.241	28.644
Outras diferenças permanentes	(2)	(3.771)	1	(14.688)
Receita (despesa) de impostos efetiva	(4.144)	(6.851)	(6.933)	305
Impostos correntes	(4.144)	(1.683)	(26.107)	(25.282)
Impostos diferidos	-	(5.168)	19.174	25.587

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Efeitos do imposto de renda e da contribuição social diferidos sobre o resultado abrangente

	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidas relativos a itens debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido durante o exercício:		
Ganho (perda) de marcação a mercado - <i>hedge</i>	858	262
Ganho (perda) marcação a mercado - ativos financeiros disponíveis para venda	<u>2.611</u>	<u>(4.254)</u>
	<u>3.469</u>	<u>(3.992)</u>

Os créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias detidos pela Companhia, bem como a parcela registrada no balanço em 30 de junho de 2011, podem ser demonstrados como segue:

	Consolidado	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Prejuízos fiscais	861.671	864.433
Amortização de ágio	93	84
Provisão para remuneração variável	361	13.442
Provisão para créditos de impostos	40.251	40.251
Provisão para questões fiscais	9.940	9.585
Provisões trabalhistas	50.969	48.017
Provisão para questões cíveis	8.708	8.059
Provisão créditos liquidação duvidosa	11.155	9.135
Provisão Lucro não realizado	4.164	4.289
Operações de Hedge a liquidar	6.112	2.946
Provisões	14.447	22.564
Efeitos da Lei 11.638	69.185	65.632
Total dos créditos fiscais	1.077.056	1.088.437
(-) Créditos não registrados	<u>598.993</u>	<u>631.045</u>
(=) Créditos líquidos registrados	<u>478.063</u>	<u>457.392</u>

Reconciliação do ativo fiscal diferido

Saldo de abertura	457.392	389.405
Saldo aquisição de controlada	2.578	
Receita/(Despesa) de imposto reconhecida na resultado	19.174	84.394
IRPJ/CSL realizados no Refis	-	(16.407)
Reflexo variação cambial sobre IR diferido	<u>(1.081)</u>	<u>-</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>478.063</u>	<u>457.392</u>

A expectativa de realização dos créditos fiscais diferidos registrados é a seguinte:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Consolidado
2011	25.724
2012	60.580
2013	45.434
2014	41.408
2015	38.263
Após 2016	266.654
Total	<u>478.063</u>

Os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social gerados na controladora e nas controladas brasileiras são imprescritíveis e serão compensados com lucros tributáveis futuros de acordo com os critérios da legislação fiscal.

As controladas indiretas ALL Central e ALL Mesopotâmica, baseadas na expectativa de geração de resultados futuros e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, reconheceram créditos de imposto de renda diferido que montam R\$ 9.889 em 30 de junho de 2011 (R\$ 11.729 em 31 de dezembro de 2010). Os prejuízos fiscais, segundo a legislação tributária argentina, prescrevem em um prazo de 5 anos, período considerado suficiente pela administração para a integral recuperação do imposto diferido.

Nas controladas ALL Intermodal, ALL Malha Oeste, ALL S.A. e ALL Malha Sul S.A., os créditos tributários sobre prejuízos não foram reconhecidos tendo em vista o histórico de prejuízos fiscais registrados nos últimos anos.

A Companhia e suas controladas registram créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando atendidas as condições do CPC 32. Para tal considera a existência de um histórico de lucratividade em três dos últimos cinco anos e expectativa de resultados tributários futuros em um horizonte não superior a dez anos. Anualmente a Administração prepara um estudo técnico de viabilidade e submete à aprovação do Conselho de Administração, o qual apresenta a estimativa de resultados tributáveis futuros para fundamentar os créditos tributários constituídos.

11. Debêntures privadas

Em 21 de junho de 2010, a controlada ALL – América Latina Logística Malha Sul S.A., aprovou a emissão privada de duas séries de 25.000 debêntures não conversíveis em ações escriturais (primeira série), da espécie subordinada no valor unitário de R\$ 10.000,00 por debênture, das quais somente a primeira série no valor total de R\$ 250 milhões, foi emitida.

Os saldos dessas debêntures estão registrados na controladora como segue:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Série	Data de emissão	Valor	Vencimento final	Remuneração anual	Taxa efetiva	Realizável longo prazo	
						30/06/11	31/12/10
ALL Malha Sul	01/06/10	250.000	01/06/13	102% do CDI	11,43%	280.337	265.397
						<u>280.337</u>	<u>265.397</u>

12. Investimentos

a) Participações em controladas e coligadas

	Quantidade de ações/quotas possuídas				% Participação			
	ON/QUOTAS		PN		Total		Votante	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Investida								
ALL Argentina	2.384.134	2.384.134	6.404.530	6.404.530	90,58%	90,58%	72,28%	72,28%
ALL Intermodal	76.472.803	76.472.803	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Malha Oeste	459.057.998	459.057.998	19.402.076	19.402.076	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Malha Sul	119.732.540.853	119.732.540.853	182.160.427.321	182.160.427.321	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Overseas	12.000	12.000	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Participacoes	11.878.448	11.878.448	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Rail Tec	420.750	420.750	-	-	51,00%	51,00%	51,00%	51,00%
ALL SISA	10.200	10.200	-	-	51,00%	51,00%	51,00%	51,00%
ALL Rail Management (ex-BLLSPE)	10.001	10.001	-	-	50,01%	50,01%	50,01%	50,01%
Boswells	3.265.000	3.265.000	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Santa Fe Vagoes	17.600.000	17.600.000	17.600.000	17.600.000	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Centro-Oeste	499.999	499.999	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Servicos (ex-ALL Tecnologia)	99.999	99.999	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Equipamentos	25.244.748	25.244.748	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Malha Paulista	1.616.472.395	702.275.954	2.989.050.282	1.298.592.011	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Malha Norte	690.110.710	690.110.709	10.477.819	3.686.980	99,02%	98,06%	99,90%	90,00%
BRADO Holding	500	450	-	-	100,00%	90,00%	100,00%	90,00%
Track Logística	1.000	1.000	-	-	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

						Controladora				
		Controladas / coligadas		Equivalência patrimonial		Valor dos investimentos		Ágio		Dividendos
		Patrimônio líquido	Resultado do exercício	30/06/11	30/06/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	Recebidos
Controladas Diretas										
ALL Argentina	(i)	(1.552)	(24.578)	(22.356)	(10.787)	7.537	31.919	-	-	-
ALL Centro-Oeste		-	-	-	(98)	-	206	-	-	-
ALL Equipamentos		25.233	(12)	(59)	16.320	25.184	25.242	-	-	-
ALL Intermodal		146.527	7.734	3.044	(7.190)	141.836	138.793	-	-	-
ALL Malha Norte	(ii)	874.644	92.656	199.810	169.813	978.519	761.621	2.021.624	2.032.965	-
ALL Malha Oeste		100.209	(3.175)	(14.379)	(15.677)	89.884	100.429	114.589	117.842	-
ALL Malha Paulista		193.763	(15.672)	32.326	31.427	242.670	107.995	337.706	344.979	-
ALL Malha Sul		246.312	(60.233)	(26.426)	20.219	427.024	296.074	-	-	-
ALL Overseas		4.708	(108)	(304)	-	4.513	4.817	-	-	-
ALL Rail Management		22	2	-	-	-	10	-	-	-
ALL Serviços		2.822	2.722	5.767	1.078	5.867	100	-	-	795
ALL Sisa		6	-	-	-	3	3	-	-	-
Boswells		11.607	(121)	(326)	(567)	11.401	11.728	-	-	-
Brado Holding		80.658	38.918	38.918	-	80.658	-	-	-	-
Rail Tec		301	(327)	-	(77)	-	320	-	-	-
Santa Fé Vagões		12.211	(201)	(1.858)	(2.318)	10.555	12.412	225	250	-
				<u>214.157</u>	<u>202.143</u>	<u>2.025.651</u>	<u>1.491.669</u>	<u>2.474.144</u>	<u>2.496.036</u>	<u>795</u>

A Controladora registra o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), no subgrupo de Investimentos e no balanço consolidado no subgrupo do Ativo Intangível, conforme destacado na nota explicativa 13.

(i) A ALL Argentina possui registrado em seu Patrimônio Líquido um Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC) no valor de R\$ 98.994 (R\$ 109.200 em 31 de dezembro de 2010) efetuado pela ALL Holding, que reconhece o AFAC integralmente em seu investimento até que seja integralizado.

(ii) A ALL Malha Norte possui registrado em seu Patrimônio Líquido um Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC) no valor de R\$ 194.153, efetuado pela ALL Holding, que reconhece o AFAC integralmente em seu investimento até que seja integralizado.

b) Controladas com patrimônio líquido negativo

Relativamente àquelas controladas que apresentam patrimônio líquido negativo, foi constituída a respectiva provisão, a qual está sendo apresentada no grupo de passivo não circulante no balanço patrimonial, e foi computada da seguinte forma:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladas		Controladora			
	Passivo a descoberto	Resultado do período	Movimentação da provisão para		Provisão para	
			Passivo a descoberto no exercício		Passivo a descoberto	
			30/06/11	30/06/10	30/06/11	31/12/10
Controladas Diretas						
ALL Participações	(9.069)	(2.222)	(2.222)	(1.069)	9.069	7.661
ALL Centro Oeste	(83)	(289)	(289)	-	83	-
Rail Tec	(152)	(779)	(398)	-	78	-
Rail Management	(18)	(38)	(19)	-	9	-
			<u>(2.928)</u>	<u>(1.069)</u>	<u>9.239</u>	<u>7.661</u>

c) Investimentos no balanço consolidado

Avaliados pela equivalência patrimonial	Valor contábil dos investimentos	
	30/06/11	31/12/10
Rhall Terminais	2.206	1.994
TGG	7.297	5.489
	<u>9.503</u>	<u>7.483</u>

13. Intangível – consolidado

		30/06/11		31/12/10	% Taxas médias anuais de amortização
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	
Ágio na aquisição de investimentos				Líquido	
ALL Malha Oeste	(i)	124.339	(9.750)	114.589	3,54%
ALL Malha Paulista	(i)	355.873	(18.167)	337.706	1,96%
ALL Malha Norte	(i)	2.054.448	(32.824)	2.021.624	0,53%
Santa Fé	(i)	1.155	(930)	225	10,00%
		<u>2.535.815</u>	<u>(61.671)</u>	<u>2.474.144</u>	
Direito de outorga - Contratos concessões (ii)					
ALL Malha Oeste		3.118	(1.572)	1.546	3,33%
ALL Malha Paulista		7.891	(3.300)	4.591	3,33%
ALL Malha Sul		10.830	(5.206)	5.624	3,33%
		<u>21.839</u>	<u>(10.078)</u>	<u>11.761</u>	
Terminais rodoviários	(iii)	53.860	(11.872)	41.988	6,46%
Sistemas aplicativos - <i>software</i> e outros		40.320	(22.923)	17.397	20,00%
		<u>2.651.834</u>	<u>(106.544)</u>	<u>2.545.290</u>	

O ágio registrado no investimento da controladora está classificado no intangível no consolidado.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

- (i) O ágio na aquisição de investimentos é fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, sendo amortizado pela curva de realização considerando o prazo das concessões.
- (ii) Refere-se ao direito de outorga dos contratos de concessões das controladas ALL Malha Oeste, ALL Malha Paulista e ALL Malha Sul, amortizado pelo prazo do contrato.
- (iii) Refere-se a manutenções em vagões e desvios ferroviários realizados pela Brado Logística (ex Standard), amortizados pelo prazo do contrato.

Teste de perda no valor recuperável do ágio

O ágio pago em combinações de negócios foi alocado a dois grupos de Unidades Geradoras de Caixa (UGC), para fins de teste anual de perda no valor recuperável, como a seguir demonstrado:

- Malha Norte (composta pelas empresas ALL Malha Paulista, ALL Malha Oeste e ALL Malha Norte).

Malha Norte

O valor recuperável da Malha Norte foi determinado em dezembro de 2010, por meio de cálculo do valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela alta administração para o período de cinco anos extrapolados por igual período. A taxa de desconto antes dos impostos aplicada a projeções de fluxo de caixa é de 10,9% e os fluxos de caixa que excedem o período de 10 anos são perpetuados utilizando uma taxa de crescimento de 1,0%, que a Companhia considera conservadora em relação ao crescimento projetado para o Brasil. Como resultado dessa análise, a Administração não identificou necessidade de provisão para perda no valor recuperável para esse grupo de UGC, ao qual está alocado um ágio de R\$ 2.021.624 (R\$ 2.032.965 em 31 de dezembro de 2010).

Malha Argentina

Em dezembro de 2010, a Companhia avaliou o valor recuperável da Malha Argentina através de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções futuras de fluxo de caixa em dólares americanos considerando orçamentos financeiros aprovados pela alta administração, cobrindo um período de cinco anos extrapolados por igual período. A taxa de desconto antes dos impostos, aplicada às projeções do fluxo de caixa, é de 11,89% a.a. (em U\$D).

Em 30 de junho de 2011, a Administração reviu suas estimativas de recuperação do ágio na ALL Argentina, e o saldo remanescente nesta data, no montante de R\$ 12.883, foi baixado contra o resultado do período.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

14. Imobilizado – consolidado

	30/06/11		31/12/10	% Taxas
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	médias anuais de depreciação
Benfeitorias em bens de terceiros				
Locomotivas	1.047.347	(309.086)	738.261	4,00%
Vagões	658.135	(176.510)	481.625	3,33%
Via permanente	1.998.843	(344.000)	1.654.843	4,29%
Outros	250.447	(69.760)	180.687	5,34%
	3.954.772	(899.356)	3.055.416	
Imobilizado próprio em operação				
Locomotivas	573.264	(141.370)	431.894	4,00%
Vagões	348.242	(99.898)	248.344	3,33%
Via permanente	1.018.612	(139.366)	879.246	0,91%
Almoxarifado de bens de uso	86.219	-	86.219	
Terrenos	37.270	-	37.270	
Edificações	124.895	(54.709)	70.186	5,20%
Móveis e utensílios	15.325	(11.560)	3.765	10,00%
Veículos rodoviários	48.809	(28.026)	20.783	14,54%
Equipamentos de processamento de dados	94.141	(61.611)	32.530	19,71%
Equipamentos de telecomunicação e sinalização	54.003	(35.144)	18.859	9,70%
Equipamentos para manutenção de via permanente e transporte ferroviário	119.588	(54.385)	65.203	9,94%
Aeronave	10.786	(696)	10.090	10,00%
Máquinas e equipamentos	23.255	(7.563)	15.692	73
Outros	104.549	(36.347)	68.202	10,00%
	2.658.958	(670.675)	1.988.283	1.964.583
Arrendamento mercantil				
Locomotivas	263.437	(72.233)	191.204	204.018
Vagões	1.029.959	(194.122)	835.837	569.900
Caminhões	3.146	(1.686)	1.460	1.798
Obras civis	19.503	(4.026)	15.477	16.317
Equipamentos	17.290	(3.838)	13.452	14.316
	1.333.335	(275.905)	1.057.430	806.349
Imobilizações em andamento				
Locomotivas	136.951	-	136.951	145.225
Vagões	65.527	-	65.527	134.072
Via permanente	336.713	-	336.713	191.802
Veículos rodoviários	334	-	334	51
Obras civis	12.421	-	12.421	-
Outros	102.931	-	102.931	138.465
	654.877		654.877	609.615
	8.601.942	(1.845.936)	6.756.006	6.011.955

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Síntese da Movimentação do Ativo Imobilizado:

Classes do Imobilizado	Saldos em 31/12/10			Movimentação do 1º semestre de 2011					Saldos em 30/06/11		
	Custo Bruto	Depreciação Acumulada	Líquido	Aquisições	Movimentações que não afetam Caixa	Baixas	Transferências	Depreciação líquida	Custo Acumulado	Depreciação Acumulada	Líquido
Locomotivas	1.522.582	(434.700)	1.087.882	-	30.367	-	67.662	(15.756)	1.620.611	(450.456)	1.170.155
Vagões	926.268	(267.740)	658.528	-	10.728	-	69.381	(8.668)	1.006.377	(276.408)	729.969
Via permanente	2.751.124	(436.573)	2.314.551	-	15.641	(5.123)	255.813	(46.793)	3.017.455	(483.366)	2.534.089
Arrendamento mercantil	1.094.410	(288.061)	806.349	-	238.925	-	-	12.156	1.333.335	(275.905)	1.057.430
Imobilizações em andamento	609.615	-	609.615	489.939	89.127	-	(533.803)	-	654.878	-	654.878
Outros	830.795	(295.765)	535.030	(17.716)	19.860	(4.599)	140.947	(64.037)	969.287	(359.802)	609.485
TOTAL	7.734.794	(1.722.839)	6.011.955	472.223	404.648	(9.722)	0	(123.098)	8.601.943	(1.845.937)	6.756.006

Durante o período findo em 30 de junho de 2011, foram capitalizadas, às contas de imobilizações em andamento, R\$ 57.386 (R\$ 52.449 em 31 de dezembro de 2010) relativamente a encargos financeiros gerados por empréstimos que financiaram tais imobilizações. Esta transação não afeta o fluxo de caixa. O custo financeiro da capitalização de juros sobre o imobilizado elegível foi de 115,9% do CDI a.a.

Arrendamentos mercantis financeiros e ativos em construção

O valor contábil do imobilizado mantido sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 1.333.335 (em 31 de dezembro 2010 R\$ 1.094.410). Houve adições ao imobilizado durante o período no valor de R\$ 327.456 (em 31 de dezembro 2010 R\$ 202.255) de itens sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro e ativos em construção, que são garantidos pelos próprios bens objetos dos contratos, as quais não afetaram o caixa.

Conforme detalhado na nota explicativa 17.1, os arrendamentos mercantis financeiros estão classificados no imobilizado e são depreciados de forma consistente com os critérios aplicáveis aos demais ativos imobilizados.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

15. Empréstimos e financiamentos

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Taxa efetiva</u>	<u>Vencimento</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Controladora					
Em moeda nacional					
Bancos Comerciais	107% do CDI	12,84%	Julho de 2015	210.145	209.416
Investimentos BNDES	TJLP+1,8%	7,80%	Trimestrais/Mensais Até junho de 2017	58.023	62.872
Bancos Comerciais	0,97% Pré USD	12,14%	Agosto de 2011	56.476	
Em moeda estrangeira (com variação cambial atrelada ao US\$, com swap para CDI)					
Operações de "swap"				6.023	(6.782)
Em moeda nacional					
Operações de "swap"				(5.020)	-
Total controladora				325.647	265.506
Controladas					
Em moeda nacional					
ALL Malha Sul				1.454.590	1.477.480
CCB	CDI + 1,25%	13,29%	Setembro de 2015	330.187	329.173
	CDI + 1,23%	13,27%	Outubro de 2014	113.141	106.488
BNDES (Investimentos)			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 2,5%	8,50%	Até junho de 2017	251.239	272.127
			Trimestrais		
	TJLP + 1,4%	7,40%	Até junho de 2020	257.153	257.077
			Trimestrais/mensais		
BNDES (FINAME)	TJLP + 1,5%	7,50%	Até junho de 2022	7.699	8.051
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 1,8%	7,80%	Até junho de 2017	127.364	138.007
	TJLP + 3,75%	9,75%	Janeiro de 2017	1.113	1.213
NCC	105,9% do CDI	12,63%	Julho de 2015	50.770	56.260
	107,0% do CDI	12,77%	Março de 2013	205.529	204.683
NCE	102,0% do CDI	12,14%	Junho de 2013	78.142	73.920
NCE	101,13% do CDI	12,02%	Outubro de 2012	32.253	30.481
ALL Intermodal					
Investimentos BNDES					
FINAME				11.374	15.145
			Trimestrais/Anuais Até dezembro de 2013		
	TJLP + 3,6%	9,60%		11.374	15.145
ALL Malha Paulista				290.384	304.377
Investimentos BNDES			Trimestrais/Mensais Até junho de 2020		
	TJLP + 1,4% a.a.	7,40%		182.643	172.129
			Trimestrais/mensais		
CG	TJLP + 1,5%	7,50%	Até Outubro de 2022	4.831	4.961
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 2,5%	8,50%	Até Outubro de 2017	102.910	107.024
	IGP-M	IGP-M	Janeiro de 2023	-	20.263

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Continuação					
ALL Malha Norte					
	Encargos anuais	Taxa efetiva	Vencimento	30/06/11	31/12/10
				759.980	831.964
Investimentos BNDES	TJLP + 1,5% a.a.	7,50%	Trimestrais/Anuais Até setembro 2016	406.447	460.775
	TJLP + 3%	9,00%	Trimestrais/Anuais Até janeiro de 2016	144.261	160.037
	TJLP + 2,71%	8,71%	Trimestrais/mensais Janeiro de 2029	162.570	162.474
	TJLP +1,4%	7,40%	Trimestrais/mensais Janeiro de 2020	46.702	46.672
	CDI + 1,5%	12,30%	Março de 2011	-	2.006
ALL Malha Oeste					
Investimentos BNDES				52.414	52.388
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 1,4%	7,40%	Até Junho de 2020	52.414	52.388
Terminal XXXIX					
				636	1.272
Investimentos - BNDES	TJLP + 6%	12,00%	Trimestrais/Anuais Até dezembro 2011	636	1.272
Brado Holding					
				42.542	-
Bancos Comerciais	107% do CDI	12,84%	Julho de 2015	23.294	-
Investimentos BNDES	TJLP+1,8%	7,80%	Trimestrais/Mensais Até junho de 2017	19.248	-
				2.611.920	2.682.626
Em moeda estrangeira (com variação cambial atrelada ao US\$, com Swap para CDI)					
ALL Malha Sul					
Operações de swap				1.382	605
ALL Malha Norte					
Operações de swap				9.502	7.537
ALL Malha Paulista					
Operações de swap				2.726	386
				13.610	8.528
Em moeda nacional					
ALL Malha Sul					
Operações de swap				5.810	6.638
				5.810	6.638

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Continuação**Em moeda estrangeira (com variação cambial atrelada ao Peso Argentino - P\$)**

	Encargos anuais	Taxa efetiva	Vencimento	30/06/11	31/12/10
ALL Argentina				76.131	75.752
Bancos Comerciais	16,50%	16,80%	Julho de 2011	9.983	1.394
Hipotecário	Dólar - 6,3%	Dólar - 6,3%	Outubro de 2011	1.875	5.017
Itaú Buenos Aires	15,80%	15,80%	Janeiro de 2012	-	29.632
Pantagonia	14,75%	14,75%	Julho de 2011	5.705	6.372
Santander	15,20%	15,20%	Novembro de 2011	11.502	12.708
Citibank	15,25%	15,25%	Janeiro de 2012	33.644	15.518
HSBC	16,00%	16,00%	Janeiro de 2012	13.422	5.111
Total das controladas				2.707.471	2.773.544
Total consolidado				3.033.118	3.039.050
Parcela no circulante				(497.891)	(385.523)
Parcela no exigível a longo prazo				2.535.227	2.653.527

Composição por ano de vencimento da parcela exigível a longo prazo:

	30/06/11
2012	339.460
2013	757.433
2014	570.347
2015	392.898
2016	173.633
A partir de 2017	301.455
Total	2.535.227

Abreviaturas:

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CDI - Certificado de Depósito Interfinanceiro

FINAME - Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

CCB	- Cédula de Crédito Bancário
NCC	- Nota de Crédito Comercial
CG	- Capital de Giro
IGP-M	- Índice Geral de Preços-Mercado

Os saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures estão apresentados pelo seu valor líquido, ou seja, reconhecidas as despesas iniciais das transações.

Em garantia dos empréstimos, financiamentos foram entregues notas promissórias, nos mesmos montantes e condições do total financiado, salvo para financiamentos de locomotivas, vagões e caminhões, nos quais os mesmos são dados em garantia.

Os contratos de financiamento com o BNDES, destinados a investimentos, são garantidos, de acordo com cada contrato, por fiança bancária, com o custo entre 1,0% e 2,0% a.a. ou por garantias reais (bens) e conta caução.

Quando a Companhia toma financiamentos em moeda estrangeira, há contratação de "swap" para a proteção cambial do real frente ao dólar.

Alguns contratos possuem cláusulas restritivas (*covenants*) que estabelecem limites financeiros a companhia. Estes limites são apurados trimestralmente na data da publicação das Informações Trimestrais utilizando os resultados consolidados e estão sendo atendidos.

A *covenant* Dívida Líquida sobre EBITDA é calculada com base no endividamento líquido consolidado (empréstimos, financiamentos e debêntures deduzidos das disponibilidades), dividido pelo EBITDA consolidado acumulado nos últimos 4 trimestres. Os valores abaixo são os limites máximos da *covenant* para o período:

Exercício	2011	2012	2013	2014	2015
Dívida líquida consolidada/EBITDA consolidado	3,0	3,0	2,5	2,5	2,5

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

A *covenant* EBITDA sobre Resultado Financeiro é calculada com base no EBITDA consolidado acumulado dos últimos 4 trimestres, dividido pelo Resultado Financeiro Consolidado. Para fins de apuração do resultado financeiro nesta *covenant*, são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos/financiamentos, operações de *hedge* e variação cambial da sua controlada no exterior “ALL Argentina”. Os valores abaixo são os limites mínimos da *covenant* para o período:

Exercício	2011	2012	2013	2014	2015
EBITDA/Resultado financeiro consolidado	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00

Cláusulas restritivas e penalidades dos contratos de empréstimos:

Os contratos de empréstimos estão diretamente vinculados aos limites financeiros determinados, pois afetam a dívida líquida e o resultado financeiro, que são itens pertencentes às *covenants*.

Conforme podemos observar na tabela abaixo as cláusulas restritivas vem sendo atendidas pela Companhia.

	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Dívida líquida / EBITDA	1,97	2,06	2,17	2,09	2,29	2,26
EBITDA/Resultado financeiro	2,61	2,83	2,97	3,22	3,10	3,01

O desrespeito dos limites financeiros é considerado evento de antecipação do vencimento das Debêntures, independente de prévio aviso, interpelação ou notificação judicial.

16. Debêntures - consolidado

As emissões de debêntures da controladora e suas controladas apresentam os seguintes saldos:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

						30/06/11	31/12/10		
Série	Data	Valor	Vencimento final	Remuneração anual	Taxa efetiva	Passivo circulante	Exigível longo prazo	Passivo circulante	Exigível longo prazo
Controladora									
5ª emissão	01/09/05	199.050	01/09/14	CDI + 2,40%	14,57%	7.459	198.307	7.333	198.501
6ª emissão	01/07/06	550.570	01/07/14	CDI + 2,40%	14,57%	171.285	410.285	171.145	406.810
7ª emissão - (i)	17/11/09	5	02/10/12	IPCA + 3%	8,15%	-	6	-	6
8ª emissão - 1ª (ii)	15/04/11	539.160	15/04/16	CDI + 1,65%	13,74%	10.486	539.287	-	-
8ª emissão - 2ª (ii)	15/04/11	270.840	15/04/18	IPCA + 8,4%	13,82%	(275)	277.759	-	-
						188.955	1.425.644	178.478	605.317
Controladas Diretas									
ALL Malha Sul									
3ª emissão	08/09/08	166.666	31/07/18	108% CDI	12,90%	12.649	158.853	16.420	158.571
ALL Malha Norte									
1ª emissão	01/07/97	100.000	30/06/16	TJLP + 1,5%	7,50%	34.066	224.084	34.221	224.085
2ª emissão	10/04/00	60.000	01/05/15	TJLP + 4%	10,00%	11.322	39.626	10.781	43.121
3ª emissão	14/01/02	40.000	01/05/15	TJLP + 4%	10,00%	7.258	25.404	6.911	27.644
6ª emissão	08/09/08	166.666	31/07/18	108% do CDI	12,90%	7.764	163.242	7.192	162.960
Debêntures	01/07/97	100.000	30/06/16	% RL		-	87.483	-	80.961
						60.410	539.839	59.105	538.771
ALL Malha Paulista									
1ª emissão	10/09/08	166.666	31/07/18	108% do CDI	12,90%	7.763	163.242	7.192	162.960
						7.763	163.242	7.192	162.960
Consolidado						269.777	2.287.578	261.195	1.465.619

- (i) Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 02 de outubro de 2009, os acionistas da Companhia aprovaram a 7ª emissão privada de 10.750.000 debêntures subordinadas, conversíveis em ações no valor de até R\$ 1.300.750 na data de emissão, sendo certo que poderia haver colocação parcial das debêntures, caso o montante subscrito e integralizado atingisse, ao menos R\$ 350.000, conforme os termos e condições constantes da Ata da Assembléia Geral Extraordinária.

Conforme Fato Relevante divulgado em 17 de novembro de 2009, houve a subscrição e integralização de 10.682.093 debêntures, com a captação de R\$ 1.292.533.

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 17 de novembro de 2009, os conselheiros homologaram aumentar o capital social da Companhia no valor de R\$ 1.292.528, mediante a conversão em ações de 10.682.050 debêntures relativas à 7ª emissão. Desta operação, 43 debêntures não foram convertidas em ações e permanecem registradas no passivo.

- (ii) Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 02 de março de 2011 e em 15 de março de 2011, foi aprovada a 8ª emissão pública de 60.000 debêntures nominativas, escriturais, não conversíveis em ações da espécie quirografárias da Cia, podendo ser aumentado em até 35% no caso de excesso de demanda, chegando a 81.000 debêntures no valor unitário de R\$ 10. A emissão seguiu conforme lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976,

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

conforme alterada, a Lei das Sociedades por Ações, da Instrução CVM 400 e observado o processo simplificado para registro de ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários previsto na Instrução CVM 471, de 8 de agosto de 2008 e no Convênio CVM – AMBIMA.

Conforme prospecto divulgado em 29 de abril de 2011, foram emitidas 81.000 debêntures, sendo 53.916 da primeira série e 27.084 da segunda série, com captação total de R\$ 810.000.

Cláusulas de repactuação, restritivas e garantias:

Não há repactuação programada para nenhuma das emissões.

As emissões têm entre suas cláusulas restritivas o cumprimento dos limites financeiros detalhados na nota explicativa 15 “Empréstimos e financiamentos” e que estão vinculados aos resultados consolidados da Companhia. O não cumprimento destes limites causa, automaticamente, vencimento antecipado.

Algumas emissões da Companhia e suas subsidiárias contam com garantia fidejussória, as quais podem ser observada na nota explicativa 20 “Transações com partes Relacionadas”.

17. Arrendamento mercantil – consolidado**17.1 Arrendamento mercantil financeiro**

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel, principalmente de vagões e locomotivas que, no julgamento da Administração, se enquadram como arrendamento financeiro.

A Companhia e suas controladas incorporaram ao ativo imobilizado os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da entidade, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à entidade os benefícios, os riscos e o controle desses bens, independente da propriedade dos mesmos.

Os encargos financeiros incorridos no período foram contabilizados como despesa financeira. Não houve custos iniciais diretos a serem capitalizados, bem como pagamentos contingentes e subarrendamentos relacionados aos respectivos contratos.

Os saldos das obrigações relativas aos contratos de arrendamentos mercantis são:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Bens	30/06/11		31/12/10	
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
ALL Malha Sul				
Vagões	67.358	257.832	67.358	336.980
ALL Malha Norte				
Locomotivas e vagões	72.584	530.003	72.584	414.899
ALL Malha Paulista				
Locomotivas e vagões	98.877	298.155	99.412	104.868
Brado Holding				
Reach Stacker/Equip. Informática	434	1.220	-	-
	<u>239.253</u>	<u>1.087.210</u>	<u>239.354</u>	<u>856.747</u>

Os pagamentos futuros mínimos a título de arrendamento, nos termos dos arrendamentos mercantis financeiros e compromissos de arrendamento, juntamente com o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento, são os seguintes:

Bens	Total dos futuros pagamentos		
	Até 1	De 1 a 5	Acima de 5
ALL Malha Sul			
Vagões	83.977	336.193	26.510
ALL Malha Norte			
Locomotivas e vagões	61.440	271.573	163.457
ALL Malha Paulista			
Locomotivas e vagões	20.417	72.231	27.649
Brado Holding			
Reach Stacker/Equip. Informática	803	851	-
	<u>166.637</u>	<u>680.848</u>	<u>217.616</u>

Os contratos de arrendamento têm diversos prazos de vigência, sendo o último arrendamento com data de jul/2021. Os valores são atualizados anualmente por IGPM acrescido da variação da TJLP. Para trazer os pagamentos à valor presente foi considerada uma taxa CDI média de 12,5%.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Bens	Valor presente dos pagamentos		
	Até 1	De 1 a 5	Acima de 5
ALL Malha Sul			
Vagões	78.891	232.733	11.497
ALL Malha Norte			
Locomotivas e vagões	57.716	183.998	65.698
ALL Malha Paulista			
Locomotivas e vagões	19.300	48.967	11.791
Brado Holding			
Reach Stacker/Equip. Informática	771	711	-
	<u>156.678</u>	<u>466.409</u>	<u>88.986</u>

17.2 Arrendamento mercantil operacional

Os pagamentos das prestações dos arrendamentos mercantis operacionais (aluguéis) são reconhecidos como despesas em base linear correspondente ao prazo de vigência dos seus respectivos contratos. São contratos de aluguéis de veículos, sistemas aplicativos (*softwares*), vagões e imóveis. A Companhia e suas controladas não têm nenhum pagamento contingente ou subarrendamentos dos contratos firmados.

Bens		Total dos pagamentos mínimos futuros		
		Até 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos
Veículos	(i)	2.190	-	Não há
Sistemas aplicativos	(ii)	1.268	-	Não há
Imóveis	(iii)	455	-	Não há
		<u>3.913</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

- (i) Contratos de aluguéis de veículos, tem vigência de 2 anos (início em 01/04/2010) e poderão ser renovados por igual período de acordo com os interesses das partes. Os preços são reajustados anualmente pela variação do IGP-M, a partir de Abril de 2011.
- (ii) Contratos de uso dos sistemas aplicativos têm vigência por período indeterminado, podendo ser renovado anualmente com correção anual.
- (iii) Os contratos com imóveis são por período anual. Os preços são reajustados anualmente pela variação do IGP-M.

18. Arrendamentos e concessões - consolidado

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

A Companhia e suas controladas registram suas obrigações relacionadas aos contratos de Arrendamento, linearmente de acordo com os prazos dos mesmos. Os valores no longo prazo referem-se a valores não pagos em decorrência de discussões quanto às condições dos contratos e/ou parcelas apropriadas durante o período de carência dos mesmos.

O saldo a pagar de concessões equivale ao valor corrigido das outorgas, líquido dos pagamentos efetuados até a data do balanço.

	30/06/11		31/12/10	
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Arrendamento				
ALL Malha Sul	12.389	35.202	12.105	36.237
ALL Argentina	12.180	-	14.972	-
ALL Malha Paulista	-	593.538	-	549.415
ALL Malha Oeste	-	471.523	-	435.403
Concessão				
ALL Malha Sul	3.275	20.326	3.954	18.965
ALL Malha Paulista	-	49.860	2.806	44.123
ALL Malha Oeste	-	34.340	1.445	30.666
	<u>27.844</u>	<u>1.204.789</u>	<u>35.282</u>	<u>1.114.809</u>

As condições dos contratos de arrendamento e concessão são:

	Contratos de arrendamento e concessão						
	Prazo em anos	Valor do contrato	Valor pago á vista	Saldo	Parcelas trimestrais	Início do pagamento	Índice de atualização
Arrendamentos							
ALL Malha Oeste	30	56.440	4.969	51.471	112	15/01/1998	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Paulista	30	230.160	52.793	177.367	112	15/12/2000	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Sul	30	202.112	82.032	120.080	112	15/01/1999	IGP-DI + Juros 12% a.a.
Concessões							
ALL Malha Oeste	30	3.118	409	2.709	112	15/01/1998	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Paulista	30	12.252	2.917	9.335	112	15/12/2000	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Sul	30	10.830	4.510	6.320	112	15/01/1999	IGP-DI + Juros 12% a.a.

ALL Malha Sul - As parcelas de arrendamento da controlada ALL Malha Sul são apropriadas linearmente no passivo e resultado, pelo prazo do respectivo contrato, acrescidas de variação do IGP-DI e juros às taxas pactuadas. As parcelas referentes ao período de carência (1997 a 1999) estão sendo pagas de forma corrigida durante o período restante de concessão.

ALL Malha Paulista - Em 29 de agosto de 2005, foi realizada cisão parcial entre ALL Malha Paulista e Ferrovia Centro Atlântica S.A. (FCA), sendo que a mesma passou a se responsabilizar por 35,6% dos valores totais de concessão e arrendamento.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Em 2005, a controlada ALL Malha Paulista suspendeu o pagamento dos valores relativos ao contrato de arrendamento a RFFSA - em liquidação, amparada judicialmente por decisão liminar para efetuar depósitos judiciais em nome da União. Mediante autorização judicial obtida em 2007, estes depósitos judiciais foram levantados e a Companhia tem contratado fianças bancárias para garantir o pagamento das parcelas. Para mais detalhes, vide nota explicativa 19.

Considerando que a ALL Malha Norte depende das linhas da ALL Malha Paulista para a continuidade de suas operações de transporte, iniciadas nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e finalizadas em Santos (SP), a ALL Malha Norte celebrou com a ALL Malha Paulista, em 10 de janeiro de 2006, um Instrumento Particular de Contrato de Prestação de Garantia, pelo qual efetuou o depósito judicial em favor da ALL Malha Paulista, no montante de R\$ 112.377 em 30 de junho de 2011 (R\$ 111.943 em 31 de dezembro de 2010).

Para cumprir o acordo de investimentos com os acionistas, assinado em 5 de maio de 2005, foi prevista a desincorporação das operações do trecho Bauru-Mairinque da ALL Malha Paulista, passando essa operação a ser efetuada pela ALL Malha Oeste a partir de 1º de outubro de 2005, em razão do Memorando de Entendimentos datado de 23 de setembro de 2005.

A ANTT aprovou a desincorporação das operações por meio da Resolução nº 1.010, publicada no Diário Oficial da União em 28 de julho de 2005.

ALL Malha Norte - Em 19 de maio de 1989, a controlada direta ALL Malha Norte firmou com a União Federal um Contrato de Concessão para o estabelecimento de um sistema de transporte ferroviário de carga, abrangendo a construção, operação, exploração e conservação de estrada de ferro entre Cuiabá (MT) e: a) Uberaba/Uberlândia (MG), b) Santa Fé do Sul (SP), c) Porto Velho (RO) e d) Santarém (PA). O prazo dessa concessão estende-se por um período de 90 anos, prorrogável por igual período e podendo ser concedido até 10 anos antes do final do prazo contratual.

O Contrato não prevê obrigações de pagamento por conta da Concessão, no entanto estabelece certas responsabilidades por parte da Companhia, tais como: a) não efetuar subconcessão, b) submeter-se à fiscalização permanente da União, c) cumprimento de normas, especificações técnicas e padrões nacionais do Ministério dos Transportes e d) cumprir todas as disposições legais aplicáveis aos serviços concedidos, especialmente aquelas relativas à proteção do meio ambiente.

A extinção da concessão e a conseqüente rescisão do Contrato de Concessão, poderá ocorrer em função dos seguintes fatores: a) convenção amigável das partes, precedidas de negociações e ajustes financeiros devidos por uma à outra parte; b) término do prazo contratual; c) encampação ou resgate, por interesse público superveniente à Concessão, mediante a devida indenização; d) anulação por ilegalidade da Concessão ou do contrato; e) infrações graves e

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

continuadas cometidas por uma das partes, que acarretem danos à qualidade e eficiência dos serviços; e f) por encampação pela União dos serviços concedidos ou pelo advento de Lei que torne o contrato, formal ou materialmente, impossível. Ocorrendo a encampação, os acionistas da companhia serão indenizados pelo justo valor do acervo vinculado à concessão, apurado à época da encampação.

ALL Malha Oeste - Por força de discussão judicial, essa controlada direta suspendeu o pagamento da concessão e arrendamento e as parcelas trimestrais são garantidas através de fiança bancária no seu vencimento.

19. Depósitos restituíveis, valores vinculados e provisão para demandas judiciais – consolidado

	Depósitos judiciais		Contingências			
			Prováveis		Possíveis e remotas	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ações trabalhistas						
No Brasil	222.256	203.049	152.350	143.202	835.562	871.067
Na Argentina	-	-	-	-	-	-
Ações cíveis, regulatórias e ambientais						
No Brasil	125.494	135.205	25.838	23.776	481.031	516.008
Na Argentina	-	-	5.599	5.800	-	-
Ações tributárias						
No Brasil	9.452	9.761	35.163	30.526	1.063.221	1.006.060
Na Argentina	-	-	-	-	-	-
	<u>357.202</u>	<u>348.015</u>	<u>218.950</u>	<u>203.304</u>	<u>2.379.814</u>	<u>2.393.135</u>

	31/12/10	Adições	Baixas	Reversões	30/06/11
Ações trabalhistas	143.202	64.954	(51.355)	(4.451)	152.350
Ações cíveis, regulatórias e ambientais	29.576	1.947	(86)	-	31.437
Ações tributárias	30.526	5.060	(234)	(189)	35.163
Total	<u>203.304</u>	<u>71.961</u>	<u>(51.675)</u>	<u>(4.640)</u>	<u>218.950</u>

As Companhias controladas estão envolvidas em vários processos incorridos no curso normal de seus negócios. A administração da Companhia acredita que a solução dessas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado, que corresponde aos valores das ações consideradas como “perdas prováveis”.

a) Ações trabalhistas

As controladas discutem diversas ações de natureza trabalhista, sendo que em 30 de junho de 2011 registram uma provisão de R\$ 152.350 (R\$ 143.202 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado, para fazer face àqueles casos cujas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

perdas são consideradas prováveis. A redução do valor provisionado em relação ao período anterior deve-se, basicamente aos acordos firmados pela Companhia.

Das ações em andamento os principais pedidos postulados referem-se a horas extras, reconhecimento de jornada de turno ininterrupto, sobreaviso, diferenças salariais, diferenças de multas de 40% de FGTS decorrentes de expurgos fundiários, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, adicional de transferência, diferenças de remuneração variável, complementação de proventos de aposentadoria e outros.

b) Ações cíveis, regulatórias e ambientais**Cíveis**

As controladas são partes em diversas ações cíveis, tendo como principais pedidos, ações indenizatórias em geral, tais como: abaloamento em passagens em níveis, atropelamentos ferroviários, acidente de trânsito, ações possessórias em geral, ações de execução de títulos extrajudiciais e outras. Adotando como base a opinião de seus assessores jurídicos e o posicionamento dos tribunais, mantém registros para as perdas prováveis.

Regulatórias

Dentre as ações relevantes, atualmente, tanto a ALL Malha Paulista como a ALL Malha Oeste, questionam na justiça o desequilíbrio econômico financeiro dos Contratos de Arrendamento e Concessão.

Em julho de 2000, a ALL Malha Paulista ajuizou uma Ação Declaratória na 20ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro questionando o desequilíbrio econômico financeiro dos Contratos de Concessão e Arrendamento, em decorrência do elevado desembolso que a empresa possui com o pagamento de processos judiciais trabalhistas e demais custos envolvidos, que são de responsabilidade da RFFSA.

A ALL Malha Paulista requereu uma perícia para apuração de novo valor para as parcelas de arrendamento e concessão, bem como suspensão do pagamento das parcelas vencidas e vincendas até a efetiva perícia, para constatar o valor adequado. Em julho de 2005, a liminar foi deferida. Em setembro de 2005, a referida liminar foi cassada pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. O processo ainda não apresenta sentença e aguarda a conclusão da fase pericial e apresentação do respectivo laudo pericial final. O valor relativo às parcelas de arrendamento vinha sendo depositado em juízo até setembro de 2007, quando a Companhia obteve autorização judicial para substituir os depósitos judiciais por carta fiança bancária.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

A ALL Malha Oeste, pleiteia o restabelecimento do equilíbrio econômico financeiro, perdido pelo cancelamento de contratos de transporte existentes no momento da desestatização. O processo tramita na 16ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro. O valor referente às parcelas vencidas da ALL Malha Oeste estava tendo o juízo garantido mediante a aquisição de títulos da dívida pública (Letras Financeiras do Tesouro – LFT), que vinham sendo registradas na rubrica de investimentos de longo prazo. Em março de 2008 a Companhia obteve autorização para substituir a garantia por fiança bancária e em maio de 2008 a Companhia resgatou esse investimento.

Os passivos relacionados a contratos de concessão estão registrados na conta de arrendamento e concessão, como divulgado na nota explicativa 18.

Ambientais

Tais valores decorrem de autuações feitas pela CETESB (SP), IBAMA e Secretarias Municipais de Meio Ambiente em sua grande maioria, em razão de contaminação de solo e águas pelo derramamento de produtos e descumprimento das condições impostas por determinada licença de operação. Em todos os casos estão sendo adotadas medidas para redução do passivo existente, bem como as medidas de reparação e prevenção relativas ao meio ambiente. A provisão para a área ambiental está contabilizada juntamente com a provisão cível das concessionárias.

c) Ações tributárias

As principais discussões envolvendo a área tributária são relativas ao ICMS Exportação (incidência de ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação), diferencial de alíquota do ICMS sobre transporte interestadual, PIS/COFINS sobre operações de tráfego mútuo e IRPJ/CSLL sobre operações financeiras realizadas na Áustria e Espanha.

Para ações tributárias cujas chances de perdas são consideradas possíveis ou remotas nenhuma provisão foi constituída. Para aquelas consideradas como perdas prováveis foi registrada provisão no montante de R\$ 35.163 (R\$ 30.526 em 31 de dezembro de 2010).

ICMS Exportação - A Secretaria Estadual da Fazenda de São Paulo lavrou autos de infração contra a ALL Malha Sul, cujos valores atuais montam em aproximadamente R\$ 48.845, em virtude do não recolhimento do ICMS referente à prestação de serviços de transporte ferroviário de mercadorias destinadas à exportação e aproveitamento de créditos de ICMS supostamente não autorizados pela legislação. No segundo trimestre de 2010 foi proferida a primeira decisão favorável no Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo, para o fim de anular a exigência do ICMS incidente sobre as

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

operações de exportação. No quarto trimestre de 2010, uma das discussões chegou a fim no âmbito administrativo e se iniciou a discussão judicial, com a apresentação de Embargos à Execução Fiscal precedida de oferta de carta de fiança para garantia do juízo.

O mesmo tema foi objeto de autuação na ALL Malha Oeste, no valor de aproximadamente R\$ 21.955. Todos os autos de infração encontram-se em discussão administrativa no Estado de São Paulo. Cabe ressaltar que já é posicionamento consolidado nos tribunais superiores (STJ) a não incidência do ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação, tendo em vista a previsão existente no art. 155 da Constituição Federal.

A ALL Malha Norte ajuizou uma Ação Anulatória de débito fiscal, tendo em consideração que a empresa foi autuada por não recolher o ICMS sobre o transporte de mercadorias destinadas ao exterior tendo como valor envolvido o montante de R\$ 14.817. No último trimestre de 2010, o Tribunal do Estado do Mato Grosso confirmou a decisão de primeiro grau que anulou o auto de infração integralmente, sendo que esta decisão transitou em julgado favoravelmente a ALL Malha Norte em dezembro de 2010. Os Desembargadores entenderam que o ICMS não é devido no transporte de mercadorias com destino à exportação mediante entrega nos portos, o que fez reduzir a contingência em R\$ 14.817.

Em junho de 2011, o Estado do Mato Grosso lavrou novo auto de infração em face da ALL Malha Norte, no valor de R\$ 120.687, referente a operações de transporte de mercadorias destinadas à exportação, no período de 2006. A ALL Malha Norte apresentou impugnação ao novo lançamento por entender que as operações estão amparadas pela não incidência do ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação, prevista no art. 155 da Constituição Federal.

ICMS – sobre crédito de ativo imobilizado - Em abril de 2005, a ALL Malha Sul obteve decisão favorável no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul em relação ao auto de infração da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul que autuou a Companhia em decorrência do aproveitamento de crédito de ICMS sobre aquisição de bens e equipamentos destinados à recuperação e reforma do ativo imobilizado. Desta decisão, o Estado do Rio Grande do Sul interpôs Recurso Extraordinário perante o STF, que aguarda julgamento. O valor da autuação em discussão é de aproximadamente R\$ 20.017, sendo que a ALL já recolheu aos cofres públicos do Estado do Rio Grande do Sul o valor de R\$ 11.192 e suspendeu o pagamento do saldo remanescente de R\$ 8.825 em decorrência da referida decisão favorável do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, já confirmada pelos Tribunais Superiores. Ademais, a Lei Complementar nº 87/96, autorizou o aproveitamento integral do direito ao crédito na aquisição de bens destinados ao ativo permanente.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Multa Isolada COFINS – A ALL Malha Sul foi autuada, no valor de R\$ 64.000, pelas compensações de COFINS decorrentes de créditos apurados com base em decisão judicial transitada em julgado, favorável à ALL Malha Sul (proferida no âmbito do processo n. 1999.61.00024508-0/SP). Como a União ingressou com ação rescisória em face do referido processo judicial, a Secretaria da Receita Federal ignorou a decisão com trânsito em julgado e considerou não declaradas as compensações efetuadas, alegando violação ao parágrafo 12, do artigo 74 da Lei 9.430/96. Em decisão de 1ª instância, a Delegacia da Receita Federal anulou a multa aplicada, esclarecendo que na época das respectivas compensações, a ALL Malha Sul possuía decisão com trânsito em julgado sem a existência de qualquer impedimento legal que impossibilitasse as respectivas compensações; tanto que a própria Secretaria da Receita Federal permitiu, mediante despacho decisório, a habilitação administrativa do crédito. A decisão de 1ª instância foi mantida pelo Conselho Administrativo de Recursos Federais (CARF), que em sede de recurso voluntário anulou completamente do auto de infração. Aguardamos o trânsito em julgado da decisão.

PIS/COFINS – Tráfego Mútuo – A ALL Malha Paulista foi autuada por não recolhimento de PIS e COFINS em relação às receitas de tráfego mútuo e direito de passagem e ainda permanece discutindo o valor de R\$ 50.100, no período de 1999 a 2006 (PIS e COFINS cumulativos). A empresa entende que a chance de perda é remota, uma vez que os valores em discussão já foram recolhidos, previamente, pelas concessionárias responsáveis pelo transporte na origem. As decisões proferidas até a presente data já reduziram as autuações em aproximadamente R\$ 17.000.

IRPJ/CSL, PIS e COFINS – A ALL Malha Sul foi autuada em R\$ 620.383 pela exclusão da base de cálculo de juros sobre aplicações financeiras realizadas na Áustria e na Espanha, bem como em relação às despesas financeiras de empréstimos os quais foram considerados indedutíveis. As autoridades fiscais também emitiram autos de infração de Pis e da Cofins sobre operações de swap contratadas para garantir empréstimos em moeda estrangeira. A Companhia entende que a probabilidade de perda é remota, uma vez que as aplicações financeiras foram realizadas com Países com os quais o Brasil possui Tratados prevendo a não tributação dessas operações, bem como a incidência de Pis e Cofins sobre operações de hedge foi afastada pelo Decreto nº 5442/2005. Em março de 2011, a ALL Malha Sul tomou ciência da decisão de 1ª Instância Administrativa (Delegacia da Receita Federal), a qual reduziu o valor da autuação para R\$ 335.913. A ALL Malha Sul apresentou recurso voluntário, o qual aguarda julgamento do Conselho Administrativo de Recursos Federais (CARF).

IPTU – A ALL Malha Sul e a ALL Malha Paulista possuem aproximadamente R\$ 3.656 referente à incidência de IPTU nos imóveis de propriedade da União, que, em razão da concessão outorgada encontram-se em poder desta para a consecução dos serviços públicos de transporte ferroviário. Entretanto, há previsão na Constituição Federal que não há incidência de tributos sobre bens de propriedade da União Federal e a Companhia já possui diversas decisões favoráveis. No 1º trimestre foram obtidas decisões favoráveis relativamente à autuação do Município de São Vicente e também do Município de Colina, reduzindo o passivo em aproximadamente R\$ 8.500.

ISS – A Portofer possui três autos de infração, no valor de aproximadamente R\$ 2.644, que foram lavrados pelo Município de Santos que desconsiderou a figura jurídica da Portofer (sociedade de propósito específico que tem como

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

finalidade o rateio de despesas entre as concessionárias) e autuou a empresa como prestadora de serviço municipal. A empresa considera a chance de perda remota por se tratar de tese já decidida de modo favorável pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em casos análogos referente ao Município de Guarujá, para determinar a anulação de autos de infração, uma vez que a Portofer não possui fins lucrativos, mas tão somente efetua o rateio de despesas.

IRPJ/CSLL – A ALL Intermodal foi autuada, em novembro de 2010, pela Receita Federal no montante de R\$ 52.772 referente à IRPJ e CSLL. Estes valores foram obtidos a partir da glosa de despesas decorrentes de pagamento de parcelas variáveis do contrato de arrendamento de imóveis, equipamentos, máquinas e veículos que a ALL Intermodal firmou. Estas despesas foram consideradas indedutíveis e por isto foram glosadas pela Receita. A empresa considerou o risco remoto desta autuação, visto que o contrato de arrendamento de bens era necessário, usual e normal às atividades da ALL Intermodal.

Contribuições Previdenciárias – A ALL Malha Paulista foi autuada, em junho de 2011, no valor de R\$ 35.610, referente ao não recolhimento de contribuições previdenciárias sobre verbas trabalhista de natureza indenizatória. A empresa irá apresentar impugnação administrativa, pois entende que há previsão legal que ampara o não recolhimento das referidas verbas, dada a sua natureza e eventualidade do pagamento.

20. Transações com partes relacionadas

As entidades consideradas como partes relacionadas estão divulgadas na nota explicativa 3.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora							
	Realizável longo prazo		Passivo não circulante		Receitas		Despesas/Custos	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Controladas								
ALL Argentina	63.015	43.941	5.516	5.299	-	38.198	-	-
ALL Armazéns Gerais	-	257	6.823	14.546	-	-	-	-
ALL Centro-Oeste	94	-	-	359	-	-	-	-
ALL Equipamentos	40	-	-	-	-	-	-	-
ALL Intermodal	-	-	-	4	-	-	-	13
ALL Malha Norte	-	-	-	5.994	-	-	-	-
ALL Malha Oeste	-	-	172	357	-	-	-	-
ALL Malha Paulista	-	-	41	4	32.617	44.119	-	9
ALL Malha Sul	-	-	38	67	-	94	-	-
ALL Overseas	164	175	-	-	-	-	-	-
ALL Participações	-	-	11	6	-	-	-	-
ALL Rail Tec	3.260	-	-	-	-	-	-	-
ALL Serviços	-	-	4.452	-	-	-	487	-
Santa Fé	3.268	1.953	-	-	-	-	-	-
Coligadas								
PGT	-	-	77	77	-	-	-	-
	<u>69.841</u>	<u>46.326</u>	<u>17.130</u>	<u>26.713</u>	<u>32.617</u>	<u>82.411</u>	<u>487</u>	<u>22</u>

Termos e condições de transações entre as partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são todas realizadas em caráter estritamente comutativo das condições pactuadas e com pagamento compensatório adequado.

As transações ocorridas com partes relacionadas à Companhia são de natureza operacional e financeira, decorrentes de aluguéis de terminais, material rodante (locomotivas e vagões), máquinas e equipamentos, armazenagens, partilhas de fretes, bem como, recursos financeiros, necessários a manutenção das operações da Companhia.

Os saldos em aberto no final do exercício são livres de juros e algumas transações não têm data de vencimento, sendo que parte da liquidação ocorre dentro do exercício e sempre em espécie ou através de realização de encontro de contas.

Não há cobertura de seguros para transações com partes relacionadas.

No período encerrado em 30 de junho de 2011, não houve nenhuma contingência com as contas a receber relacionadas a débitos com partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social, examinando-se a posição financeira das partes relacionadas e o mercado de atuação de cada uma delas. Sobre o montante dos saldos existentes a Companhia não constituiu nenhuma provisão para liquidação duvidosa.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Segue abaixo a relação dos contratos com partes relacionadas:

Parte relacionada	Relação com o emissor	Data da transação	Objeto Contratado	Montante Envolvido em Reais Mil	Saldo em 30.06.2011	Duração até	Rescisão
Da Controladora com as Controladas:							
América Latina Logística Argentina S.A.	Controlada	26/09/83	Operações com tráfego mútuo	-	-	Indeterminado	Inadimplemento contratual
América Latina Logística Central S.A.	Controlada Indireta	11/11/09	Partilha de fretes	5.114	4.776	20/12/11	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Central S.A.	Controlada Indireta	2010 diversos	Contratos internacionais de mútuo	24.360	22.089	2012 diversas	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Mesopotâmica S.A.	Controlada Indireta	2010 diversos	Contratos internacionais de mútuo	9.660	7.589	2012 diversas	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Central S.A.	Controlada Indireta	2011 diversos	Contratos internacionais de mútuo	10.370	18.912	2013 diversas	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Mesopotâmica S.A.	Controlada Indireta	2011 diversos	Contratos internacionais de mútuo	2.074	2.738	2013 diversas	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Mesopotâmica S.A.	Controlada Indireta	11/11/09	Contratos internacionais de mútuo	1.124	1.037	20/12/11	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Mesopotâmica S.A.	Controlada Indireta	30/12/09	Contratos internacionais de mútuo	1.475	1.374	06/02/12	Inadimplemento total ou parcial
América Latina Logística Malha Paulista S.A.	Controlada	01/03/08	Locação de locomotivas	102.900	34.375	01/03/13	Descumprimento contratual, falência, dissolução ou recuperação judicial
América Latina Logística Malha Paulista S.A.	Controlada	01/03/08	Locação de vagões	61.440	20.525	01/03/13	Descumprimento contratual, falência, dissolução ou recuperação judicial
América Latina Logística Malha Sul S.A.	Controlada	12/08/05	Cessão de Instalações e Equipamentos de Santa	-	-	01/03/27	Término da concessão ou utilização indevida do imóvel
ALL - América Latina Logística Rail Tec	Controlada	11/01/11	Contrato de mútuo	3.500	3.810	11/06/12	Inadimplemento total ou parcial
ALL América Latina Logística Serviços Ltda.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
Entre Controladas:							
América Latina Logística Malha Paulista S.A. e América Latina Malha Sul S.A.,	Controlada	01/01/09	Compartilhamento de ativos e uso de infraestrutura ferroviária entre as Malhas e Direito de passagem e Tráfego mútuo	-	-	28/02/27	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes
América Latina Logística Malha Paulista S.A. e América Latina Logística Malha Oeste S.A.,	Controlada	01/01/09	Compartilhamento de ativos e uso de infraestrutura ferroviária entre as Malhas e Direito de passagem e Tráfego mútuo	-	-	30/06/26	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes
América Latina Logística Malha Norte S.A. e América Latina Logística Malha Paulista S.A.	Controlada	01/01/09	Compartilhamento de ativos e uso de infraestrutura ferroviária entre as Malhas e Direito de passagem e Tráfego mútuo	-	-	31/12/28	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes
América Latina Logística Malha Sul S.A. e América Latina Logística Malha Oeste S.A.,	Controlada	01/01/09	Compartilhamento de ativos e uso de infraestrutura ferroviária entre as Malhas e Direito de passagem e Tráfego mútuo	-	-	28/02/27	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Equipamentos S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Intermodal S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e Portofer Transporte Ferroviário Ltda.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Malha Norte S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Malha Sul S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Malha Paulista S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
ALL América Latina Logística Serviços Ltda. e ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A.	Controlada	15/09/10	Contrato de Prestação de Serviços Administrativ	-	-	15/09/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, descumprimento contratual, alteração de controle acionário das partes.
Brado Logística e Participações S.A. e demais	Controlada	20/12/10	Prestação serviço transporte ferroviário e Investi	-	-	Vigência dos Contratos de Concessão das Malhas	Descumprimento contratual, falência, dissolução ou recuperação judicial; Inadimplemento total ou parcial
Brado Logística e Participações S.A. e demais	Controlada	20/12/10	Cessão de terminais para prestação de serviço de	-	-	Vigência dos Contratos de Concessão das Malhas	Descumprimento contratual, falência, dissolução ou recuperação judicial; Inadimplemento total ou parcial
De Controladas com Coligadas:							
América Latina Logística Malha Paulista S.A.							
Boswells S.A.	Sociedade sobre controle comum	22/12/09	Contrato de arrendamento operacional de aeronas	-	-	22/12/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes
América Latina Logística Malha Paulista S.A.							
Santa Fé Vagões	Sociedade sobre controle comum	01/11/06	Termo de Cooperação da área de 18.784,90 m ² - (	-	-	01/01/29	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes
América Latina Logística Sul S.A.							
Boswells S.A.	Sociedade sobre controle comum	07/11/07	Contrato de arrendamento operacional de aeronas	-	-	07/11/11	Descumprimento contratual, falência, dissolução, recuperação judicial, ordem judicial e/ou administrativo e alteração do controle acionário das partes

Adicionalmente, a controlada ALL Malha Norte mantém com o BNDES Participações S.A., que é acionista da ALL Holding, operação de debêntures remunerada a juros de mercado, no valor de R\$ 341.760 em 30 de junho de 2011, cujo prazo de vencimento é até junho de 2016.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Existem algumas garantias prestadas ou recebidas entre partes relacionadas, devedora ou credora a saber:

	Garantidas					
	ALL S.A.	ALL Malha Sul	ALL Intermodal	ALL Malha Paulista	ALL Malha Norte	Total
Garantidoras						
ALL S.A. (controladora)						
Debêntures	-	174.993	-	174.993	174.993	524.979
BNDES	-	259.095	-	110.051	679.923	1.049.069
CCB	-	814.297	-	-	-	814.297
Outros	-	-	2.880	-	81.576	84.456
		1.248.385	2.880	285.044	936.492	2.472.801
ALL Malha Sul						
Debêntures	1.628.255	-	-	-	-	1.628.255
ALL Malha Norte						
Debêntures	832.775	-	-	-	-	832.775
ALL Malha Paulista						
Debêntures	832.775	-	-	-	-	832.775
ALL Malha Oeste						
Debêntures	832.775	-	-	-	-	832.775
ALL Intermodal						
Debêntures	795.480	-	-	-	-	795.480
CCB	-	332.674	-	-	-	332.674
	795.480	332.674	-	-	-	1.128.154
Total	4.922.060	1.581.059	2.880	285.044	936.492	7.727.535

A Companhia adota práticas de governança corporativa recomendadas e/ou exigidas pela legislação aplicável, incluindo as previstas no Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa – Novo Mercado, instituído pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

A decisão acerca de todas as operações da Companhia é submetida ao Conselho de Administração, à Diretoria ou ao Conselho Fiscal, conforme competências descritas em seu Estatuto Social. Assim, todas as operações, especialmente aquelas que se deram com partes relacionadas, foram devidamente submetidas aos órgãos decisórios da Companhia a que estavam subordinadas, conforme regras vigentes. Ademais, em conformidade com a Lei 6.404/76, qualquer membro do Conselho de Administração da Companhia é impedido de votar em qualquer assembléia ou reunião do

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Conselho, ou de atuar em qualquer operação ou negócios nos quais tenha interesses conflitantes com os da Companhia.

21. Provisão para lucro não realizado

Em 31 de dezembro de 2001, a controladora alienou para a controlada ALL Malha Sul o direito de uso dos trechos de Presidente Epitácio a Rubião Junior e Pinhalzinho / Apiaí a Iperó, pelo valor de mercado de R\$ 22.387, suportado por laudo de avaliação de peritos independentes naquela mesma data base. Em 31 de dezembro de 2001, a controladora constituiu provisão correspondente ao lucro não realizado desta operação de R\$ 19.312, apresentada no exigível a longo prazo. Até 30 de junho de 2011, foram realizados R\$ 7.066 (R\$ 6.695 até 31 de dezembro de 2010).

22. Antecipação de créditos imobiliários – CRI - consolidado

A Companhia e a controlada ALL Malha Norte firmaram contratos cedendo créditos decorrentes de locação de terminais, cujos saldos são:

		30/06/11		31/12/10	
		Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
ALL S.A. (controladora)	(i)	29.968	66.164	29.968	73.374
ALL Malha Norte	(ii)	121.643	372.385	121.643	393.026
		151.611	438.549	151.611	466.400

O saldo é composto por duas operações de CRI:

- (i) CRI I: Em 29 fevereiro de 2008 a Controladora celebrou contrato de cessão de créditos decorrentes da locação do Terminal Intermodal de Tatuí. A CIBRASEC, por sua vez, emitiu Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) aos quais são conferidos juros remuneratórios de 12,38% ao ano, desde a data de emissão até a data de vencimento de cada CRI. Os prazos e as datas de vencimento são fixos, sendo que o primeiro vencimento foi em março de 2009 e o último irá ocorrer em 2018. Os encargos financeiros da operação estão sendo apropriados mensalmente ao resultado.
- (ii) CRI II: Em 28 de novembro de 2008 a ALL Malha Norte firmou junto à CIBRASEC contrato cedendo créditos decorrentes da locação do Terminal de Alto Araguaia (MT), a CIBRASEC, por sua vez, emitiu Certificados de

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Recebíveis Imobiliários (CRIs) aos quais são conferidos juros remuneratórios com base no CDI + 2,6% ao ano, desde a data de emissão até a data de vencimento de cada CRI. Os prazos e as datas de vencimento são fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em novembro de 2009 e o último irá ocorrer em 2018. Os encargos financeiros da operação estão sendo apropriados mensalmente ao resultado.

23. Receitas diferidas - consolidado

		30/06/11		31/12/10	
		Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Controladas					
ALL Intermodal	(i)	34	454	34	471
ALL Malha Norte	(ii)	1.528	12.070	1.528	12.834
ALL Malha Paulista	(iii)	858	13.783	858	14.212
ALL Malha Sul	(iii)	191	2.682	191	2.777
		<u>2.611</u>	<u>28.989</u>	<u>2.611</u>	<u>30.294</u>

- (i) Refere-se à receita diferida originada na integralização de capital social mediante terreno cedido em comodato (até 2025) pela ALL Intermodal à Rhall Terminais Ltda., apropriado linearmente pelo prazo restante da concessão.
- (ii) Provém de receita auferida na venda de 28 locomotivas, com posterior celebração de contrato de *lease back* com o Banco Itaú, pelo prazo até 2018.
- (iii) Decorrente de contratos firmados com empresas de comunicação, cujo objeto é a cessão da faixa de domínio do leito da linha para passagem de cabos de fibra ótica pelo período de vigência do Contrato de Concessão do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas (até 2028), sendo apropriado linearmente ao resultado pelo prazo restante da cessão do direito.

24. Parcelamentos fiscais e previdenciários - consolidado

	30/06/11		31/12/10	
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Lei 11.941/09	31.708	182.178	14.256	181.766
Senai	-	-	146	-
Sesi	-	-	184	-
Salário Educação	343	-	231	-
ISS	1.289	1.700	1.776	2.000
INSS	1.025	-	1.092	-
ICMS / IVA	-	4.806	-	4.806
	<u>34.365</u>	<u>188.684</u>	<u>17.685</u>	<u>188.572</u>

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Com o intuito de reduzir sua exposição tributária a Companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Parcelamento de Débitos da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Secretaria da Receita Federal instituído pela Lei nº 11.941/09, no 4º trimestre de 2009, a qual foi homologada em junho de 2011.

A Companhia informa que vem mantendo o pagamento regular das parcelas.

25. Patrimônio líquido**a) Capital social**

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado, está representado conforme abaixo:

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ordinárias	689.122.312	689.122.312

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independente de reforma estatutária, até o limite de 820.000.000 de ações ordinárias.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de setembro de 2010, os acionistas da Companhia, com autorização emitida pela ANTT através da Resolução 3.563, de 12 de agosto de 2010, aprovaram o ingresso da Companhia no segmento especial do mercado de ações da BM&F Bovespa, denominado Novo Mercado. Em decorrência dessa deliberação e das regras estabelecidas para ingresso no Novo Mercado, o capital social passou a ser representado unicamente por ações ordinárias, na razão de 1 (uma) ação preferencial para 1 (uma) ação ordinária, inclusive aquelas ações preferenciais integrantes dos certificados de depósitos de ações de emissão da Companhia – *Units*. Assim as *Units* foram extintas. Após a conversão das ações também foi deliberado a conversão de 5 (cinco) ações ordinárias para 1 (uma) ação ordinária. O capital social da Companhia passou a ser representado por 687.502.312 ações ordinárias.

Em 22 de dezembro de 2010, foi homologado, em reunião do Conselho de Administração, o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 24.170, mediante a emissão de 1.620.000 ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Conforme descrito no item anterior as ações que integravam as *Units* foram convertidas em ações ordinárias.

Até 30 de junho de 2011, foram usadas 110.574 ações (1.753.788 em 31 de dezembro de 2010) para liquidação de opções de ações exercidas no período. As transferências foram registradas ao custo médio ponderado das ações em tesouraria (R\$ 16,76).

No primeiro semestre de 2011 a Companhia não recomprou nenhuma ação, já durante o exercício de 2010 a Companhia havia adquirido 64.560 ações ao custo total de R\$ 358.

Em 30 de junho de 2011 a Companhia detinha 460.570 ações ordinárias em Tesouraria.

c) Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76, alterada e revogada pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

d) Reserva de lucros

Conforme a legislação societária no Brasil, a reserva legal é constituída a partir do lucro líquido do exercício, aplicando-se o percentual de 5% antes de qualquer outra destinação, e não excederá a 20% do capital social.

A reserva para investimentos é constituída com base nas disposições estatutárias, as quais estão sustentadas com o plano de investimento da Companhia através dos usos e fontes submetidos ao Conselho de Administração e de acordo com o artigo 194 da Lei 6.404/76, que determina que esta reserva não excederá o capital social subscrito, em importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) e não superior a 75% (setenta e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei 6.404/76, com a finalidade de financiar a expansão das atividades da Companhia e das empresas controladas, inclusive através da subscrição de aumentos de capital ou criação de novos empreendimentos.

e) Adiantamentos para futuro aumento de capital

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

São valores recebidos a título de adiantamento para futuro aumento de capital, decorrentes das contribuições do Plano de Opção de Compra de Ações, descrito na nota explicativa 26, são apresentados em conta do Patrimônio Líquido.

f) Incentivos fiscais – SUDAM

Em 26 de setembro de 2007 a ALL Malha Norte protocolou junto a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM processo pleiteando o direito à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas - IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência da Amazônia Legal e por ser o setor de transporte considerado empreendimento prioritário para o desenvolvimento regional, conforme dispõe o Inciso I, do art. 2º do Decreto nº 4.212 de 26 de abril de 2002.

O benefício foi concedido pela Secretaria da Receita Federal, através do Ato Declaratório Executivo 504, de 28 de novembro de 2008, após a expedição pela SUDAM do laudo constitutivo de número 135/2008, onde foi reconhecido à ALL Malha Norte o benefício fiscal de redução de 75% sobre o IRPJ e adicionais não restituíveis apurados sobre o lucro de exploração por um prazo de 10 anos, contando o início do prazo em 2008 e término do prazo em 2017.

O embasamento legal para o reconhecimento do benefício foi instituído pela Medida Provisória 2.199-14, em seu art. 1º de 24 de agosto de 2001 e redação dada pela Lei 11.196 de 21 de novembro de 2005. O efeito da redução de 75% sobre o IRPJ e adicionais não restituíveis neste exercício calculados até 30 de junho de 2011 sobre o lucro da exploração foi de R\$ 29.910 (R\$ 28.090 em 30 de junho de 2010), contabilizado como redutor da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social da controlada ALL Malha Norte, de acordo com o CPC 07 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela deliberação CVM nº 555 de 12 de novembro de 2008.

O incentivo fiscal está atrelado ao objetivo da Companhia de aumentar e manter investimentos na região da Amazônia Legal, estimulando o desenvolvimento da região, proporcionando incremento nos níveis de emprego, renda e produção; contribuindo, inclusive, com o crescimento na arrecadação de tributos nas esferas Municipal, Estadual e Federal.

O descumprimento, por parte da empresa beneficiária, dos objetivos do projeto e de cláusulas condicionantes, que caracterize desvio da aplicação dos recursos dos Fundos, resultará no cancelamento, pelo Conselho deliberativo da SUDAM, dos incentivos aprovados; e no recolhimento, pela empresa beneficiária, ao Banco operador, das quantias recebidas, atualizadas pelo mesmo índice adotado para os tributos federais, a partir da data de seu recebimento, acrescida de multa de 10% e juros de mora de 1% ao mês, deduzidas, no caso de aplicação de recursos sob a forma de debêntures, as parcelas já amortizadas (Lei nº 8.167/91, artigo 12, § 1º, inciso I, e inciso II, este com a redação dada pela Medida Provisória nº 1.740-31, de 06/05/99).

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

A Companhia informa que as condições relativas às subvenções estão sendo cumpridas devidamente e não existem outras contingências referentes a este incentivo.

26. Remuneração baseada em ações

As despesas registradas com serviços recebidos de empregados nos períodos, decorrentes de transações de pagamento baseadas em ações a serem liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais, foram de R\$ 12.498 em 30 de junho de 2011 (R\$ 10.210 em 30 de junho de 2010).

Plano de opção de compra de ações:

Na Assembléia Geral Extraordinária de 1º de abril de 1999, os acionistas aprovaram o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia (“Plano”), direcionado a administradores, colaboradores e prestadores de serviço da Companhia (“Beneficiários”). O Plano estabelece os parâmetros gerais dentre os quais destacamos:

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração ou, a critério deste, por um Comitê formado para este fim. Compete ao órgão administrador do Plano, periodicamente, criar programas de opção de aquisição de ações, estabelecendo, dentre os indivíduos qualificados, aqueles aos quais serão concedidas as opções e as regras específicas aplicáveis, observadas as regras gerais do Plano (“Programa”).

O volume de opções de aquisição de ações está limitado a 5% das ações representativas do capital social da Companhia existentes na data da aprovação de cada Programa.

Os programas podem contemplar dois grupos de beneficiários, com tipos diferentes de contrato, aqui referidos como “Contrato A” (comuns a todos os programas) e “Contrato B” (presentes a partir do “Programa 2006”).

No “Contrato A” o beneficiário deve efetuar o pagamento de 10% do valor das ações, no ato da assinatura do contrato, como condição para aquisição do direito à opção de compra de ações, adquirindo então o direito a efetuar, a cada ano, contribuições para a aquisição de 18% do número total de ações, de tal forma que ao final do 5º ano o Beneficiário terá incorporado ao seu patrimônio o direito a efetuar contribuições para a aquisição de 100% das ações. O valor das contribuições (preço das opções) é atualizado pela variação do IGP-M.

Os Contratos do tipo B diferem do Contrato A principalmente no seguinte ponto:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

(i) aquisição do direito de efetuar as contribuições para a aquisição das ações muda de 10% no momento da outorga e 18% nos anos seguintes, como ocorre no Contrato A, e passa a ser de 10% no momento da outorga, 5% no primeiro ano, 10% no segundo, 15% no terceiro, 25% no quarto e 35% no quinto e último ano. Caso o beneficiário do Contrato B se desligue da Companhia sem justa causa, o Comitê pode, a seu critério, alterar o cronograma de aquisição do direito de efetuar contribuições para a aquisição das ações, para 18% ao ano, tal como é o cronograma do Contrato A.

O preço de exercício das opções é definido pelo Comitê com base no preço de mercado das ações. As opções outorgadas têm prazo extintivo de dez anos contado da data de aquisição do direito.

O plano não prevê hipóteses de liquidação das opções em dinheiro, nem há histórico de tal prática pela Companhia, de forma que o valor justo das opções é estimado na data de outorga, através do modelo de precificação de opções *Black & Scholes*, considerando os termos e condições relevantes nos quais as opções foram outorgadas.

O quadro abaixo demonstra o número (Nº) e média ponderada do preço de exercício (MPPE) das opções de aquisição de ações e respectivas movimentações durante o período:

	1º semestre 2011		2010	
	No.	MPPE	No.	MPPE
Saldo inicial	10.126.175	12,55	11.946.564	11,10
Novas outorgas				
Perdidas	(8.519)	12,51	(186.600)	12,75
Exercidas ¹	(67.209)	8,74	(1.633.789)	11,05
Saldo final	10.050.447	12,97	10.126.175	12,55

¹ O preço médio ponderado das ações na data de exercício dessas opções foi de R\$ 14,90 em 30 de junho de 2011 (R\$ 16,30 em 31 de dezembro de 2010).

No dia 03 de agosto de 2009, o Comitê do Plano de Ações cancelou os Programas 2007 e 2008, trocando as opções ainda não exercidas pelos beneficiários destes planos por um novo Programa 2009 na proporção de 9 para 5. Assim, para cada 9 opções integrante dos lotes cancelados (Programas 2007 e 2008), os beneficiários afetados receberam 5 opções da mesma espécie e classe no âmbito do Programa 2009, criado na mesma data com as seguintes características: (i) volume de ações: 6.850.805 ações, sendo 1.350.000 ordinárias e 5.400.000 preferenciais; (ii) preço por ação: R\$ 2,20, equivalente a R\$ 11,00 por *Unit*; (iii) aquisição do direito de efetuar aquisição de ações reinicia do

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

zero (não contam os prazos decorridos relativos aos programas de 2007 e 2008); e (iv) período de aquisição do direito de efetuar contribuições para adquirir ações de 5 anos, 20% ao ano.

A média ponderada do prazo contratual remanescente das opções de ações restantes em 30 de junho de 2011 é de 6,34 anos. O preço de exercício dessas opções tem valor máximo e mínimo de R\$ 15,49 e R\$ 4,74 em 30 de junho de 2011.

A Companhia registra contabilmente as contribuições, a partir dos controles individuais de cada beneficiário, como adiantamento para futuro aumento de capital, integrante do patrimônio líquido e após a deliberação em Assembléia Geral, o montante é registrado como capital social. Para o caso específico de contribuições efetuadas na ordem de 30% para aquisições de opções, a Companhia registra o aumento de capital a partir do segundo aniversário, estando, por sua vez, de acordo com a Lei 6.404/76.

A tabela a seguir relaciona as premissas incluídas no modelo usado para estimar o valor justo das opções da última outorga:

	2009
Volatilidade esperada (%)	36.4%
Taxa de juros livre de risco (%)	6% + IGPM
Prazo de vida esperado da opção (anos)	5,5
Preço médio ponderado das ações (R\$)	11
Modelo de precificação usado	Black & Scholes

O prazo de vida esperado das opções é baseado em dados históricos e não é necessariamente um indicativo do padrão de exercício que deve ocorrer. A volatilidade esperada reflete a premissa de que a volatilidade histórica dos 5 anos anteriores à data da outorga é indicativa da tendência futura, o que também pode não ser o resultado real.

Programa de “Restricted Share Options”

Em assembléia realizada em 1º de setembro de 2010, o Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações aprovou o programa de “restricted share options”. O programa consiste na concessão de opções, equivalentes a 3.000.000 de ações, a um grupo determinado de funcionários e administradores da Companhia, em caráter intransferível, cujo exercício está condicionado cumulativamente à manutenção da relação de trabalho com a Companhia até 31 de dezembro de 2012, ao atingimento de metas operacionais individuais e ao sucesso da Companhia em atingir suas metas de EBITDA.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

As opções não têm direito a dividendos antes de seu exercício. O prazo de exercício é de seis meses a partir do decurso do período de aquisição que termina em 31/12/2012. O preço de exercício é de R\$ 0,01 por ação. Como o preço de exercício tende a zero, o valor justo da opção equivale ao valor de mercado da ação na data de outorga do programa (R\$ 16,50).

Não houve movimentações adicionais durante o exercício no âmbito do programa de “restricted share options”.

27. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Juros sobre endividamento/debêntures/fianças	(93.540)	(58.225)	(352.095)	(312.768)
Multas/Juros Fiscais/Fornecedores/Vagões	(1.407)	(293)	(72.060)	(65.872)
Juros sobre arrendamento e concessão			(118.975)	(97.874)
Clientes/AVP/Outros	(2.513)	(1.487)	(5.566)	(16.234)
Total da despesa financeira	(97.460)	(60.005)	(548.696)	(492.748)
Receita sobre aplicação financeira	39.829	38.982	103.847	112.303
Remuneração sobre debêntures	17.181	6.378	-	-
AVP/Outros	118	127	1.875	1.984
Total da receita financeira	57.128	45.487	105.722	114.287
Resultado financeiro líquido	(40.332)	(14.518)	(442.974)	(378.461)

28. Demonstração dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro líquido do exercício	186.145	189.917	186.145	189.917
Varição cambial sobre investimento no exterior	(1.211)	680	(1.211)	680
Marcação a mercado sobre aplicação financeira	1.666	509	1.666	509
Efeito de marcação a mercado sobre instrumentos de <i>hedge</i>	5.068	(8.257)	5.068	(8.257)
Ajuste reflexo de controladora	5.478	-	5.478	-
Total resultado abrangente	197.146	182.849	197.146	182.849
Atribuível:				
Acionistas da Companhia	197.146	182.849	201.043	185.629
Participação dos não controladores	-	-	(3.897)	(2.780)
	197.146	182.849	197.146	182.849

29. Resultado por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação (em milhares, exceto valores por ação):

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Resultado básico por ação				
Numerador				
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	186.145	189.917	186.145	189.917
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada de número de ações ordinárias	688.525	685.995	688.525	685.995
Resultado básico:				
Por ação ordinária	0,2704	0,2768	0,2704	0,2768
Resultado diluído por ação				
Numerador				
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	186.145	189.917	186.145	189.917
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada de número de ações ordinárias	688.525	685.995	688.525	685.995
Efeito da diluição				
Opções de ações	13.050	10.490	13.050	10.490
Média ponderada de número de ações ordinárias ajustadas pelo efeito da diluição	701.575	696.485	701.575	696.485
Resultado diluído:				
Por ação ordinária	0,2653	0,2726	0,2653	0,2726

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

30. Informações por segmento reportável

As informações por segmento de negócio, correspondente aos períodos de 30 de junho de 2011 e de 2010 são as seguintes:

Descrição	Resultados Financeiros por Unidade de Negócios											
	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		Argentina		Brado		Total	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10*	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10*	30/06/11	30/06/10*
Receita bruta	1.199.529	1.063.448	431.543	411.799	51.993	50.890	85.140	78.430	54.456	52.353	1.822.661	1.656.920
Receita líquida	1.056.905	936.134	359.796	346.748	45.866	44.443	82.840	76.405	47.437	46.006	1.592.845	1.449.737
Custos dos serviços prestados	(525.890)	(445.813)	(202.244)	(196.960)	(41.420)	(40.726)	(73.333)	(67.044)	(37.452)	(36.582)	(880.339)	(787.125)
Lucro bruto	531.016	490.321	157.553	149.788	4.446	3.718	9.507	9.361	9.985	9.424	712.506	662.611
EBIT	499.631	435.570	145.432	128.428	2.765	1.183	(11.741)	(203)	3.862	5.913	639.950	570.893

* Os resultados referentes ao ano de 2010 estão apresentados em base *pró forma*, considerando como se a Brado já tivesse sido criada naquele período.

A Companhia está organizada em unidades de negócios, ao redor dos principais setores de mercado nos quais opera. As operações da Companhia estão divididas em quatro unidades de negócios, três delas dentro das operações brasileiras e outra responsável pelas operações argentinas. No Brasil as três unidades de negócios são:

(i) *commodities* agrícolas, compõem-se do transporte de produtos como soja, farelo de soja, fertilizantes, açúcar, milho, trigo, arroz, entre outros.

(ii) produtos industriais (transporte ferroviário e intermodal) refere-se ao transporte de produtos siderúrgicos, madeira, papel, celulose, alimentos, contêineres, combustíveis, óleo vegetal, produtos para construção civil, entre outros.

(iii) a unidade de transporte rodoviário engloba produtos como *high* maltose, gases e peças automotivas.

O desempenho dos segmentos é avaliado com base na margem operacional, que conforme demonstrado na tabela acima difere da forma apresentada nas informações trimestrais consolidadas.

Os financiamentos e as aplicações financeiras da Companhia (incluindo receitas e despesas financeiras) e impostos sobre o lucro são administrados no âmbito consolidado, não sendo alocados aos segmentos operacionais.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

31. Outras receitas / despesas e ajustes**31.1. Outras receitas operacionais**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Venda de inservíveis	797	587	11.557	-
Recuperação de depósito Judicial	-	11.108	-	11.108
Taxa de Fiscalização	-	-	-	96
Outras	-	-	-	389
Total	797	11.695	11.557	11.593

31.2. Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Taxas aduaneiras	26	12	468	662
Combustíveis não consumidos na operação	-	-	553	226
Doações dedutíveis	-	47	396	209
Baixa de bens do imobilizado	3.578	-	4.417	6.211
Outras	-	-	51	-
Total	3.604	59	5.885	7.308

31.3. Depreciação, amortização, manutenção, combustíveis e arrendamento e concessão incluídos na demonstração consolidada do resultado

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Combustível	-	10	229.661	236.658
Serviços terceiros	592	4.547	7.604	21.703
Depreciação e amortização intangível	2.026	1.525	198.257	174.228
Amortização de ágio	21.893	16.136	22.460	16.788

31.4. Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Receita bruta	75.775	30.989	1.822.661	1.621.015
(-) Deduções (Impostos, descontos e cancelamentos)	(7.149)	(2.634)	(229.816)	(202.364)
Receita líquida	68.626	28.355	1.592.845	1.418.651

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

32. Seguros – consolidado

Em 30 de junho de 2011, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventuais sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

Ramo	Cobertura por eventos	Importância segurada	Vigência
Riscos operacionais ferroviários	Patrimônio - danos materiais e lucros cessantes	R\$ 60.000	01/08/2010 a 01/08/2011
Responsabilidade civil-operações ferroviárias	Operações, poluição, empregador, veículos (contingências) e portuárias	R\$ 10.000	30/04/2011 a 30/04/2012
Seguro de carga ferroviária	Responsabilidade civil do transportador ferroviário de carga (RCTF-C); risco ferroviário (RF) - por embarque	R\$ 2.200	30/06/2011 a 30/06/2012
Responsabilidade civil-caminhões	Danos a terceiros nos percursos nacionais	R\$ 300	13/11/2010 a 13/11/2011
	Danos a terceiros nos percursos internacionais	R\$ 120	31/03/2011 a 31/03/2012
Seguro de carga rodoviária	Responsabilidade civil do transportador rodoviário (RCTR-C) acidentes e (RCF-DC) roubo; transporte rodoviário de viagens internacionais	RCTR-C R\$ 2.200 RCT-VI R\$ 2.200 RCFD-C R\$ 2.200	30/06/2011 a 30/06/2012

33. Instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam os seguintes instrumentos financeiros:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ativos financeiros				
Contas a receber de clientes	327.775	231.383	327.775	231.383
Créditos com congêneres	2.114	1.344	2.114	1.344
Adiantamentos e outras contas a receber	96.113	95.200	96.113	95.200
Depósitos restituíveis e valores vinculados	357.202	348.015	357.202	348.015
Disponibilidades e valores equivalentes	2.430.419	1.974.560	2.430.419	1.974.560
Total	3.213.623	2.650.502	3.213.623	2.650.502
Passivos financeiros				
Debêntures	2.557.355	1.726.814	2.557.355	1.726.814
Débito com congêneres	3.398	3.304	3.398	3.304
Adiantamento de clientes	39.432	69.452	39.432	69.452
Arrendamento mercantil financeiro	1.326.463	1.096.101	1.326.463	1.096.101
Empréstimos e financiamentos	3.033.118	3.039.050	3.031.522	3.038.195
Antecipação de crédito imobiliário	590.160	618.011	590.160	618.011
Contas a pagar a fornecedores	382.428	345.352	382.428	345.352
Total	7.932.354	6.898.084	7.930.758	6.897.229

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de títulos e debêntures negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das informações trimestrais. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é equivalente ao valor contábil, o qual traduz o custo de liquidação dos mesmos.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido através de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.
- A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo e curvas das taxas de juros.

A Companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

Os principais fatores de risco da Companhia e de suas controladas, relacionados aos instrumentos financeiros, são os seguintes:

a) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes ou de créditos detidos juntos à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas têm por política somente realizar aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito, conforme classificação de risco estabelecida pelas agências de *rating* de primeira linha. A administração estabelece um limite máximo para aplicação, em função do Patrimônio Líquido e da classificação de risco de cada instituição.

b) Risco de taxa de juros

A Companhia possui determinados passivos sobre os quais incidem juros pós-fixados, gerando exposição à oscilação na taxa de juros de mercado.

Para evitar o descasamento de taxas entre ativos e passivos financeiros são utilizados contratos de Swap “Pré-DI”, de forma a pré-fixar a taxa de juros de parte do endividamento anteriormente indexado ao CDI. Foi realizado o hedge de parte da exposição líquida em CDI, ou seja do saldo de endividamento que ultrapassa o caixa aplicado em CDI. Os fluxos que passaram a ser corrigidos por taxa pré-fixada foram a 3ª emissão de debêntures Malha Sul, CCB com vencimento em 2014, parte do fluxo da 5ª emissão de debêntures e NCE com vencimento em out/12 e jun/13. Com estes Swaps é garantida a igualdade de indexadores entre ativos e passivos, mitigando o efeito da taxa de juros sobre o resultado da empresa. Estes instrumentos são registrados como hedge.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

A seguir é apresentada análise de sensibilidade ao risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos estimados da variação dos cenários no resultado dos próximos 12 meses, para os swaps e respectivos ativos-objeto para os quais foram realizadas as proteções patrimoniais. A Administração considerou como cenário provável o CDI projetado para o exercício de 2011, segundo projeções bancárias:

Risco de Apreciação da Taxa de Juros						
Operação	Risco	Valor Nocial	Valor Justo em 30/6/2011	Cenário Provável	+25%	+50%
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS						
Debêntures 3ª Emissão	CDI	166.666	(2.752)	23.624	29.530	35.436
Swap Ponta Ativa - Contraparte HSBC	CDI	(166.666)	2.752	(23.691)	(29.614)	(35.536)
Debêntures 5ª Emissão (33,33%)	CDI	66.667	963	10.539	12.757	14.975
Swap Ponta Ativa - Contraparte Standard	CDI	(66.667)	(963)	(10.546)	(12.766)	(14.986)
CCB	CDI	90.489	2.673	15.772	19.366	22.959
Swap Ponta Ativa - Contraparte Santander	CDI	(90.489)	(2.673)	(16.493)	(20.251)	(24.009)
NCE	CDI	100.000	1.833	13.101	13.101	13.101
Swap Ponta Ativa - Contraparte Banco do Brasil	CDI	(100.000)	(1.833)	(13.048)	(13.048)	(13.048)
Impostos Parcelados	CDI		(208.267)	(26.033)	(32.542)	(39.050)
Referências						
CDI Médio (a.a.)				12,50%	15,63%	18,75%

Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

O efeito da exposição à variação de taxa de juros remanescente é apresentado no item “d”, a seguir.

c) Risco de moeda estrangeira

Decorre da possibilidade de perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo, fornecedores ou contratos de fornecimento em moeda estrangeira, bem como flutuações que reduzam saldos de aplicações ou outros ativos.

A Companhia tem por política utilizar instrumentos derivativos com o único objetivo de mitigar os efeitos relacionados à desvalorização cambial do Real em suas compras a prazo em moeda estrangeira. Para isso a Companhia contrata operações de swap “Dólar-Real” no mesmo montante e com mesma data de vencimento das obrigações objeto de proteção. A companhia acompanha regularmente a sua exposição cambial para garantir que o resultado das operações de hedge anule o efeito cambial sobre seu fluxo de caixa.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Vide a seguir análise de sensibilidade ao risco de taxa de câmbio, demonstrando os efeitos estimados da variação dos cenários no resultado dos próximos 12 meses. A Administração considerou como cenário provável o câmbio projetado para o exercício de 2011, segundo projeções macroeconômicas:

Risco de apreciação da moeda estrangeira						
Operação	Risco	Valor Nominal (USD mil)	Valor Justo em 30/6/2011	Cenário Provável 	+25% 	+50%
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS						
Risco de apreciação da moeda estrangeira – Efeito sobre aplicações:						
Aplicações	USD	6.144	9.586	244	2.701	5.159
Efeito Líquido sobre aplicações		6.144	9.586	244	2.701	5.159
Risco de apreciação da moeda estrangeira – Efeito sobre fornecedores / importações:						
Fornecedores Longo Prazo	USD	(66.660)	12.750	(4.125)	(45.688)	(87.251)
Swaps Ponta Ativa por Contraparte:						
Contraparte Santander	USD	9.928	(1.339)	615	6.815	13.014
Contraparte HSBC	USD	49.086	(11.411)	3.042	33.693	64.344
Contraparte Bradesco	USD	7.732	(860)	479	5.308	10.136
Efeito Líquido sobre fornecedores / importações		86	(860)	12	128	244
Referências						
Dólar USD/R\$				1,60	2,00	2,40

Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

d) Risco de deterioração de encargos financeiros do endividamento líquido

Este risco decorre da possibilidade da Companhia incorrer em perdas em função de variações nas taxas de juros ou outros indexadores dos seus empréstimos e financiamentos, que aumentem a sua despesa financeira ou reduzam a receita financeira oriunda das suas aplicações. Na Companhia esse risco tem impacto sobre a dívida líquida indexada em CDI (dívida total indexada em CDI aplicações financeiras indexadas em CDI). Para cobrir parcialmente esta exposição, a Administração optou por contratar operações de swap conforme mencionado no item “b” do quadro Riscos de Taxa de Juros. A empresa continua monitorando estes indexadores para avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos a fim de mitigar o risco de variação destas taxas.

Vide a seguir análise de sensibilidade à deterioração de encargos financeiros, demonstrando os efeitos estimados da variação dos cenários no resultado dos próximos 12 meses, considerando como cenário provável as taxas projetadas para o exercício de 2011. Como cenários alternativos foram simulados aumentos nas taxas, considerando o fato de a Companhia possuir uma posição líquida de dívida:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Risco de Deterioração dos Encargos do Endividamento

		R\$ mil		
Operação	Risco	Cenário Provável	+25 %	+50 %
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS				
CAIXA				
Aplicações Indexadas ao CDI	CDI	235.883	294.854	353.825
Aplicações Pré-Fixadas	PRÉ	54.841	54.841	54.841
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS				
FINANCIAMENTOS Indexados à TJLP	TJLP	146.458	174.281	202.105
FINANCIAMENTOS Indexados ao CDI	CDI	235.022	290.106	345.190
FINANCIAMENTOS Pré / Pós Fixados via swap conforme item b	PRÉ/PÓS	29.555	33.069	36.582
PONTA PASSIVA - Swaps USD X %CDI	CDI	4.125	45.688	87.251
DEBÊNTURES Indexadas ao CDI	CDI	213.348	260.108	306.868
DEBÊNTURES Pré Fixados via swap conforme item b	PRÉ	32.602	32.602	32.602
IPCA	IPCA	43.148	48.069	52.990
ANTECIPAÇÕES de Créditos Imobiliários Indexados ao CDI	CDI	89.384	108.517	127.650
Referências				
CDI Médio (a.a.)		12,50%	15,63%	18,75%
TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
IPCA		6,50%	8,13%	9,75%

Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

e) Instrução CVM nº 475

A posição consolidada dos valores dos instrumentos financeiros derivativos é apresentada no quadro abaixo:

Valor justo das operações com instrumentos derivativos por vencimento

DESCRIÇÃO	VALOR DE REFERÊNCIA		VALOR JUSTO		EFEITO ACUMULADO (PERÍODO ATUAL)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	VALOR A RECEBER /RECEBIDO	VALOR A PAGAR/PAGO
CONTRATOS DE "SWAPS":						
POSIÇÃO LÍQUIDA						
RISCO DE MOEDA ESTRANGEIRA/	USD	USD	R\$	R\$	R\$	R\$
VENCIMENTOS USD x %CDI:						
1T11	-	39.036	-	(6.422)	-	-
3T11	50.445	14.545	(10.836)	(2.107)	-	(10.836)
1T12	41.369	-	(6.953)	-	-	(6.953)
4T11	10.016	-	(1.844)	-	-	(1.844)
RISCO DE TAXA DE JUROS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
VENCIMENTOS TAXAS PRÉ X PÓS:						
3T12*	66.667	66.667	956	669	956	-
4T12*	30.000	30.000	(206)	(137)	-	(206)
2T13*	70.000	70.000	(1.273)	(856)	-	(1.273)
4T14*	75.000	75.000	(4.331)	(5.645)	-	(4.331)
1T18*	150.000	150.000	5.020	6.782	5.020	-
3T18*	166.666	166.666	(497)	(4.840)	-	(497)
TOTAL			(19.964)	(12.556)	5.976	(25.940)

* Operações derivativos caracterizadas como hedge ("hedge documentation")

As operações de SWAP do quadro de USD x % CDI acima são realizadas com um custo da ponta passiva média de 110% do CDI e um custo de ponta passiva de variação cambial acrescido de um spread médio de 1%.

O valor justo dos derivativos é registrado na conta contábil de Empréstimos e Financiamentos (Circulante e Não Circulante) no Passivo em contrapartida: i) ao resultado, no caso dos derivativos em que não há o *hedge documentation*, e ii) Ajustes Patrimoniais (Patrimônio Líquido), no caso dos derivativos para os quais há o *hedge documentation* o efeito do valor justo é contabilizado na conta de Empréstimos e Financiamentos, no Passivo Circulante. Todos os derivativos utilizados têm o objetivo de hedge (proteção patrimonial), fazendo com que, no vencimento, o efeito negativo ou positivo destas operações seja compensado pelo efeito contrário no ativo ou passivo cujo risco está sendo mitigado.

Ressaltamos que, no vencimento, o efeito negativo ou positivo destas operações é compensado pelo efeito contrário no ativo ou passivo cujo risco está sendo mitigado.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

O valor justo dos derivativos foi estimado usando as curvas de câmbio e juros vigentes na BM&F em 30 de junho de 2011, para a projeção do valor futuro, bem como a taxa DI futura da BM&F para trazer estes fluxos a valor presente. Não há depósito de margem ou garantias de qualquer tipo ou valor, para nenhum dos derivativos em questão.

O efeito no resultado da Companhia em 30 de junho de 2011 das operações de instrumentos financeiros destinados a *hedge* foi devedor em R\$ 19.633 (em 30 de junho de 2010 devedor em R\$ 4.467). Os ganhos e perdas dos *swaps* vinculados a estrutura de *hedge* registrado no patrimônio líquido montaram o saldo credor de R\$ 1.671 em 30 de junho de 2011 (R\$ 1.368 credor em 31 de dezembro de 2010).

34. Seguridade social privada

A controlada direta ALL Malha Oeste patrocina um Plano de Benefícios, junto a uma Entidade Multipatrocinada, o HSBC Fundo de Pensão. O plano possui características predominantes na modalidade de contribuição definida durante o período de acumulação de reservas. O único benefício definido, na fase de acumulação, é um pecúlio equivalente a no máximo seis salários, pago em eventos de morte, invalidez e entrada em aposentadoria, calculado conforme fórmulas e condições estabelecidas no regulamento do plano.

As contribuições são efetuadas em média, na proporção de 67% pela patrocinadora e 33% pelos participantes ativos contribuintes. As contribuições relativas ao Benefício Mínimo são efetuadas integralmente pela Patrocinadora, conforme definido em nota técnica atuarial, e são redimensionadas anualmente, através das avaliações atuariais.

O plano é avaliado anualmente, por atuário independente, tendo sido a última avaliação atuarial do Plano, concluída em 31 de dezembro de 2010. A data base cadastral utilizada na avaliação foi a de outubro de 2010.

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Participantes	47	47
Ativo líquido	9.043	9.043
Contribuições da patrocinadora (% folha)	0,16%	0,16%
Folha salário de participação	772	772

O plano possui ainda uma parcela de benefício definido na fase de concessão, cuja obrigação atuarial refere-se às rendas mensais vitalícias concedidas aos seus participantes. O valor presente da obrigação atuarial dos Participantes

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Assistidos, foi calculado com base na tábua de mortalidade AT-83 e uma taxa de desconto financeiro de 7,16% ao ano, monta em R\$ 5.651 em 31 de outubro de 2010, estando totalmente coberto pelo Ativo Líquido do Plano.

Além da total cobertura financeira das obrigações atuariais, o plano apresenta um superávit com o qual foi formado Fundo Previdencial que monta em R\$ 3.260 em 31 de dezembro de 2010. O Fundo é constituído por saldos remanescentes de contribuições da patrocinadora, oriundos de desligamentos de participantes que efetuaram resgate parcial, não sendo elegíveis a qualquer benefício do plano.

35. Eventos subsequentes

Ritmo Logística S.A: Em 01 de julho de 2011, foi efetivada a criação da Ritmo Logística S.A. através da unificação das operações rodoviárias da ALL Intermodal S.A. e do negócio rodoviário da Ouro Verde Transportes e Locação S.A. A partir desta data, a ALL - América Latina Logística S.A. passou a deter o controle indireto desta nova companhia, com 65% de participação, tendo como acionista não controlador a Ouro Verde Transportes e Locação S.A. Esta operação se deu através do aporte dos ativos dedicados que a ALL Intermodal S.A e a Ouro Verde Transportes e Locação S.A., assim como a transferência do quadro de colaboradores para a nova companhia, cujo objetivo é estabelecer uma associação estratégica no segmento rodoviário.

Ainda em 01 de julho de 2011, foi celebrado entre as companhias um acordo de acionistas regulando os direitos e obrigações das companhias na Ritmo Logística.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos
Administradores, Conselheiros e Acionistas da
ALL – América Latina Logística S.A.
Curitiba - PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da ALL – América Latina Logística S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e as mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findos naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme mencionado na Nota 5 (a), em 20 de outubro de 2006 as controladas indiretas América Latina Logística Central S.A. (“ALL Central”) e América Latina Logística – Mesopotâmica S.A. (“ALL Mesopotâmica”), assinaram com o Estado Nacional Argentino “Cartas de Entendimento”, como parte do processo de renegociação de seus contratos de concessão. Na data de emissão desse Parecer a Administração das subsidiárias e seus assessores legais entendem que o processo de renegociação dos contratos ainda não se finalizou, devido à ausência de aprovação por parte do Poder Executivo daquele país. Os principais efeitos do novo regime contratual que está sendo negociado também estão sendo descritos na Nota 5 (a). As subsidiárias estimaram o valor recuperável de seus ativos permanentes e de certos impostos a recuperar, em 30 de junho de 2011, tendo por base estudos de fluxos de caixa que consideram as modificações propostas nas “Cartas de Entendimento” anteriormente mencionadas, as quais a Administração das subsidiárias considera necessárias para o cumprimento de seus planos de negócios. A recuperabilidade do valor dos ativos permanentes e dos impostos a recuperar, presentemente, depende de que o Poder Executivo Nacional Argentino aprove a renegociação do contrato de concessão (aprovada, previamente, pela “Comisión Bicameral de Seguimiento de Privatizaciones” daquele país), e o sucesso da implementação do plano de negócios elaborado pela Administração. A resolução dessas questões encontra-se ainda pendente na data desse Parecer e, conseqüentemente, as presentes demonstrações financeiras não contemplam nenhum ajuste e/ou reclassificação advindos dos efeitos que poderiam derivar das mencionadas incertezas.

Conforme descrito na Nota 7, a controlada indireta ALL Central interrompeu o reconhecimento de receitas vinculadas aos pedágios da “Unidad Ejecutora del Programa Ferroviário Provincial (U.E.P.F.P.)” a partir de janeiro de 2002. Esta decisão se fundamenta, basicamente, na falta de reconhecimento dos serviços prestados por parte da referida Unidade. No exercício de 2004, a ALL Central iniciou uma demanda junto ao Tribunal Contencioso Administrativo Federal da Província de Buenos Aires, requerendo o pagamento dos valores de pedágios, referentes ao período entre 1993 e 1996. Suportada, na opinião de seus assessores jurídicos, de que a ação de cobrança dos montantes ajuizada contra a U.E.P.F.P. tem uma probabilidade de êxito relativamente alta, a Administração não registrou provisão para perdas do valor a receber registrado na ALL Argentina no valor aproximado de R\$ 1.810 mil (P\$ 4.762 mil). Por

outro lado, e em função de acordos celebrados com os acionistas anteriores, a ALL Argentina registra um passivo de valor similar, em virtude da obrigação de reembolsar 50% dos montantes recuperados, referentes aos pedágios incorridos nos períodos que antecederam à data de aquisição da ALL Central e da ALL Mesopotâmica. As demonstrações financeiras descritas no parágrafo 1 não contemplam possíveis ajustes ou reclassificações que poderiam surgir como resultado destas discussões.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas referentes ao período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 04 de agosto de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 15199/O-6 "F" PR

Luiz Carlos Passetti
Contador CRC-1-SP-144.343/O-3 "S" PR

oque Hülse
Contador CRC-SC-021283/O-3 T-PR

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Os membros do Conselho Fiscal da ALL – América Latina Logística S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, procederam ao exame e análise das Informações Trimestrais, acompanhadas do relatório da revisão especial dos auditores independentes e do relatório do desempenho trimestral da Administração relativo ao período encerrado em 30 de junho de 2011 e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e sua controlada, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Curitiba, 03 de agosto de 2011

Newton de Souza Junior
Miguel Correia

Presidente do Conselho Fiscal

Newton de Souza Junior

Conselheiro Fiscal

Conselheiro Fiscal

Ricardo Scalzo

José

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores infra-assinados da ALL – América Latina Logística S.A declaram que:

(i) revisaram este relatório das Informações Trimestrais relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2011, da ALL – América Latina Logística S.A e baseado nas discussões subseqüentes concordam que refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Curitiba, 19 de julho de 2011.

Paulo Luiz Araújo Basílio - Diretor Presidente | Rodrigo Barros de Moura Campos - Diretor Financeiro e de Relação com Investidores | Pedro Roberto Oliveira Almeida - Diretor de Relações Institucionais | Eduardo Pelleissone - Diretor Superintendente | Sergio Nahuz - Diretor Comercial | Alexandre Santoro - Diretor de Logística | Alexandre Zanelatto - Diretor de Operação | Melissa Alves Werneck - Diretora de Gente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores infra-assinados da ALL – América Latina Logística S.A, declaram:

(i) que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da revisão especial dos auditores independentes Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. sobre as Informações Trimestrais relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2011.

Curitiba, 03 de agosto de 2011.

Paulo Luiz Araújo Basílio - Diretor Presidente | Rodrigo Barros de Moura Campos - Diretor Financeiro e de Relação com Investidores | Pedro Roberto Oliveira Almeida - Diretor de Relações Institucionais | Eduardo Pelleissone - Diretor Superintendente | Sergio Nahuz - Diretor Comercial | Alexandre Santoro - Diretor de Logística | Alexandre Zanelatto - Diretor de Operação | Melissa Alves Werneck - Diretora de Gente